O JORNAL DE MAIOR EXPANSÃO NO MUNDO PORTUGUÊS

ANO XXXII
1974
11321
Preço 2$50

DIÁRIO POPULAR

LISBOA
2.ª-Feira
29
Abril

Director: MARTINHO NOBRE DE MELLO

Propriedade da SOCIEDADE INDUSTRIAL DE IMPRENSA — Sede: Rua Luz Soriano, 67 — Telefones 328291/5 (P. P. C. A.) — 328296 34630 34639 — (Redacção) — 328297 (Publicidade)

A JUNTA DE SALVAÇÃO NACIONAL DECIDIU:

FERIADO NACIONAL OBRIGATÓRIO O 1.º DE MAIO

A Junta de Salvação Nacional publicou, esta manhã, o seguinte decreto-lei:

«Tendo a Junta de Salvação Nacional assumido os poderes legislativos que competem ao Governo, decreta, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º — É instituído como feriado nacional obrigatório o dia um de Maio, considerado o «Dia do Trabalhador».

Artigo 2.º — Este diploma entra imediatamente em vigor.

Visto e aprovado pela Junta de Salvação Nacional em 27 de Abril de 1974.

O presidente da Junta de Salvação Nacional,
António Spínola

Civismo e disciplina pede a comissão sindical organizadora das comemorações

Entretanto, a comissão sindical organizadora das comemorações do 1.º de Maio, constituída por representantes de 23 Sindicatos, divulgou um comunicado convocando todos os trabalhadores para uma concentração depois de amanhã, às 15 horas, na alameda Afonso Henriques, com vista a uma manifestação de consagração do trabalho e de apoio ao Movimento das Forças Armadas.

Essa manifestação terminará com um comício no Estádio da ex-F. N. A. T., a Alvalade e a comissão sindical, que anuncia no seu comunicado ter-se avistado com a comissão política do Movimento das Forças Armadas, a quem expôs os seus objectivos, pede a todos os que vão participar nas comemorações o maior civismo e disciplina.

Elementos identificados por braçadeiras orientarão a manifestação.

Os estabelecimentos bancários apareceram, esta manhã, guardados por forças policiais. Nesta imagem, obtida na rua do Ouro, pode ver-se uma viatura das Forças Armadas à porta de um banco, cujos funcionários se aglomeram à entrada das instalações

Hoje: 32 páginas

MERECER A LIBERDADE...

Que a Junta de Salvação Nacional não pode, de modo algum, aceitar a criação de um clima de irresponsabilidade, foi opinião expressa do general António de Spínola, quando, há dias, recebeu os directores dos órgãos da Informação, acrescentando que seria extremamente penoso ter de adoptar medidas para reprimir contravenções.

Esta palavra de ordem tem de ser aceite por todos quantos desejam, sinceramente desejam, o erguer de um Portugal pacífico, virado ao arranque das grandes tarefas do bem-estar e do progresso, tarefas que implicam o esforço comum, a adesão voluntária, a diversidade de opinião, a riqueza frutuosa do pluralismo ideológico.

E somos todos nós, esta imensa família de milhões, que ardentemente desejamos esse próspero Portugal do futuro. Mas só em paz se pode prosperar. Bem o sabemos todos nós e connosco o presidente da Junta de Salvação Nacional. Importa pois que cada português consciente faça apelo à reflexão, se exija e imponha um juízo de frieza e de serenidade.

Merecer a Liberdade é a primeira das nossas obrigações. E se a Liberdade exige um alto sentido de Justiça, é fácil de reconhecer que a ninguém é dado o direito de justiçar por mão própria. Essa aparência de justiça é, quase sempre, o mais injusto dos actos. E é desses actos de injustiça que temos de nos abster. Em nosso nome, em nome de todos quantos se sentirem feridos na sua honra ou interesses, agirão com segurança e rectidão os juízes e tribunais.

Não façamos deste vivo presente o mórbido campo de cultura das retaliações pessoais — e estaremos a dar prova ao Mundo de que somos gente civilizada merecedora da grandeza de ser livre a pensar livre.

● **Mais noticiário nas páginas 5, 7, 9, 11, 12, 17, 19, 21 e 24**

PELA PRIMEIRA VEZ NA IMPRENSA PORTUGUESA

Declaração de princípios do Partido Socialista

PÁGINA 7

A JUNTA DE SALVAÇÃO NACIONAL reconheceu reivindicações dos democratas

PÁGINA 24

COIMBRA

AS PORTAS DA UNIVERSIDADE APARECERAM ENCERRADAS!

PÁGINA 19

MEMÓRIAS DE KRUCHTCHEV

● Ler, na página 15, o primeiro capítulo deste excepcional documento histórico, em rigoroso exclusivo do «DIÁRIO POPULAR» em Portugal

A partir de quinta-feira, 2 de Maio, para comemorar a entrada em funções da
mundial mf filmes
QUE ASSUME A DIRECÇÃO DO CINEMA
VOX
Um filme de grande classe

DOIS HOMENS NA CIDADE
COM
ALAIN DELON
JEAN GABIN
Mais de meio milhão de espectadores em Paris!
Eastmancolor Grupo D-18 anos

TEATRO
ABC
Telefones 36 67 45 - 36 67 83
(GRUPO D - 18 anos)
Emp. SÉRGIO DE AZEVEDO
APRESENTA
COMPLETAMENTE REMODELADA A GRANDE REVISTA
«TUDO A NU»
COM 14 NÚMEROS NOVOS 14
AGORA
com texto INTEGRAL!
COM PARRA NOVA
COM
ANABELA | NICHOLSON
AIDA BAPTISTA | RUI MENDES
(Actores convidados)

AIDA BAPTISTA
«A Porteira»
E AINDA
HENRIQUE VIANA
● MARIA TAVARES ●
LUIS MASCARENHAS ●
CARLOS GONÇALVES ●
LIA SENA ● ROSA VENDRELL ● LURDES PINTO ● FÁTIMA VELOSO
CORPO DE BAILE 16 FIGURAS | HOJE 2 SESSÕES 20.45 e 23 h.
FOLGA 4.ª-FEIRA

depois das nove **TEATRO**

REUNIÃO MAGNA
DOS ACTORES PORTUGUESES
esta tarde, no Parque Mayer

Está marcada para as 16 horas de hoje, no Parque Mayer, uma reunião magna dos actores portugueses, para discutirem os problemas sindicais da classe e, também, os termos da Lei do Teatro.

A reunião, a decorrer no parque de estacionamento do Parque Mayer, por ser da vontade dos actores não ocuparem nenhum dos teatros ali existentes, foi acelerada, segundo nos declaron um dos seus promotores, pela quase absoluta inactividade e inexpressividade do Sindicato dos Actores Teatrais, apesar e se consilerar necessário e urgente definir um programa de resoluções imediatas e futuras para os problemas que afectam a actividade teatral portuguesa.

MARIA VICTORIA
T. 361740
TODOS OS DIAS
As 20.45 e 23 horas
AOS DOMINGOS
«Matinées» às 16 h.
Grupo D-M/18 anos
COM 50% DE NUMEROS NOVOS
E 100% DE EXITO
A REMODELADA REVISTA POPULAR
VER OUVIR E... CALAR!...
com SALVADOR, IVONE SILVA, a artista convidada MARIEMA, a atracção nacional CIDALIA MOREIRA, a atracção francesa BERNADETTE STERN, a colaboração de HENRIQUE SANTANA
à frente de um grande elenco
● UM ESCULTURAL «BALLET» INTERNACIONAL ●
2.ª-FEIRAS, DESCANSO DA COMP.ª

VARIEDADES
T. 326037
SÓ ATÉ DIA 5 DE MAIO
VASCO MORGADO APRESENTA
FLORBELA e RUY na espantosa comédia de Barillet et Gredy
UMA ROSA AO PEQUENO ALMOÇO
com Norberto de Sousa, Maria Laurent, Iulio César, Idalina d'Almeida, Orlanda Gamboa. Encenação de NICOLAU BREYNER
Grupo D - 18 anos
2.as, 4.as, 5.as e 6.as, às 21.45 h.
Sábados, 2 sessões, 20.45 e 23 h.
Domingos, 16 e 21.45 h.
3.ª-FEIRA: DESCANSO DA COMP.ª

LAURA ALVES
Hoje, às 22 horas
Grupo D-M/18 anos
ZOO STORY
(A História do Jardim Zoológico)
de EDWARD ALBEE — Um dos melhores espectáculos dos últimos anos — com JOSÉ DE CASTRO e CANTO E CASTRO
Domingos — «Matinées» às 16 h.
3.ª-FEIRA: REPOUSO DA COMP.ª

中國點心總滙
DOIS DRAGÕES
Restaurante ★ Snack-Bar
1.º CLASSE — COZINHA CHINESA
PRIMEIRO SNACK-BAR CHINES EM LISBOA
AMBIENTE TIPICAMENTE ORIENTAL
Aberto das 12 H. às 2 da madrugada
Rua Bernardo Lima, 48-B — LISBOA — Telef. 40726

este Livro de viagens custa-lhe um telefonema

multitur as suas férias 74

Telefone ao seu Agente de Viagens.
Ele até fica feliz por lhe mandar «Férias 74» — um livro todo a cores da Multitur. Se não quiser telefonar, vá. Será muitíssimo bem recebido.

multitur cuida das suas férias

o simbolo que o guia

BOSCH SERVIÇO

- oficinas Diesel
- oficinas eléctricas
- acessórios Bosch
- equipamento VDO
- venda e montagem de auto-rádios e reprodutores Ponto Azul
- electro-ferramenta Bosch

concessionários:
electromeclis, lda.
Rua Antonio Patricio, 9-FG Tel: 762051/8
(À AV. ESTADOS UNIDOS DA AMERICA)

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL
SECRETARIA DE ESTADO DA INSTRUÇÃO E CULTURA
DIRECÇÃO-GERAL DOS ASSUNTOS CULTURAIS
TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
AVISO
DEVIDO A IMPOSSIBILIDADE DE TRANSPORTE DA
ENGLISH NATIONAL ORCHESTRA
TEM OS RESPECTIVOS CONCERTOS QUE FICAR ADIADOS PARA DATAS A ANUNCIAR OPORTUNAMENTE

AZULEJO
JAPONÊS
PARA:
• REVESTIMENTO
• DECORAÇÃO
ENTREGAS IMEDIATAS
Quantidades até 70.000 m²
J. PIMENTA
S. A. R. L.
AMADORA: Av. Santos Matos, 10 — Telef. 935115
QUELUZ: R. D. Maria I, 10 — Telef. 952021

DATSUN 1200
1º E 2º
CLASSIFICADO NO 8º RALLYE INTERNACIONAL TAP
(Turismo de Série)

"SEI O QUE VENDO QUANDO VENDO UM DATSUN"

– Celso V. Silva

Num grande rallye como o TAP há as "bombas" (inacessíveis ao público) e os carros normais — os Turismo de Série — que todos podem comprar.
No último Rallye Internacional TAP e nessa categoria de automóveis de série, a vitória pertenceu a um DATSUN 1200, entre 34 carros de outras marcas (e, até, de preços bastante superiores!)
Guiado por Celso V. Silva — um nosso vendedor.
Que, portanto, sabe bem o que vende: automóveis iguais ao seu, resistentes, seguros... e MUITO ECONÓMICOS.

VENHA FALAR COM ELE!

ENTREPOSTO

LISBOA • ALMADA • CASCAIS • FARO • LEIRIA • PORTIMÃO
Rótor, S.A.R.L. (PORTO, BRAGA e VIANA DO CASTELO)
Tecnisado, S.A.R.L. (SETÚBAL)
Concessionários em todo o País

depois das nove — CINEMA

SÃO JORGE — Às 15.15, 18.15 e às 21.30 horas — Grupo D — 18 anos — 2.ª SEMANA
Richard Chamberlain, Glenda Jackson
Tchaikovsky DELÍRIO DE AMOR
O célebre filme de KEN RUSSELL

EDEN — T. 320768 — As 15.30, 18.30 e às 21.45 horas — Grupo C — 14 anos
Às Ordens de Vosselência
com CANTINFLAS

EUROPA — TEL. 661016 — Às 15.15 e 21.30 h. — Grupo D — 18 anos
O gracioso filme
VÊM AÍ OS CABELUDOS
com Dani Michel, Galabru e Jean Lefebvre

CONDES — T. 322523 — Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 h. — Grupo D — 18 anos
UM EXITO
O Esquadrão Indomável
com Roy Scheider, Tony lo Bianco e Larry Haines

ROXY — TELEFONE 48560 — As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 h. — Grupo D — 18 anos
A Lenda da Casa Assombrada
com Pamela Franklin, Roddy McDowall, Clive Revil e Gayle Hunnicutt

---

PATHÉ — As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 h. — Grupo D — 18 anos
À Espreita do Sarilho
com Robert Hooks, Paul Winfield, Ralph Waite, William Smithers e Paula Kelly

---

TIVOLI — T. 50595 — As 15.15, 18.30 e às 21.45 horas — Grupo D — 18 anos — Technicolor
Paul Newman, Robert Redford, Robert Shaw, em
A GOLPADA
THE STING

ROMA — TEL. 727778 — Às 15.30 e às 21.45 horas
Rod Steiger, Rosanna Schiafino, Rod Taylor, Claude Brasseur, Terry Thomas, em
OS HERÓIS
(Grupo C - 14 anos)

AVIS — T. 47163 — Às 15.30 e às 21.45 horas
Malteses, Burgueses e às Vezes...
com YOLA e ARTUR SEMEDO
3.ª SEMANA — Grupo D - 18 anos

ESTÚDIO 444 — T. 779095 — As 15.30, 18.30 e às 21.45 horas — 28.ª SEMANA
O PORTEIRO
BERNARD LE COQ, Maureen Kervin e Michel Galabru
(Grupo D — Maiores de 18 anos)
Complemento: HOMENS E TOIROS de F. SAALFELD

ALVALADE — T. 717480 — As 15.30, 18.30 e às 21.45 horas — Grupo D — 18 anos
O Esquadrão Indomável
com Roy Scheider, Tony lo Blanco e Larry Haines

LONDRES — T. 731313 — As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 h. — Grupo D — 18 anos
Hiroshima, Meu Amor
Obra admirável, diamante intacto... com Emmanuèle Riva, Eiji Okada e Bernardo Fresson

---

ODEON — TEL. 326283 — As 15.15, 18.15 e às 21.30 horas
EXITO TOTAL
AS ARTES MARCIAIS NA SUA MAXIMA FEROCIDADE
CRUEL VINGADOR
com o novo Idolo da China: CHANG CHEH
(COL.) — Grupo D - M/18 anos

MONUMENTAL — As 15.15 e às 21.30 horas — Grupo D — 18 anos
DETECTIVE EM ACÇÃO
c/ Clint Eastwood

QUINZENAS DO BOM CINEMA
★ QUINZENA FICÇÃO CIENTIFICA
Hoje, às 18.30 horas — Grupo B (10 anos)
VIAGEM FANTASTICA
com Stephen Boyd e Raquel Welch

SATELITE — Telef 562632
As 15.30, 18.30 e 21.45 h.
A obra-prima de NAGISA OSHIMA
CERIMONIA SOLENE
Grupo D - 18 anos — 6.ª SEMANA

LUMIAR — T. 795296 — ÀS 21 HORAS — Grupo C - M/14 anos
Os Quatro Justiceiros
com Tony Kendal e Peter Thorrys
e **A VÍBORA AMARELA**
com Helmut Lange e Sam Garter

RESTELO — T. 610375 — As 21.30 horas — EM CONTINUAÇÃO DE ESTREIA — 6.ª SEMANA
FIM-DE-SEMANA ILEGITIMO
com Marcello Mastroianni, Oliver Reed e Carol Andre
(Grupo D — Maiores de 18 anos)

ROYAL — TEL. 865027 — ÀS 21 HORAS — Grupo C — 14 anos
UM ESPECTACULO MARAVILHOSO!
HORIZONTE PERDIDO
com Peter Finch e Liv Ullmann

APOLO 70 — As 15.15, 18.30 e as 21.45 horas — Grupo D - M/18 anos — Technicolor
«UM DOS 10 MELHORES FILMES DO ANO!»
AMERICAN GRAFFITI

MUNDIAL — T. 538743 — As 15.15, 18.30 e às 21.45 horas
Barbra Streisand, Robert Redford
O NOSSO AMOR DE ONTEM
COLORIDO — Grupo D - 18 anos

BERNA — As 15.15, 18.30 e às 21.45 horas — Grupo D (18 anos) — 20.ª SEMANA
O filme de NORMAN JEWISON
Jesus Cristo Superstar

CASTIL — As 15, 17, 19 e às 21.45 horas
SEGREDOS PROIBIDOS
c/ Jacqueline Bisset
Eastmancolor — Grupo D - 18 anos

POLITEAMA — T. 326305 — As 15.15, 18.15 e às 21.45 horas — Grupo A — 6 anos — 3.ª SEMANA
EUSÉBIO A PANTERA NEGRA

IMPÉRIO — T. 555134 — As 15.15, 18.30 e às 21.30 horas — Grupo D — 18 anos
UM HOMEM DE SORTE
Um filme de LINDSAY ANDERSON com Malcolm McDowell

ESTÚDIO — Telef 555134/5
As 15, 17, 19 e 21.45 horas
A obra-prima de Ingmar Bergman
RITUAL, c/ Ingrid Thulin
3.ª SEMANA — Grupo D (18 anos)

LIDO AMADORA — TEL. 937593 — As 21.30 horas — Grupo C — 14 anos
AS ORDENS DE VOSSELENCIA

CINE ESTÚDIO LIDO
As 18.30 e 21.45 — M/14 anos
A BALADA DO SOLDADO

VOX — TEL. 720808
ENCERRADO TEMPORARIAMENTE PARA BENEFICIAÇÕES

Filmes novos

«OS HERÓIS», no Roma

O experimentado encenador Duccio Tessari provou, com «The Heroes», como se pode esbanjar dinheiro com uma obra de pouca monta.

Reuniu cinco artistas (de «cachet» alto), como Rod Steiger, Rosanna Shiaffino, Rod Taylor, Terry Thomas e Claude Brasseur, muniu-se de um operador classificado (Carlo Carlini), deslocou para o deserto uma equipa, destruiu velhos tanques, «jeeps» e outros blindados, fez explodir muita pólvora, derramou muitos frascos de tinta vermelha (para parecer sangue) e sacrificou-se a engolir muito pó.

No fundo, para quê? Para mais um «bluff» cinematográfico, que não chega a ser drama, nem comédia, nem caricatura. O filme apenas pretende demonstrar que, também na guerra, o dinheiro é mola vital.

Fotografado em «scope» colorido, o filme deu a Tessari aquilo que fez movimentar os seus principais intérpretes: um bom punhado de dólares...

P. da C.

«À ESPREITA DO SARILHO» — no Pathé

Na continuação de filmes tipo «Shaft» (detective privado de cor negra), «Trouble Man», como o seu título indica, é mais um caso de acção contra os «fora da lei», levada a cabo, fria, calculada e despreocupadamente por outro actor famoso nos palcos de Nova Iorque: Robert Hooks.

Ivan Dixon, que se estreia como realizador, logrou modesto, mas razoável trabalho. O seu «herói» (Mr. T.) tem boa expressão, é hábil no manejo da arma e sagaz na perseguição que promove.

Fotografado em tecnicolor, «À Espreita do Sarilho», apesar do seu ensarilhado conflito, não conseguiu, todavia, como se poderia esperar, galvanizar os nervos do público mais adepto do género.

Intérpretes: Paul Winfield, Ralph Waite, William Smithers, Paul Kelly, Bill Henderson, além do infalível «Mr. T», claro...

P. da C.

PEQUENO CARTAZ

(Maiores de 14 anos)
STADIUM — 21 e 30 — «A noite americana».
(Maiores de 18 anos)
CINE ORIENTE — 21 — «Perseguição impiedosa».
INCRÍVEL ALMADENSE — 21 e 15 — «Big Boss, o implacável».
PARIS — 21 — «Fim-de-semana ilegítimo».

CINEARTE — T. 660446 — Às 15.30 e 21.30 h. — Grupo D — Maiores de 18 anos
O excitante filme
O ÚLTIMO COMBOIO
com Jean-Louis Trintignant e Romy Schneider

D. JOÃO V DAMAIA — T. 971794 — Às 21.30 horas — Grupo B - M/10 anos
A AVENTURA DO POSEIDON
c/ Gene Hackman e Ernest Borgnine

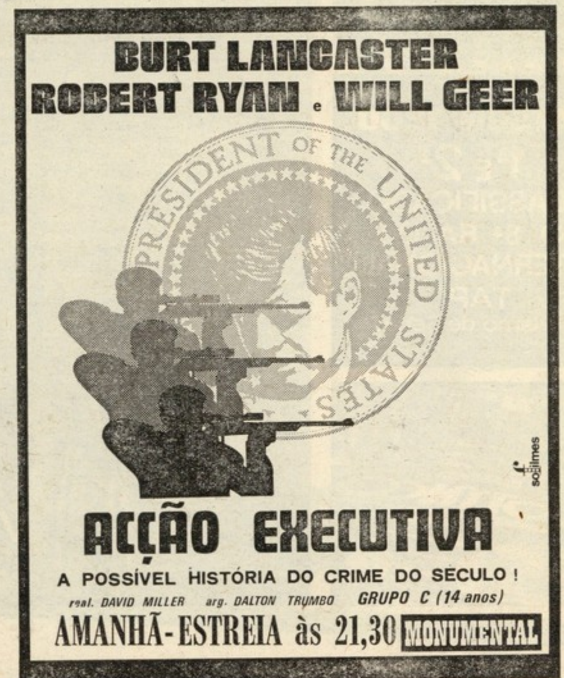
S. JOSÉ CASCAIS — T. 284075 — As 21.30 horas
E AGORA CHAMAM-LHE MAGNÍFICO!
c/ Gregory Walcott e Dominic Barto
(Grupo B — Maiores de 10 anos)

CASINO ESTORIL — Às 17 e às 21.30 horas
DESAFIO DE GIGANTES
A luta sem quartel entre um vagabundo e um guarda que odeia aquele tipo de homens — c/ Lee Marvin e Ernest Borgnine
(Grupo D — Maiores de 18 anos)

PALÁCIO ESTORIL — As 16 e 21.30 horas
A MORTE CHEGA A ASSOBIAR
c/ Robert Wood, S. Scott e Frank Brana
GRUPO C - 14 anos

AÇORES! S. MIGUEL a ilha verde
Todos os domingos de 7 de Julho a 22 de Setembro
uma semana desde 4.750$00!
Incluindo
• Viagem de ida e volta em avião da TAP
• Dormida e pequeno almoço em quarto com banho
• Transporte de e para o aeroporto em Ponta Delgada
Possibilidade de participação em várias excursões facultativas
Uma promoção
Os mais baixos preços — facilidades de crédito
FAÇA JÁ A SUA RESERVA
NORTUR/PM TURISMO
AÇORES TAMBÉM É CONNOSCO

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES
Consulte os serviços técnicos da FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO. Pedidos aos escritórios: Rua Conde de Redondo, 64, 2.º, dt.º, Tel. 5 92 88.
ORÇAMENTOS GRATIS



tem acções?
CONSULTE O ANÚNCIO DA URBIPROJECTA NESTE JORNAL

O CINEMA EM PORTUGAL E O MOMENTO POLÍTICO

Os realizadores Fernando Lopes e Fonseca e Costa avistaram-se ontem, no Palácio da Cova da Moura, com um oficial afecto à Junta de Salvação Nacional, a quem solicitaram a suspensão da Comissão de Censura que ainda estava a funcionar, sobretudo no que respeita a «vistos» para exibição de filmes. Aqueles dois homens de cinema solicitaram, também, a intervenção no sentido de que seja preservado todo o patrimónimo da Cinemateca Nacional.

«Cinema necessário»

A Secção de Cinema de Amadores do Cineclube do Porto difundiu o seguinte comunicado:

«Considerando que o momento político em Portugal é, felizmente, muito diferente da feroz ditadura fascista a que estávamos submetidos;

Considerando que o cinema é um meio de informação e de comunicação que deve estar ao serviço do Povo;

Considerando ainda as necessidades de formação e informação política e cultural da maioria da população portuguesa, que, durante aproximadamente 50 anos, se viu espoliada de todas as potencialidades mentais e porque para bem se escolher o futuro comum, se torna imprescindível conhecer para escolher, propomos aos cineastas amadores portugueses e ao cinema, de um modo geral, que:

1 — Somente se produza o cinema necessário;

2 — Se entenda por cinema necessário todo aquele que, de raiz nacional leve directamente à formação política da população, dentro dos princípios democráticos e populares;

3 — Fazer-se um levantamento etnográfico do País, bem como a procura de todas as dificuldades nacionais, expostas sem demagogia;

4 — Se façam todos os esforços para que esse cinema necessário e muito já existe, seja apresentado a todo o Povo Português, juntamente com debates, agora possíveis com toda a liberdade, para que assim se contribua para a formação de um bom nível de politização em Portugal.

Fazemos votos para que a Federação Portuguesa de Cinema de Amadores colabore aberta e frontalmente com os cineastas e com os superiores interesses nacionais que os deve nortear, activando todas as realizações que visem esse objectivo.»

Comunicado do ABC Cineclube de Lisboa

Também do ABC Cineclube de Lisboa recebemos o seguinte comunicado:

«A direcção do ABC Cineclube de Lisboa, em face das novas perspectivas abertas em consequência dos acontecimentos que provocaram a destituição do governo fascista, que submeteu o povo português a uma longa opressão social e política e o emmurrou permanentemente, para o analfabetismo e a descularização, propõe à massa associativa que participe activamente na reformulação do movimento cineclubista, impondo-se a sua adaptação às novas circunstâncias criadas, tendo em conta, particularmente as garantias de liberdade de reunião, expressão e pensamento, consignadas nas declarações e comunicados do Movimento das Forças Armadas e da Junta de Salvação Nacional que, desde 25/4/74, governa o nosso país não se abstendo do espírito reivindicativo que desde sempre caracterizou o cineclubismo.

Pensa a direcção do ABC que os cineclubes portugueses devem rever os processos de actuação cultural praticados até aqui. De facto, estas organizações democráticas da actuação cultural praticados quando o fascismo fez cair parte do peso da sua força repressiva, de que os incidentes com a P. S. P., na sua sede na data recente de 20/4/74, foram um mero episódio, tem particulares responsabilidades pela sua tradição de resistentes na defesa de uma cultura viva, no que toca à formulação dos processos de democratização da cultura que não podem deixar de se seguirem ao saneamento da organização política ora iniciado.

Assim a direcção do ABC, propondo-se efectuar para breve uma reunião geral de sócios para uma discussão ampla destes problemas, apela, desde já, para estes, no sentido de reforçarem a sua ligação com a direcção, acompanhando as realizações programadas e a programar e participando activamente na campanha de alargamento da massa associativa.

A direcção do ABC saúda os outros cineclubes de linha democrática, lembrando a necessidade de ser reforçada a preparação criadora do Encontro de Cineclubes, previsto para Maio próximo.

A direcção do ABC saúda todos os militantes anti-fascistas que, aos mais diversos níveis, prepararam o caminho para o derrube da ditadura, homenageando a memória das grandes vítimas do regime: os militantes portugueses e africanos assassinados pelas forças do fascismo e do colonialismo, dos quais se recordam, entre outros, os nomes de: Manuel Vieira Tomé, Germano Vidigal, Francisco Ferreira Marques, José Moreira, Militão Ribeiro, Joaquim Lemos de Oliveira, Manuel da Silva Jr., Raul Alves, Américo Gomes, António Abreu, Augusto de Almeida Martins, José António Paluleia Venceslau Ferreira, Francisco Cruz, Rui Ricardo da Silva, Francisco Nascimento Esteves, Alfredo Caldeira, Fernando Alcobia, Bento Gonçalves, general Godinho, António Guerra, Ernesto José Ribeiro, Mário Castelhano, Henrique Vale Domingues Fernandes, Domingos Quintas, Francisco José Pereira, Pedro de Matos Filipe, João Lopes Dinis, Augusto Costa, António Alves Beja, Belchior Joaquim Montes, Farnciscо Nascimento Gomes, Edmundo Gonçalves, Joaquim Marreiros, Rafael Torrias, Alberto Araújo, Benjamim Garcia, Alfredo Ruas, António Ferreira Soares, Alfredo Dinis, Alfredo Lima José de Lino dos Santos, Catarina Eufémia, José Dias Coelho.

A direcção do ABC saúda ainda os presos políticos agora libertados das masmorrar da extinta organização criminosa PIDE/DGS, esperando que rapidamente se lhes juntem em liberdade os detidos políticos dos movimentos anticolonialists.

hepático?

o seu problema alimentar será fàcilmente resolvido através dos mètodos de ALIMENTAÇÃO RACIONAL diese

Através do Gabinete de Estudos de Nutrição faculta-se o estudo, planificação e organização de Ementas Alimentares, adaptados ao seu caso particular, quer para profilaxia, quer para normalização dos seus problemas de saúde.

contacte o GABINETE DE ESTUDOS DE NUTRIÇÃO av. república, 46 - lisboa 1

se mora em Lisboa, utilize o telefone 767141

Anunciar em R & T é vender mais

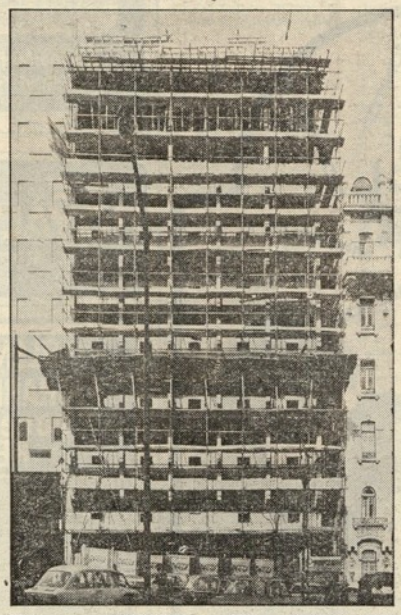
PINTOR PARA GANCHOS

Encarrega-se de todos os trabalhos de pintura. Rapidez e perfeição. Telef. 991087.

tem acções?

connósco passam a ser de pedra e cal!

ACEITAMOS ACÇÕES EM PAGAMENTO DE ESPAÇOS PARA ESCRITÓRIOS



EDIFICIO PARA ESCRITÓRIOS NA AVENIDA CASAL RIBEIRO, 16.

Não escolha na planta, escolha no local. Chamamo-nos Urbiprojecta e vendemos realidades. Anteveja o seu escritório no espaço livre que lhe oferecemos no centro de Lisboa. Para Você dividir como quiser. Nove andares úteis com 332 m² por cada piso além de um rés-do-chão, cave, sub-cave e sub-sub-cave, com 1107 m²/cada.* A melhor construção com isolamento acústico, ar condicionado quente e frio, divisões amovíveis a colocar consoante instruções dos interessados, pavimentos totalmente alcatifados, elevadores rápidos e selectivos.

* OS 4 PISOS INFERIORES ESTÃO PREPARADOS PARA ESTACIONAMENTO COM ACESSO POR RAMPA E MONTA-CARROS

UP URBIPROJECTA

UMA REALIDADE À ALTURA DOS SEUS PROJECTOS

TEMOS TAMBÉM PARA VENDA andares, lojas e escritórios nos seguintes locais – LISBOA: Rua Ferreira Borges, 26 – Alameda Santo António dos Capuchos, 6 – Alameda das Linhas de Torres, 59 – Rua Inácio de Sousa, 3 – Rua Francisco Metrass, 42 – Rua Pereira e Sousa, 35 – Rua Vale Formoso de Cima, 95 e 116 – Calçada da Quintinha, 2 e 4 – Travessa Pinto Ferreira, 20. ALMADA: Av. Engenheiro Frederico Ulrich, 49, 51, 57, 59, 65 e 67. COVA DA PIEDADE: Bloco Residencial, com 4 lojas (Zona Comercial) junto ao Pão de Açúcar.

Consulte-nos na sede em Lisboa: Rua Visconde Seabra, 22, 8.º – Telefones 76 92 31, 76 92 53 e 76 92 75; ou na Filial em Almada, Av. Engenheiro Frederico Ulrich, 57-A – Telefone 27 84 39

AS TERÇAS, QUINTAS E SÁBADOS Leia «RECORD» O JORNAL DA ACTUALIDADE DESPORTIVA

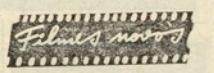
depois das nove **CINEMA**

«HIROSHIMA, MEU AMOR» — no Londres

Alain Resnais está ligado ao movimento literário do «novo romance francês» de que são máximos expoentes Magaritte Duras, Michel Buter e Alain Roble Grillet. Com efeito, é Margueritte Duras a autora do argumento de «Hiróshima Meu Amor» (1959) e Alain Roble Grillet, o responsável pelo de «O Último Ano em Marienbad» (1961). Este movimento caracterizava-se por uma descontinuidade da acção que flui como a recordação ou a memória. Renais surge também ligado, anteriormente a «Hiroshima Meu Amor», a um cinema de abordagem e temática políticas através de algumas das suas curtas-metragens como «Les Status Meurent Aussi» (1951/53) filme encomendado pelos africanos, «Nuit et Brouillard» (1956) sobre os campos de concentração nazis e «Guernica» (1950/51). O universo de Resnais aparece-nos muitas vezes como um mundo concentracionário, de cujas paredes e arquitectura dificilmente as personagens que, arrastam a sua existência e hesitações por longos corredores e escadas, parecem poder sair. Tal acontece com «O Último Ano em Marienbad» (1961) ou ainda com «Tout la Memória dn Monde» (1956).

«Hiroshima, Meu Amor» nasce como encomenda para fazer um documentário sobre a bomba atómica. Resnais que recusa o projecto, por entre outros motivos, não querer seguir uma via já tão explorada ou cair em repetições, conhece Margueritte Duras. ao ler «Moderato Cantabile», levado ao cinema por Peter Brooks, tendo daí nascido uma frutuosa colaboração entre ambos e um filme onde os personagens funcionassem como pessoas comuns, uma espécie de anti-heróis, marcados por uma experiência idêntica: a Segunda Grande Guerra e a bomba lançada em Hiroshima, que marcará a capitulação do Japão imperialista.

Assim Hiroshima é o ponto de encontro entre dois seres, uma



francesa e um japonês, lugar de rememoração, durante as admiráveis primeiras cenas de um horror de crueldade e devastação que a cidade quis que ficasse expresso e patenteado claramente num museu aberto a todos os visitantes. Hiroxima é, assim o ponto de encontro e de cruzamento deste romance singular entre dois seres perdidos numa cidade e dentro de si mesmos. corroídos pela solidão e por um passado que não podem esquecer e que no caso de Emmanuelle Riva traz preso a si como uma constante chaga aberta. O início do filme dá-nos o encontro voraz de dois seres de dois corpos, reunidos por acaso num bar: «Tu tinhas aquele ar de indiferença que atrai os homens».

Depois será o lento desfilar pela memória de tudo o que uma estrangeira viu de dados, de imagens de números, impecável reconstituição histórica do martírio de uma cidade. Mas ela «não saberá nada de Hiroxima» porque a verdadeira e única sensação será, ou só poderá ter sido, aquela vivida na carne e no sangue dos que lá estiveram presentes e cresceram por entre as cinzas, os destroços e as cicatrizes dos corpos. Esta uma película em dois tempos, um do presente, finito, transitório, onde é possível o encontro (por isso a câmara volta sempre à comunhão dos corpos) e outro, o passado, onde as experiências embora paralelas, são diferentes e, portanto, inconciliáveis. Daqui o adoptar constante de uma montagem paralela em que o passado se introdux no presente, modificando-o, moldando-o até, impedindo mesmo um futuro libertador, uma reconstrução sadia visto que o personagem desempenhado por Emmanuel Riva nunca dele se consegue libertar, tão obsesionado se encontra pelas recordações traumatizantes e pelo peso da memória.

Dois seres, dois tempos de vida e locais distintos dentro de uma mesma guerra, uma em Nevers, França, e o saber amargo de um curto primeiro amor com um ocupante nazi morto pela Resistência (a humilhação que se reservava às mulheres que ousavam amar o invasor estrangeiro e inimigo), outro, em Hiroshima, com um passado de devastação de uma cidade-mártir atrás de si.

Duas pessoas que se encontram dentro da mesma solidão unidas pela memória e pelo peso-consequência de uma guerra atrox que as faz não conseguir superar um passado traumatizante para libertando-se, poderem construir um futuro positivo e dinâmico. Totalmente cercadas numa cidade ou dentro de escadas, no hotel, entre as pessoas, ou ainda, dentro dos seus corpos, a comunicação é sempre ilusória, não indo além destes e dos escassos momentos do desejo. Porque o passado irrompe sempre com a mesma força e o presente não consegue abafar tudo o que na memória entretanto ficou impresso. Daí s hesitacões, partir ou ficar de Emmanuelle Riva e as suas múltiplas e constantes contradições: «Tu matas-me e dás-me a vida.»

Um filme ciclico que volta sempre ao passado, muito belo e de uma modernidade exemplar, em que o diálogo, autêntica poesia é fruido lentamente como um doce fruto maduro, onde ainda a banda sonora mistura motivos franceses (a cançoneta com o acordeão em fundo) com japoneses, onde a guerra está sempre presente, não sendo o personagem principal, através de dois seres por ela profundamente traumatizados, representantes de uma burguesia que se comprax masoquisticamente num passado ancilosante e numa indecisão constante como pretextos para não agir no presente, incapazes de superar as suas contradições e problemas pessoais para, partindo deles e da respectiva experiência ainda que marcante, encetar um futuro que não permita mais outros Nevers nem outras Hiroshimas ocupadas e destruidas.

Intérpretes — Emmanuelle Riva e Eiji Okada
Realizador — Alain Resnais.

TITO LÍVIO

ROMA
GRUPO C • 14 ANOS
DOPERFILME
O GRANDE SUCESSO!
Rod Steiger * Rosanna Schiaffino
Rod Taylor * Claude Brasseur
Terry Thomas
OS HERÓIS
"THE HEROES"
EASTMANCOLOR

A OCASIÃO FAZ O HERÓI OU OS HERÓIS APROVEITAM A MELHOR OCASIÃO!

A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE ADULTOS O QUE É?

É uma forma de ensino essencialmente prático!

As matérias teóricas intervêm apenas a título complementar para ajudar à compreensão dos exercícios a efectuar.

Nas oficinas existem todos os materiais, utensílios e máquinas necessárias para poder aprender uma profissão.

QUEM ENSINA? O MONITOR.

O Monitor é um operário altamente qualificado.

Durante meses este operário aprendeu, através de um curso de formação pedagógica, a comunicar aos outros os seus conhecimentos.

Fica, assim, preparado para ensinar.

Se é um bom técnico profissional;

Se gosta de ensinar a sua profissão:

O SERVIÇO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

tem para si um lugar de Monitor em 28 especialidades.

Para esclarecimento e inscrição dirija-se até ao próximo dia 1 de Maio de 1974 ao

CENTRO DO SERVIÇO NACIONAL DE EMPREGO

mais próximo da sua residência.

MONITOR MONITOR MONITOR MONITOR MONITOR MONITOR MONITOR MONITOR

ROYALVILLE
RELÓGIOS SUIÇOS DE ALTA PRECISÃO E QUALIDADE

GLENDA JACKSON
DUPLO ÓSCAR DA ACADEMIA
RICHARD CHAMBERLAIN
no célebre filme de
KEN RUSSELL

Tchaikovsky
DELÍRIO DE AMOR

NA PAIXÃO DA MÚSICA Ó AMOR À VIDA...
NA TEIA DOS DESEJOS PROIBIDOS...
O PREÇO DE UM GÉNIO!

SÃO JORGE
EM 2.ª SEMANA UM ESPECTÁCULO EXTRAORDINÁRIO!
"THE MUSIC LOVERS"
grupo D 18 anos
PANAVISION COLOR
United Artists

DECLARAÇÃO DE PRINCÍPIOS DO PARTIDO SOCIALISTA

SOLIDÁRIO COM TODAS AS FORÇAS QUE NO MUNDO LUTAM CONTRA O CAPITALISMO E O IMPERIALISMO

Do Conselho Directivo do Partido Socialista Português recebemos o seguinte documento:

«1 — O Partido Socialista, na primeira reunião do seu Conselho Directivo após o derrubamento do regime fascista que oprimia o povo português, realizada em Lisboa, em 27 e 28 de Abril, analisou a actual conjuntura política.

Essa reunião decorreu com a participação de membros do interior, a que se juntaram os do exterior hoje regressados do exílio.

O Partido Socialista é a associação política dos portugueses que procuram, na Democracia Socialista, a solução dos problemas nacionais e a resposta às exigências históricas do nosso tempo, conforme se anuncia na sua Declaração de Princípios, elaborada na clandestinidade a que a ditadura o condenou, como às demais organizações democráticas, e que se anexa a este comunicado.

Deliberou o Conselho Directivo, em confirmação de deliberação já anteriormente tomada, por considerar que o programa do Movimento das Forças Armadas publicamente divulgado e o compromisso tomado prante ele pela Junta de Salvação Nacional garantem uma via para o restabelecimento da Democracia em Portugal, emergir dessa clandestinidade, para aparecer claramente à luz do dia a fazer ouvir a sua voz e a dar a sua colaboração e a das massas populares e trabalhadoras que o apoiam na solução dos problemas da nação portuguesa.

2 — O Partido Socialista, consciente das suas responsabilidades, solidariza-se com a luta do Povo Português e saúda o Movimento das Forças Armadas e a Junta de Salvação Nacional, como expressão desse Movimento.

Considera que o cumprimento do programa do M. F. A., entendido como um conjunto de medidas que é indispensável levar à prática nesta fase de transição para a democracia, constitui um primeiro e importante passo na via que, sob o impulso da luta das classes trabalhadoras, há-de conduzir à instauração no nosso País de uma democracia socialista.

3 — O Partido Socialista definiu como objectivos mais urgentes da nação portuguesa, além dos que já constam do programa do M. F. A.:

a) O fim das guerras coloniais, com imediato cessar-fogo e abertura de negociações com o Estado da Guiné-Bissau e os movimentos de libertação de Angola e Moçambique, na base do reconhecimento do direito dos respectivos povos à auto determinação e à independência;

b) Amnistia imediata para todos os que, por imperativos de consciência, se recusaram a prestar o serviço militar;

c) Libertação de todos os presos políticos nas colónias;

d) Direito de voto a partir dos 18 anos e para os emigrante;

e) Eleições urgentes por sufrágio universal e democrático para as Juntas de Freguesia e Câmaras Municipais, como condição prévia de eleições para a Assembleia Constituinte;

f) Afastamento da vida política de todas as pessoas que têm sido a expressão do regime deposto e sua substituição por cidadãos fieis ao programa do M. F. A.;

g) Luta contra o domínio dos monopólios, inteira liberdade de organização sindical e estudantil, acompanhada da liquidação do corporativismo;

h) Estabelecimento de relações diplomáticas com todos os países.

4 — O Partido Socialista vai da urgente e ampla divulgação ao seu Programa, que será submetido ao Congresso, organismo supremo, a convocar, perante o qual todos os seus dirigentes deporão as funções que exercem, para qu o Congresso decida em todas as matérias de orientação e organização. Até lá vai proceder a uma larga campanha de recrutamento e de ligação à classe operária, com a abertura de sedes públicas, publicação de imprensa própria, angariação de fundos, reforço orgânico e a realização de todas as demais tarefas prementes desta hora.

5 — Finalmente, o Conselho Directivo, na sua reunião, proclamou o firme propósito de prosseguir numa política de Unidade ampla, pela participação franca e dedicada dos seus companheiros e amigos nas C. D. E. e outras comissões do movimento democrático unitário no movimento sindical, nas lutas dos trabalhadores e estudantis, no movimento cooperativo e na Liga dos Direitos do Homem.

Manifestou também o seu repúdio por qualquer tratamento preferencial, reivindicando como para si o pleno direito de todos os partidos democráticos e populares se organizarem e actuarem em condições de perfeita normalidade.»

A EDIFICAÇÃO DE UMA SOCIEDADE SEM CLASSES

A Declaração de Princípios referida no documento acima foi redigida nos seguintes termos:

«1. O Partido Socialista é a associação política dos portugueses que procuram na democracia socialista a solução dos problemas nacionais e a resposta às exigências históricas do nosso tempo.

2. O Partido Socialista tem por objectivo a edificação em Portugal de uma sociedade sem classes, em que os trabalhadores sejam produtores associados, o poder, expressão da vontade popular e a cultura, obra da capacidade criadora de todos; entende o Partido Socialista que essa finalidade, implicando uma nova concepção de vida, só pode ser alcançada mediante a construção do poder dos trabalhadores, no quadro da colectivização dos meios de produção e distribuição e do planeamento económico com pluralidade de iniciativas.

Sem excluir o que a democracia burguesa trouxe de progressivo — legado que aliás a burguesia hoje renega —, o Partido Socialista luta pela edificação de uma nova sociedade que não tenha como fundamento o salariato e o lucro, a alienação do trabalho ou da consciência, o império das categorias mercantis e das relações jurídicas coercitivas, a exploração e a manipulação do homem pelo homem.

3. Herdeiro de toda uma tradição de luta das classes trabalhadoras pelo socialismo democrático, consubstanciado em diversas correntes que ao longo do último século têm combatido contra a opressão capitalista o Partido Socialista propõe-se realizar a síntese das várias correntes que aspiram ao socialismo em liberdade. Tanto as que acentuam a necessidade de instituições que garantam o pluralismo político e ideológico, o exercício do poder por delegação representativa do sufrágio universal, a separação dos poderes, o «controle» do executivo pelo legislativo, como as que defendem a exigência da democracia local da democracia directa na base, da iniciativa sindical, dos conselhos operários, do cooperativismo, da autogestão. O Partido Socialista entende, com efeito, que uma democracia de Estado sem democracia de base corre o risco de se afastar do Povo, e que uma democracia de base sem democracia de Estado corre o risco de cair ou na inoperatividade ou no totalitarismo.

O marxismo repensado como guia para a acção e nunca concebido como corpo dogmático

4. Sob o impacto da experiência internacional do socialismo e criticamente atento às suas lições, o Partido Socialistas considera como aspiração teórica predominante o marxismo, permanentemente repensado como guia para a acção e nunca concebido como corpo dogmático, e reconhece a validade da contribuição dos cristãos empenhados na luta pelo socialismo.

5. Considerando a Revolução Socialista Soviética como marco fundamental na história da Humanidade, e a importância das revoluções sociais realizadas na China, na Jugoslávia em Cuba e no Vietname, entre outras, assim como a originalidade da experiência da Unidade Popular no Chile, o Partido Socialista propõe um socialismo que acolha e desenvolva o pluralismo, no respeito da dignidade do homem, na prática da livre crítica, no exercício da cidadania e na organização de um Estado de Direito. Entende que a caminhada para o socialismo comporta diversidade de vias, dependendo fundamentalmente das estruturas económico-sociais e políticas de que parte e das formas de mentalidade e características de civilização dos povos a que respeita. Inscrevendo-se contra os modelos burocráticos e totalitários que, por causas históricas e contraditoriamente à inspiração essencial do marxismo, o socialismo seguiu em certos países, o Partido Socialista propõe-se procura, no debate das ideias e na acção popular e proletária, a via portuguesa para o socialismo em liberdade, aproveitando a experiência de outros povos e atendendo ao condicionalismo da Península Ibérica.

6. O Partido Socialista combate o sistema capitalista e a dominação burguesa. Recusa os métodos tecnocráticos e está certo de que, em parte alguma, o neocapitalismo conseguirá instaurar uma sociedade inspirada pelos ideais da igualdade social, antes vai agravando, sob formas insidiosas, a exploração do maior número pela minoria. O Partido Socialista repudia enganadoras miragens de sociedades que só formalmente se apresentam como democráticas e se definem como sociedades de consumo, quando na realidade reforçam a desigualdade entre os homens e frustram as suas mais legítimas aspirações, nem sequer oferecendo uma solução cabal ao problema da miséria mesmo em regiões altamente desenvolvidas no plano tecnológico.

7. O Partido Socialista repudia o caminho daqueles movimentos que, dizendo-se social-democratas ou até socialistas, acabam por conservar, deliberadamente ou de facto, as estruturas do capitalismo e servir os interesses do imperialismo.

8. Membro da Internacional Socialista associação de partidos socialistas e social-democratas, sem poderes de interferência na definição da linha própria de cada partido membro, o Partido Socialista declara-se solitário de todas as forças que no mundo lutam pelo socialismo democrático, contra o capitalismo e o imperialismo.

A confiança que o Partido Socialista tem na solidariedade humana envolve todos os povos e, portanto, o Partido Socialista procura a colaboração de todos na luta pela construção da sociedade socialista universal, na luta pela paz e pela convivência entre as nações.

Um dos mais graves crimes da ditadura fascista: o colonialismo

9. O Partido Socialista definindo-se como radicalmente anticolonialista, defende o direito à autodeterminação e à independência dos povos sob dominação colonial. Assim, denuncia como um dos mais graves crimes da ditadura fascista a política de exploração e de opressão dos povos das colónias portuguesas, responsável pela eclosão das guerras em Angola, Moçambique e Guiné. Perante uma tal situação, que se arrasta infindável, e que pode alargar-se ainda a outros territórios, o Partido Socialista preconiza a abertura imediata de negociações com os movimentos nacionalistas africanos, como meio de acabar com uma guerra profundamente injusta e opressora dos povos das colónias e que, ao mesmo tempo, sacrifica o Povo Português — e especialmente a juventude — para servir os interesses dos grandes monopólios nacionais e estrangeiros.

10. O Partido Socialista segue atentamente e considera de grande importância as experiências dos Partidos Comunistas que se propõem respeitar os valores do socialismo democrático assim como a contribuição trazida ao movimento socialista pelos sectores inovadores da Nova-Esquerda.

11. O Partido Socialista propõe-se desenvolver a luta das classes trabalhadoras pela sua própria emancipação e entende que lhe cumpre organizar para esse combate operários e empregados, camponeses e assalariados rurais, estudantes, pequenos empresários e quadros, professores e intelectuais, e todos aqueles que não dissociem os valores do progresso da luta coerente pelo socialismo.

12. Consciente de que o fascismo e o colonialismo são as formas mais opressivas e brutais que reveste o capitalismo, o Partido Socialista considera que, no momento actual da vida portuguesa, o combate antifascista e anticolonialista é condição da destruição da sociedade capitalista e da construção do socialismo. Esse combate, visando a eliminação dos suportes sociais do fascismo e do colonialismo, considera o Partido Socialista dever realizá-lo em unidade de acção com todas as outras forças que se reclamam dos mesmos objectivos.

13. O Partido Socialista é uma organização dirigida para a acção, essencialmente preocupada com a formação política das massas trabalhadoras e com a sua intervenção na vida do país. Rege-se por métodos democráticos e reconhece plena liberdade de crítica e de opinião aos seus militantes; estes, porém, comprometem-se a aplicar a orientação do partido e as decisões dos seus órgãos directivos, eleitos e controlados pela base.

14. O Partido Socialista não é uma organização secreta. É, pelo contrário, uma organização que aspira a uma vida legal feita inteiramente à luz da publicidade. No entanto, dadas as condições anormais da vida política portuguesa, a repressão policial e a ausência de garantias efectivas que protejam os cidadãos contra os abusos do poder, é uma organização que exige dos seus militantes o sigilo como forma de defesa contra as perseguições fascistas. A resistência à repressão policial, o não falar perante a polícia política, são títulos de honra e deveres indeclináveis de todos os militantes do Partido Socialista.»

VALORIZE OS SEUS PRODUTOS ANUNCIANDO EM R & T

A UNIVERSIDADE DE LOURENÇO MARQUES PRESTA À JUNTA A SUA COLABORAÇÃO

LOURENÇO MARQUES, 29 — O senado da Universidade de Lourenço Marques aprovou, por unanimidade, transmitir à Junta de Salvação Nacional as seguintes resoluções tomadas em reunião extraordinária:

«1 — O senado assegura à Junta de Salvação Nacional, como actual autoridade suprema do Estado, a sua colaboração no prosseguimento dos objectivos por ela definidos de promover o progresso e o bem-estar do povo português.

«2 — As actuais autoridades académicas assegurarão o normal funcionamento da vida universitária, dentro dos princípios estabelecidos pela Junta de Salvação Nacional e no âmbito das finalidades próprias da Universidade, aguardando as decisões que a Junta ou o futuro Governo venham a tomar sobre o assunto.

«3 — O senado apela para todos os elementos da Universidade no sentido de que mantenham a dignidade própria da instituição universitária e o respeito pelas normas cívicas que caracterizam o Movimento das Forças Armadas, bem como a superior actuação da Junta de Salvação Nacional.» — (ANI).

REQUISITADO O AUTOMÓVEL DA PRESIDÊNCIA DO CONSELHO

Requisitado pela Junta de Salvação Nacional, foi entregue, esta manhã, na Cova da Moura, o automóvel da Presidência do Conselho que era utilizado pelo prof. Marcelo Caetano. Conduziu o carro, um «Mercedes» com a matrícula HB-89-95, ao departamento da Defesa, cumprindo a ordem recebida nesse sentido, o motorista Figueiredo, que desde o tempo do prof. Oliveira Salazar tem estado em S. Bento, como condutor dos carros do chefe do Governo.

O SEU MUNDO DE FÉRIAS/74

Paris
5 a 11 Maio desde 5.100$

Terra Santa
8 a 16 Jun. 12.900$

Copenhaga e Estocolmo
10 a 16 Jun. 10.690$

Hungria
19 a 30 Jul., 23 Ago. a 3 Set. 14.750$

Budapeste, Sófia e Belgrado
26 Jul. a 5 Agosto 13.390$

CRUZEIROS YBARRA

Rússia
1 Jul./14 dias desde 11.712$

Países Nórdicos
5 Jul./20 dias 16.185$

Grécia
15 Jul./14 dias 12.065$

Capitais Nórdicas
26 Jul./18 dias 15.301$

Mediterrâneo
30 Jul./13 dias 11.437$

Báltico
14 Ago./18 dias 15.301$

Ilhas do Atlântico
12 Ago./12 dias 10.300$

Mar Negro
24 Ago./16 dias 12.477$

Veneza e Jugoslávia
10 Set./12 dias 8.770$

Peça-nos programa detalhado

LIVRO DE FÉRIAS COM INÚMERAS VIAGENS A SAIR EM BREVE

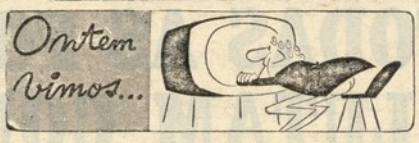
MUNDIAL

AGÊNCIA MUNDIAL DE VIAGENS

R. de Santa Marta, 33-A
Telefs.: 58701/58775/7/8 — Lisboa 2

Rua 1.º Dezembro, 2-B
Telefs.: 321183/323969/ /325363/4/5/6—Lisboa 2

depois das nove TELEVISÃO



TELEVISÃO COM SANGUE NOVO

Tinhas razão, Baptista-Bastos: temos de aprender a escrever, a dar uma notícia, a falar — finalmente — das coisas exactas com as exactas palavras.

Temos de aprender — porque não sabemos utilizar certas palavras. Palavras que nos tinham roubado, que era proibido aparecerem no bico das nossas canetas. E, muito pior do que isso: palavras que nos tinham ensinado, metodicamente, a esquecer.

Queremos agora falar — e verificamos que não sabemos falar, que olhamos ainda para os lados, que respondemos às perguntas em surdina.

Queremos agora escrever — e verificamos que temos o pensamento condicionado a um esquema de metáforas, de subentendidos, de ler nas entrelinhas, de que muito cedo não vamos conseguir libertar-nos. Mais grave do que a censura exercida em tudo quanto escrevíamos foi, durante todos estes anos, a própria censura que, inconscientemente, cada um de nós já fazia ao que pensava. É dessa doença que, nestes últimos quarenta e oito anos, tanto marcou os nossos escritores e os nossos jornalistas, que nos temos de curar.

● *Por isso eu hoje estou aqui, com esta alegria nova que nos enche a todos, e não sei falar desta televisão que não conheço. Destes telejornais vivos, que dizem respeito (finalmente!) a todos nós, que nos trazem (finalmente!) rostos e nomes que não estávamos habituados a lá ver ou ouvir — como, por exemplo, o de Mário Soares, a cuja apoteótica recepção todos pudemos assistir.*

Não. Estes não são os telejornais que eu conhecia. Estes não são os telejornais onde se cortavam as fitinhas e se inauguravam os fontanários.

Assim como também o «TV 7» não é o «TV 7» que eu conhecia — tendencioso, reaccionário e longe de todos nós.

De repente, à minha frente, naquele pequeno «écran» por onde passaram tantos rostos que não esqueceremos nunca, para deles sermos capazes de falar quando um dia se fizer a história, verdadeira e exacta, de todo este tempo de opressão, e de medo e de angústia — de repente, naquele pequeno «écran» começaram a aparecer os rostos e as palavras de tantos amigos cujo nome nunca tínhamos podido sequer mencionar: Maria Lamas (que a Televisão sempre ignorou, inclusive quando, recentemente, lhe foi prestada homenagem na Casa da Imprensa); Urbano Tavares Rodrigues e Baptista-Bastos (que a Televisão sempre esqueceu nos seus programas literários; Blasco Hugo Fernandes e Carlos Carvalhas (de quem a Televisão nunca necessitou para as suas mesas-redondas sobre assuntos económicos); Vítor Wengorovius (que a Televisão nunca chamou para discussão de assuntos do Direito e da Justiça); dirigentes sindicais e estudantes universitários (desde sempre considerados «persona non gratas» na Televisão portuguesa — e não só). E, para além destes nomes, os nomes que já só puderam ser recordados, como o de Alves Redol, a quem, até à sua morte, e muito depois dela, a Televisão, consciente e deliberadamente, marginalizou.

E assim, de repente, começamos a compreender que estamos diante de uma Televisão nova, de uma Televisão que nos trata como adultos conscientes, de uma Televisão que começa agora (passados quase dezassete anos sobre a sua fundação) a dar os primeiros passos da sua verdadeira missão de informar sem deformar, sem esconder, sem escamotear os problemas essenciais do País neste momento.

● *Este «TV 7» (que culminou com a presença serena de Alberto Vilaverde Cabral no «Comentário Internacional») foi dos momentos mais emocionantes destes últimos dias — a juntar à reportagem dos acontecimentos do 25 de Abril e à da libertação dos presos políticos.*

Eu, que em dezassete anos de telespectadora assídua nunca tive grandes razões para me alegrar com a Televisão, experimento agora esta sensação estranha e boa de pensar em Televisão, com alegria, e com a certeza de ver, finalmente, aparecer nela todos aqueles que, pelo seu valor, desde sempre lá deviam ter estado.

ALICE VIEIRA

baterias TUDOR pilhas

MANIFESTO DE CRÍTICOS DE TELEVISÃO

Os críticos de televisão sentem-se no dever de manifestar a sua profunda inquietação de verem mantidas na RTP situações de dominação hierárquica que permitem o exercício, por parte de elementos notoriamente afectos ao regime derrubado, de pressões destinadas a prejudicar a perfeita adequação da TV ao processo de libertação que está previsto nas declarações e no espírito do Movimento das Forças Armadas.

Não só eles, mas certamente alguns milhões de telespectadores, aguardam urgente saneamento. — Alice Vieira, António Vinagre, Botelho da Silva, Correia da Fonseca, Francisco Mata, Manuel Batoreo, Marcos Ruy, Mário Castrim e Pedro Xavier Cid.

TELEJORNAL

A propósito de uma notícia ontem publicada por um matutino da capital sobre a eventual nomeação de novo responsável pelo Telejornal, apuramos não ter a mesma qualquer fundamento.

Quando houver quaisquer alterações (que se esperam), delas será dado oportuno conhecimento.

cartaz do dia

I PROGRAMA

19.00: **MOMENTO DESPORTIVO.**
19.30: **TELEJORNAL.**
19.45: **TV INFANTIL.**
20.00: **EUROVISÃO** (Festival da Canção Italiana de S. Remo).
21.30: **TELEJORNAL** e **BOLETIM METEOROLÓGICO.**

REPARAÇÕES DOMICILIÁRIAS PHILIPS
LISBOA DENTRO DAS HORAS DE EXPEDIENTE 2190071 560200 683121
LISBOA FORA DAS HORAS DE EXPEDIENTE (REGISTO AUTOMÁTICO) 2190050
PORTO 67662 | FARO 23899
QUALIDADE PHILIPS MERECE SERVIÇO PHILIPS

22.00: **«COLUMBO»** (série policial). Com Peter Falk, José Ferrer, Lew Ayres, Robert Walker e Jessica Walter. Realização de Alf Kjellin.
23.50: **TELEJORNAL.**

II PROGRAMA

19.00: **DESENHOS ANIMADOS.**
19.15: **«VIVA O PALHAÇO».** Um filme realizado por Michael Kidd com Danny Kaye e Pier Angeli
21.30: **TELEJORNAL** e **BOLETIM METEOROLÓGICO.**
22.00: **«O MIMO MARCEL MARCEAU».**
22.55: **TELERITMO.** Um programa musical com Nicoleta, Dana, Júlio Iglésias e outros artistas.

cartaz de amanhã

I PROGRAMA — Às 12 e 45: Desenhos animados; 13: Almanaque; 13 e 15: «O Rapaz do Elefante»; 13 e 45: Telejornal; 14: Maria Betânia (programa musical); 14 e 25: Logo à noite; 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: «George»; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV Infantil; 19 e 55: Sangue na estrada; 20 e 15: «O Golfinho»; 20 e 55: Desenhos animados; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 22 e 5: Noite de Cinema («Se Paris Falasse...»); 23 e 30: Telejornal.

II PROGRAMA — Às 19: Desenhos animados; 19 e 25: Diário de um navegador solitário; 20: Teleritmo; 21: «O Rapaz do Elefante»; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 22 e 5: Recital de piano; 22 e 30: Panorama («A Minha História dos Estados-Unidos»).

TELEVISÃO SHARP está onde está a alegria

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

DONA DE CASA PREVENIDA VALE POR MUITAS...

Nas mãos da dona de casa está o bem-estar da família. Das suas decisões depende o sorriso das crianças e a paz do lar. Ela está atenta, ela sabe escolher o melhor para todos os seus.
Ela quer economizar tempo e dinheiro.
Por isso, é FAGOR que ela tem em casa.
FAGOR, o guarda do frio.
FAGOR, uma linha completa de frigoríficos.
Estudados cuidadosamente para manter a temperatura ideal para a conservação de alimentos, os FAGOR caracterizam-se por uma grande resistência, donde, uma longa duração. Uma maior economia.

Venha escolher o seu FAGOR. Na linha de prata, modelos Silver Line: FAGOR 200, 235, 285 e 315. Ou, se preferir, um diamante: FAGOR 320 Diamond. Com FAGOR, Você é dona de casa que vale por muitas.
FAGOR é também: esquentadores, fogões, máquinas de lavar. Tudo, qualidade, resistência, economia.

DISSOLVIDA A ACÇÃO NACIONAL POPULAR POR DECRETO DA JUNTA MILITAR

A dissolução da Acção Nacional Popular; a criação, junto dos Ministérios civis, do cargo de delegado da Junta de Salvação Nacional; e a amnistia de todos os crimes políticos são objecto de três decretos-leis esta manhã publicados (juntamente com o que estabelece, como noutro local referimos, o feriado do dia 1 de Maio), pela Junta de Salvação Nacional.

Eis os textos desses diplomas:

«Tendo a Junta de Salvação Nacional assumido os poderes legislativos que competem ao Governo decreta para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º

1. — É dissolvida a Acção Nacional Popular.

2. — Os haveres desta associação revertem a favor do Estado.

Artigo 2.º

Este diploma entra imediatamente em vigor.

Visto e aprovado pela Junta de Salvação Nacional, em 25 de Abril de 1974.

Publique-se no «Diário do Governo».

Para ser publicado em todos os Boletins Oficiais dos Estados e Províncias Ultramarinas.

O Presidente da Junta de Salvação Nacional António de Spínola».

Decreto-lei da amnistia dos crimes políticos

«Tendo a Junta de Salvação Nacional assumido os poderes legislativos que competem ao Governo decreta, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º — 1. São amnistiados os crimes políticos e as infracções disciplinares da mesma natureza.

2. Para o efeito do disposto neste decreto-lei consideram-se crimes políticos os definidos no art.º 39.º § único do Código Processo Penal com inclusão dos cometidos contra a segurança exterior e interior do Estado.

Artigo 2.º — 1. Serão reintegrados nas suas funções, se o requererem, os servidores do Estado, militares e civis, que tenham sido demitidos, reformados, aposentados ou passados à reserva compulsivamente e separados do serviço por motivos de natureza política.

2. As expectativas legítimas de promoção que não se efectivaram por efeito da demissão, reforma, aposentação ou passagem à reserva compulsiva e separação do serviço devem ser consideradas no acto de reintegração.

Artigo 3.º — Este diploma entra imediatamente em vigor.

Visto e aprovado pela Junta de Salvação Nacional em 26 de Abril de 1974.

O Presidente da Junta de Salvação Nacional, António de Spínola.»

O diploma da criação de delegados nos Ministérios civis

«Tendo a Junta de Salvação Nacional assumido os poderes legislativos que competem ao Governo decreta, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º — 1. É criado junto dos Ministérios civis o cargo de delegado da Junta de Salvação Nacional enquanto não for nomeado o Governo Provisório Civil.

2. A nomeação do delegado é de livre escolha da Junta de Salvação Nacional.

Artigo 2.º — Compete ao delegado da Junta de Salvação Nacional assegurar o regular andamento dos serviços e levar ao conhecimento da Junta qualquer assunto que exija resolução imediata.

Artigo 3.º — A competência legalmente atribuída aos titulares dos departamentos militares é exercida, até nomeação dos novos titulares, pelos respectivos chefes de Estado-Maior.

Artigo 4.º — Este diploma entra imediatamente em vigor.

Visto e aprovado pela Junta de Salvação Nacional em 27 de Abril de 1974.

Publique-se no «Diário do Governo». O Presidente da Junta de Salvação Nacional, António de Spínola.»

- **PUBLICADO O DIPLOMA DA AMNISTIA DOS CRIMES POLÍTICOS**
- **CRIADOS OS LUGARES DE DELEGADOS DA JUNTA NOS MINISTÉRIOS CIVIS**

OS PRIMEIROS DIPLOMAS da Junta de Salvação Nacional

- **A destituição do chefe do Estado do chefe do Governo e ministros**

A Junta de Salvação Nacional enviou para a imprensa Nacional-Casa da Moeda as primeiras disposições legais — uma lei e decretos-leis — com data de 25 de Abril.

O texto da lei é o seguinte:

«O programa do Movimento das Forças Armadas Portuguesas prevê a destituição imediata do Presidente da República e do actual Governo, a dissolução da Assembleia Nacional e do Conselho de Estado.

Nestes termos, a Junta de Salvação Nacional decreta, para valer como lei constitucional, o seguinte:

Artigo 1.º — N.º 1 — É destituído das funções de Presidente da República o almirante Américo Deus Rodrigues Tomás.

N.º 2 — São exonerados das suas funções o Presidente do Conselho, prof. Marcello José das Neves Alves Caetano e os ministros, secretários e subsecretários de Estado do seu Gabinete.

N.º 3 — A Assembleia Nacional e o Conselho de Estado são dissolvidos.

Art.º 2.º — Os poderes atribuídos aos órgãos referidos no artigo anterior passam a ser exercidos pela Junta de Salvação Nacional.

Art.º 3.º — Este diploma entra imediatamente em vigor.

Visto e aprovado pela Junta de Salvação Nacional, em 25 de Abril de 1974.

Publique-se em «Diário do Governo» para ser publicado em todos os boletins em Estados e províncias ultramarinas.

O primeiro decreto-lei:

Tendo a Junta de Salvação Nacional assumido os poderes legislativos que competem ao Governo, decreta, para valer como lei, o seguinte:

Art.º 1.º — N.º 1 — São exonerados das suas funções os governadores-gerais dos Estados de Angola e Moçambique.

N.º 2 — As atribuições próprias dos governadores-gerais passam a ser exercidas, internamente, pelos secretários-gerais dos respectivos Estados.

Art.º 2.º — Este diploma entra imediatamente em vigor.

Visto e aprovado pela Junta de Salvação Nacional, em 25 de Abril de 1974.

Publique-se em «Diário do Governo».

O Presidente da Junta de Salvação Nacional, António Sebastião Ribeiro de Spínola.

O segundo decreto-lei:

Tendo a junta de Salvação Nacional assumido os poderes legislativos que competem ao Governo decreta, para valer como lei, o seguinte:

Art.º 1.º — N.º 1 — São exonerados das funções os governadores civis do continente e ilhas adjacentes, bem como os substitutos.

N.º 2 — Até serem efectuadas novas nomeações, as atribuições dos governadores civis, serão exercidas pelos secretários dos governos civis.

Art.º 2.º — Fica suspensa a competência constante do Artigo 99.º, n.ºs 4 e 10 do Estatuto dos Distritos Autónomos das Ilhas Adjacentes, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36 459, de 4 de Agosto de 1947, enquanto não forem nomeados os governadores dos distritos.

Art.º 3.º — Este diploma entra imediatamente em vigor.

Visto e aprovado pela Junta de Salvação Nacional, António Sebastião Ribeiro de Spínola.

APRESENTAÇÃO VOLUNTÁRIA DE ELEMENTOS DISPERSOS DA D. G. S. E DA L. P. — recomenda a Junta

A Junta de Salvação Nacional fez a seguinte recomendação, contida num comunicado agora distribuído:

«A todos os elementos da Direcção-Geral de Segurança e Legião Portuguesa que ainda não se entregaram, pede-se a sua apresentação voluntária nas unidades militares mais próximas a fim de evitarem represálias por parte dos elementos da população que se mostrem mais exaltados.

A todos os elementos da população aconselha-se a maior calma para que tudo continue a processar-se dentro da ordem e civismo que constituem o apanágio das Forças Armadas.»

NO FUNCHAL

ESTÃO EM REGIME DE RESIDÊNCIA VIGIADA OS MEMBROS DO GOVERNO DEPOSTO

FUNCHAL, 29 — Segundo informação prestada pelo capitão Ribeiro da Silva, do Gabinete de Informação das Forças Armadas instalado nesta cidade, os membros do Governo deposto que estão nesta ilha, instalados no Palácio de São Lourenço, encontram-se em regime de residência vigiada, que está a cargo de elementos das Forças Armadas e policiais.

Comunicado distribuído pelo Governo Militar da Madeira

FUNCHAL, 29 — O Governo Militar da Madeira distribuiu, ontem à noite, através do seu Gabinete de Informação, o seguinte comunicado:

«1 — Em continuação das acções determinadas pela Junta de Salvação Nacional, procedeu-se ao «contrôle» total de material e instalações das extintas subdelegação da Direcção-Geral de Segurança e Legião Portuguesa, nomeadamente munições, armamento e arquivos, que já se encontram sob a guarda das autoridades militares.

2 — Para a eficiente continuação de alguns serviços (fronteiras e emigração), a cargo da extinta subdelegação da Direcção-Geral de Segurança, os seus elementos continuam a auxiliar nessas tarefas a Guarda Fiscal, sob «contrôle» total das Forças Militares.

3 — Atendendo aos condicionamentos das comunicações aéreas, a Junta de Salvação Nacional, a instâncias das autoridades militares locais, prontamente deu prioridade ao restabelecimento dessas ligações com este arquipélago, que foram iniciadas na noite de ontem.

4 — Havendo conhecimento, através de inscrições murais e de um panfleto difundido durante a madrugada, de que alguns elementos, descrentes da acção da actual Junta de Salvação Nacional, procuram incitar os madeirenses ao cometimento de acções perturbadoras da ordem pública, recomenda-se à população, que até à data tem dado provas de alto civismo, que continue confiante nos objectivos estabelecidos pela Junta de Salvação Nacional».

O comunicado é assinado pelo chefe do Gabinete de Informação, major José Manuel Santos de Faria Leal. — (ANI)

Democratas madeirenses saudam a Junta e oferecem a sua colaboração

FUNCHAL, 29 — Democratas madeirenses dirigiram ao presidente da Junta de Salvação Nacional, general António de Spínola, um telegrama de saudação às Forças Armadas, oferecendo também a sua colaboração. Assinaram o telegrama: João Sebastião Ferreira, António Sales Caldeira e Fernando Rebelo, advogado; e Abel Nunes, Aires Albuquerque, António Fernandes Loja, César Pestana, Rui Nepomuceno e Luís Simão. — (ANI)

REUNIÃO DE DEMOCRATAS EM LEIRIA

LEIRIA, 29 — A comissão de Leiria da C. D. E. está a convocar os democratas de todo o distrito para uma reunião plenária a realizar amanhã, às 21 horas, nesta cidade.

A agenda de trabalhos inclui os seguintes pontos: informação sobre o actual momento político, posição distrital perante a nova situação e organização dos grupos do distrito.

A comissão convida para essa reunião todos os democratas deste distrito.

CONTABILIDADE
CHEFE DE SECÇÃO

NECESSITA GRANDE EMPRESA COM INSTALAÇÕES JUNTO DE SETÚBAL

OFERECEMOS:
— VENCIMENTO COMPATÍVEL;
— 13.º MÊS E SUBSIDIO DE FÉRIAS;
— ALIMENTAÇÃO;
— TRANSPORTE ENTRE SETÚBAL E O LOCAL DE TRABALHO.

PEDIMOS:
— CURSO GERAL DE COMÉRCIO;
— TRÊS ANOS COMO 1.º ESCRITURÁRIO;
— EXPERIÊNCIA COMPROVADA;
— SERVIÇO MILITAR CUMPRIDO;
— IDADE ATÉ 35 ANOS.

Resposta acompanhada do «curriculum vitae» para: Apartado 106-Setúbal

CENTRO DE TURISMO RELVAS
EXCURSÕES A PREÇOS EXCEPCIONAIS

IDA E VOLTA: $243 dólares

LISBOA-E. U. A. ou E. U. A.-LISBOA

AUTOMÓVEIS NOVOS PARA FÉRIAS
4 CIL. AUTOMÁTICOS e MUDANÇAS

88 PEQUONNOCK ST
BRIDGEPORT, CONN.
U. S. A.-Tel. 335-0204

Aven. Ressano Garcia, 17-3.º
Tel. 4 42 36
LISBOA-PORTUGAL

Deleg. em Portugal
A. P. COELHO

depois das nove

MÚSICA

O NOVO TEATRO MUSICAL DE MAURÍCIO KAGEL (na Fundação Gulbenkian)

Maurício Kagel, uma das personalidades mais destacadas e originais da música contemporânea, estará presente na Fundação Gulbenkian, de 30 do corrente a 3 de Maio, para uma série de espectáculos em que a sua obra nos será dada a conhecer pelo Conjunto de Colónia para a Nova Música e o Novo Teatro Musical, agrupamento de que é director o próprio Kagel.

Alemão de origem argentina, Maurício Kagel tem dividido a sua actividade entre a composição, a direcção de orquestra, a encenação teatral e a realização cinematográfráfica. Trabalhou no Estúdio de Música Electrónica de Colónia, e foi durante vários anos professor dos Cursos Internacionais de Música Nova em Darmstadt.

À frente do seu conjunto, Kagel tem percorrido os principais centros artísticos da Europa e da Ásia, divulgando a sua concepção verdadeiramente inédita do espectáculo musical — «música visível», «música cénica», ou «teatro instrumental», para utilizar a expressão de Kagel.

Conforme comentava um dos principais críticos de Tóquio, Maurício Kagel criou «uma nova concepção do Teatro Musical, quase como antítese da ideia do teatro musical que, desde o século XVII, especialmente na Europa, está relacionada com a ópera». Esta nova concepção é dominada por um humor que oscila entre o absurdo e o cruel, e mediante o qual se processa «a erosão ideológica da cultura burguesa do século XIX».

O Conjunto de Colónia para a Nova Música e o Novo Teatro Musical actuará no Grande Auditório Gulbenkian, nos dias 30 de Abril corrente, 2 e 3 de Maio, às 21 e 30, com três programas diferentes.

Entretanto, no Auditório Dois, realizar-se-o, nos dias 30, e 3, às 18 e 30, sessões cinematográficas com projecção dos filmes «Match», «Aleluia» e «Ludwig van», realizados por Maurício Kagel.

Por outro lado, este compositor proferirá, também no Auditório Dois, às 18 e 30 do dia 2, uma conferência, em língua espanhola, subordinada ao tema «Musica absoluta como Teatro musical», a qual será ilustrada com trechos das obras «Variações sem fuga» e «1898».

«JAZZ» NO INSTITUTO ALEMÃO

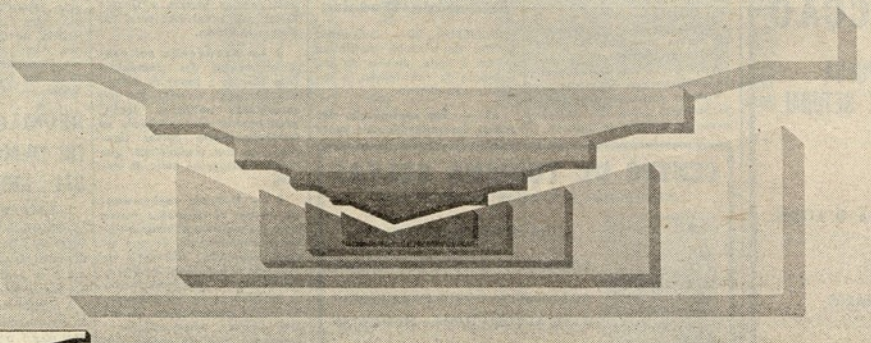
Está a decorrer, à hora que o nosso jornal começa a circular, no auditório do Instituto Alemão, um seminário de «jazz», orientado pelo quarteto Association P. C. No seminário, que principiou esta manhã, cerca das 10 horas, participam mais de sessenta pessoas. Do programa consta o ensino individual e colectivo de guitarra, piano, órgão, contrabaixo e bateria, além de aulas de harmonia, arranjos, rítmica e composição.

Amanhã, no Cinema Monumental, às 18 e 30, aquele conjunto germânico-holandês realizará um concerto de «jazz». Os bilhetes de ingresso podem ser obtidos gratuitamente no Instituto Alemão ou nas bilheteiras daquele cinema.

FIGURINOS, ROMANCES
LIVROS PARA CRIANÇAS
SUCURSAL DO
Diário Popular
LARGO DE S. DOMINGOS

SOLIDAMENTE ASSENTES EM ACTUAIS CONCEITOS DE GESTÃO, PROJECTAMOS FUTURO

PROJECTAMOS, CONSTRUIMOS, COMERCIALIZAMOS,



MACRO SOCIEDADE DE ESTUDOS E PROMOÇÃO IMOBILIÁRIA, S.A.R.L. Rua do Arco do Carvalhão, 1-2.º Dto. LISBOA 1. Telef. 65 75 20

QUINZENAS DO BOM CINEMA
2ª 4ª 6ª AS 18.30 H
MONUMENTAL

QUINZENA FICÇÃO CIENTIFICA

2.ª-feira — 29 DE ABRIL
Grupo B — 10 anos
VIAGEM FANTÁSTICA
de Richard Fleischer
c/ Stheohen Boyd e Raquel Welch

4.ª-feira — 1 DE MAIO
Adultos
A M O - T E, A M O - T E
de Alain Resnais c/ Claude Rich e Olga Georges-Picot

6.ª-feira — 3 DE MAIO
Grupo B — 10 anos
ESTRADAS DO INFERNO
de Robert Altman
c/ James Caan e Joan Moore

2.ª-feira — 6 DE MAIO
Grupo B — 10 anos
O HOMEM QUE VEIO DO FUTURO
de Franklin Schaffner
c/ Charlton Heston

4.ª-feira — 8 DE MAIO
OS PASSAROS
Adultos
de Alfred Hitchcock
c/ Rod Taylor e Jessina Tandy

6.ª-feira — 10 DE MAIO
Grupo B — 10 anos
GRAU DE DESTRUIÇÃO
de François Truffaut
c/ Oskar Werner e Julie Christie

TRÊS MEMBROS DA JUNTA DE SALVAÇÃO SÃO OS NOVOS CHEFES DOS ESTADOS-MAIORES DO EXÉRCITO, MARINHA E FORÇA AÉREA

Três dos sete membros da Junta de Salvação Nacional são os novos chefes dos Estados-Maiores do Exército, Marinha e Força Aérea, segundo um comunicado do seguinte teor:

«Por escolha do Movimento das Forças Armadas foram nomeados Chefe do Estado-Maior da Armada o capitão-de-mar-e-guerra José Baptista Pinheiro de Azevedo, para o efeito promovido nesta data ao posto de vice-almirante, e Chefe do Estado-Maior do Exército o brigadeiro Jaime Silvério Marques, para o efeito promovido nesta data ao posto de general, e Chefe do Estado-Maior da Força Aérea o general da Força Aérea Manuel Diogo Neto.»

Os novos chefes dos Estados-Maiores da Armada, do Exército e da Força Aérea assumiram funções, esta manhã, sem quaisquer cerimónias especiais.

O ALMIRANTE TENREIRO APRESENTOU-SE VOLUNTARIAMENTE E ESTÁ DETIDO

Segundo uma informação divulgada, esta manhã, pela Secretaria de Estado da Informação e Turismo, cujos serviços informativos recomeçaram a funcionar, como noticiamos noutro local, o almirante Henrique Tenreiro, que, entre outros cargos, exercia o de presidente da Junta Central da Legião Portuguesa, apresentou-se, voluntariamente, à Junta de Salvação Nacional, tendo ficado detido no quartel da Força de Fuzileiros do Continente.

OCUPADAS AS INSTALAÇÕES DA DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE ESPECTÁCULOS E DO INSTITUTO PORTUGUÊS DE CINEMA

Um grupo de algumas dezenas de profissionais de Cinema, na maioria ligados ao sector da produção, ocupou esta manhã, pelas 11 horas, as instalações da Direcção dos Serviços de Espectáculos — onde funcionavam, até agora os serviços de Censura ao Cinema, Teatro, Disco, e Artes Plásticas — e o Instituto Português de Cinema. A ocupação foi quase simultânea, dado que as instalações daqueles dois departamentos oficiais se situam a algumas centenas de metros uma da outra, na rua S. Pedro de Alcântara.

A ocupação verificou-se no dia imediato à primeira reunião realizada por um grupo daqueles elementos, que a si mesmo se designou Comissão dos Profissionais de Cinema Antifascistas. O primeiro acto desta Comissão foi dissolver a direcção do Sindicato Nacional dos Profissionais de Cinema, parte dos elementos da qual, aliás, se solidarizou com a comissão e nela hoje se integra. Esta manhã efectivou-se a ocupação dos Serviços de Censura e do Instituto Português de Cinema.

As razões e os objectivos da Comissão explanados num documento, ontem entregue à Junta de Salvação Nacional pelos realizadores Fernando Lopes e Fonseca e Costa são reestruturar o Sindicato e ligá-lo às comissões inter-sindicais existentes, extinguir a Censura, e ocupar o Instituto Português de Cinema (do qual faz parte a Cinemateca Nacional), enquanto não for publicada uma nova lei de Cinema pelo futuro Governo Provisório. Ao mesmo tempo, a Comissão dos Profissionais de Cinema Antifascistas, num outro documento, que igualmente entregou à Junta de Salvação Nacional, dá conta da sua inquietação pelo facto de personalidades com responsabilidades na feitura da antiga programação da RTP continuarem ali ao serviço e oferece-se, se necessário, para assegurar o funcionamento da televisão portuguesa.

Exibição prioritária dos filmes portugueses proibidos pela Censura

As primeiras instalações a serem ocupadas foram as da Direcção dos Serviços de Espectáculo. O antigo director, dr. José Maria Alves, encontrava-se ausente. No Instituto Português de Cinema, aonde apenas se dirigiram seis elementos — Fernando Lopes, Fonseca e Costa, Moedas Miguel, Henrique Espírito Santo, Lauro António, e Sá Caetano — a Comissão encontrou o secretário daquele departamento, Carlos Assis Brito. Com ele mantiveram os elementos da Comissão uma conversa extremamente cordial, expondo os objectivos imediatos. Entre estes, conta-se a exibição urgente e imediata dos filmes proibidos pela Censura, dos portugueses, antes de mais.

Como decorreu a ocupação

Enquanto esta conversa decorria, a maior parte dos elementos da Comissão dos Profissionais de Cinema Antifascistas, à qual se juntaram muitos elementos da C. D. E., mantinha-se dentro das instalações da Direcção dos Seviços de Espectaculos, três andares do n.º 18 da rua de S. Pedro de Alcantara. A Comissão e os que a ela se juntaram dirigiram-se a pé da sede do Sindicato dos Profissionais de Cinema, onde logo de manhã se começaram a reunir, para as instalações a ocupar transportando dois cartazes, que depois expuseram às janelas daquele departamento («Por um Portugal livre/Fim à Censuca dos Espectáculos» e «Profissionais de Cinema apoiam a Junta»). O grupo, aos gritos de «Vitória», demorou escassos minutos a percorrer uma ou duas centenas de metros, que separam a sede do Sindicato das instalações a ocupar. Do grupo faziam parte além das pessoas já atraás citadas, e ainda muitos outros, Noemia Delgado, Eduardo Geada, António Pedro-Vasconcelos, Joaquim Jorge Letria, José Afonso, António Cunha Teles, João Franco, Artur Semedo, Manuel Guimarães, João Matos e Silva. A ocupaçao decorreu sem incidentes. O grupo instalou-se nos três andares do edifício e montou um piquete impedindo a entrada a quem quer que fosse, excepçao feita a funcionários, jornalistas e Forças Armadas.

Chegada das forças militares

Cerca do meio-dia chegou ao local, onde está instalada a Direcção dos Serviços de Espectáculos, uma força militar comandada por um capitão. Em contacto com a Comissão dos Profissionais de Cinema Antifascistas, estes esclareceram o comandante da força dos seus propósitos e entregaram-lhe a custódia daquele departamento, onde deixaram também elementos seus.

A Comissão pediu ainda ao comandante da força que fixasse uma secção de guarda às instalações do Instituto Português de Cinema, selando a bibioteca da Cinemateca Nacional, que desde há algum tempo ali se encontrava.

Logo a seguir, elementos da Comissão dos Profissionais de Cinema Antifascistas deslocaram-se com as forças militares à ex-Secretaria de Estado da Informação e Turismo, a fim de ali ocuparem uma tipografia e selarem a Cinemateca, a fim de evitar desvios de material.

Novo comandante da Região Militar de Évora

ÉVORA, 29 — De acordo com determinações da Junta de Salvação Nacional, foi exonerado das funções de comandante da Região Militar de Évora o brigadeiro Augusto Carrinho.

Entretanto, uma força militar motorizada de Cavalaria 3, de Estremoz, vinda de Lisboa, chegou a esta cidade acompanhando o coronel Pontes Pereira de Melo, que veio ocupar o cargo de comandante da 3.ª Região Militar, que imediatamente assumiu.

Comandos Militares na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 29 — Segundo informações colhidas junto do capitão Fausto Pereira, do R. A. P. 3, que comandou este quartel durante três dias e nos concedeu importante entrevista ontem publicada no «Diario Popular», a chefia da unidade passou a ser exercida pelo major Alves de Sousa. No C. I. C. A. 2, comandado durante os mesmos dias pelo capitão Sousa Ferreira, como oportunamente referimos, reassumiu o comando o tenente-coronel Anibal Viegas, e que passa também a exercer o comando da guarnição militar.

Entretanto, o coronel Aires de Figueiredo, que estêve detido, foi já libertado.

A F. P. L. N. DE ARGEL SOLIDARIZA-SE COM O MOVIMENTO DAS FORÇAS ARMADAS

ARGEL, 29 — A Frente Patriótica de Libertação Nacional, de Portugal (F. P. L. N.), proclama o seu apoio ao «movimento cívico e patriótico das Forças Armadas» que tomou o Poder em Portugal.

«Os sentimentos inspirados pela acção revolucionária da F. P. L. N. são idênticos aos que levaram o Movimento das Forças Armadas a derrubar pela força um regime que se mantinha no Poder à força», declara a F. P. L. N. numa mensagem dirigida à Junta e publicada hoje em Argel.

A F. P. L. N. considera que «tem possibilidade de suspender as suas actividades clandestinas e manifesta a sua intenção de apoiar fraternamente os camaradas do Movimento das Forças Armadas na realização dos objectivos do programa de salvação nacional».

A F. P. L. N. declara que «declina qualquer responsabilidade em acções que possam comprometer o desenvolvimento democrático da participação popular no processo em curso e condena toda a provocação, venha de onde viera».

Por outro lado, a F. P. L. N., de Portugal, pede que «todas as forças democráticas dos países ocidentais manifestem a sua solidariedade com o Movimento das Forças Armadas e com o movimento popular português, a fim de exigirem dos seus Governos o reconhecimento imediato da Junta de Salvação Nacional». — (F. P.)

MENSAGEM DE DEMOCRATAS PORTUGUESES DE ROMA

Uma mensagem de saudação ao Movimento das Forças Armadas, pela acção corajosa e patriótica» que empreendeu, foi ontem recebida em Lisboa, proveniente de um grupo de democratas portugueses residentes em Roma.

Os signatários salientam apoiar os objectivos da Junta de Salvação Naiconal, que visam «estabelecer as liberdades fundamentais, e congratulam-se com a libertação dos presos políticos e o regresso dos exilados.

VÁRIAS INDIVIDUALIDADES ESTIVERAM NO PALÁCIO DA COVA DA MOURA

Continua a registar-se grande movimento de entidades dos mais diversos sectores no departamento da Defesa Nacional, onde funciona a Junta de Salvação Nacional, cujos elementos se mantêm em trabalho intensivo com os seus mais directos colaboradores, numa actividade que praticamente se processa dia e noite em ritmo exaustivo. Entre muitas outras individualidades que ali estiveram durante a manhã de hoje, contam-se novamente o coronel Silva Sebastião, presidente da Câmara Municipal de Lisboa e antigo governador de S. Tomé e Príncipe, e o eng.º Canto Moniz, que foi ministro das Comunicações e director do Gabinete da Ponte sobre o Tejo. De registar, também, a presença, para solicitação de audiências e outros fins, de elementos representativos de grupos políticos, designadamente o sr. Rogério de Carvalho, da Comissão Central do Partido Comunista Português. Igualmente ali se deslocaram os realizadores de cinema Fonseca e Costa, Manuel Pina, Cunha Teles e Fernando Lopes, que foram dar conhecimento da sua iniciativa de ocupação das dependências da Comissão de Censura dos Espectáculos e do Instituto Português de Cinema, pondo-as à disposição da Junta.

SINDICALIZAÇÃO de odontologistas

Por iniciativa da Comissão Pró-Sindicalização dos Odontologistas não sindicalizados realiza-se hoje, às 18 horas, numa das salas do Hotel Altis, à rua Castilho, uma reunião para, perante o actual momento político, pedir a integração imediata de todos os odontologisas no respectivo Sindicato e a estruturação e remodelação do Sindicato Odontológico já existente.

A comissão promotora da reunião é constituida por Tiago Sanches, Rodrigues Pereira, Valentim Oliveira, Carlos Tinoco, Celso Coelho, Daniel Miranda e Fernando Moutinho.

AS TERÇAS, QUINTAS E SÁBADOS
Leia «RECORD»
O JORNAL DA ACTUALIDADE DESPORTIVA

CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

EDITAL

Armando de Brito Subtil, Engenheiro Civil (2. E.) e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Oeiras.

Faz público que no dia 29 de Maio próximo futuro, pelas 16 horas, no edifício dos Paços do Concelho, se procederá ao concurso público para adjudicação da obra «Construção do Pavilhão Gimnodesportivo de Oeiras».

Base de licitação:
10 151 961$10

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósito, suas filiais ou delegações, o depósito provisório de 253 799$00, mediante guia passada pelo próprio ou pela secretaria da Câmara em qualquer dia útil, durante as horas de expediente até às 12 horas do dia do concurso.

O depósito definitivo será de cinco por cento da importância da adjudicação.

O projecto, programa do concurso e o Caderno de Encargos estão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente, nos Serviços de Urbanização e Obras deste corpo administrativo.

Oeiras, Paços do Concelho, em 23 de Abril de 1974.

O Presidente da Câmara
Armando de Brito Subtil
Eng.º Civil

1.º DE MAIO
ABERTURA DA ÉPOCA DE 1974
NO
GRANDE CASINO PENINSULAR
DA
FIGUEIRA DA FOZ
ZONA DE JOGO E TURISMO
NO SALÃO DE FESTAS — às 23 horas — M/ 14 anos
«PANDORA BALLET»
LIAO PO LUN
HORCAR
e
«GREEN WINDOWS»
COM
JOSÉ CID
SÓ NO «DANCING» — à 1 hora — M/ 21 anos
SANDY STEWART
SÁBADO, DIA 4
RUI DE MASCARENHAS
CONJUNTOS
JOSÉ SANTOS ROSA
«CASINO - 74»
«J. M. + 4»
SLOT-MACHINES
Acesso livre a Maiores de 21 anos
SALÃO DE JOGOS
Todos os dias das 15 às 3 horas
Às terças, quintas e sábados leia «RECORD»

Notícias da Capital e Província

APELO À POPULAÇÃO PORTUENSE DO COMANDO DA REGIÃO MILITAR

PORTO, 29 — Numa conferência de Imprensa realizada ao princípio da tarde de hoje, no Quartel-General do Porto, o comandante da Região Militar, coronel Manuel Passos Esmeriz, distribuiu aos órgãos da Informação um comunicado dirigido à população portuense do seguinte teor:

«A bem da ordem e tranquilidade pública, que na situação do momento histórico que se está vivendo, mais desejável e exigível se torna, apela-se veementemente para todo o povo desta invicta cidade do Porto, que em todas as épocas sempre demonstrou as mais nobres e dignas virtudes cívicas, para que, por todos os meios, pela perfeita e total integração na normalidade de vida, pelo procedimento e atitude, em todos os momentos e circunstâncias, individual e colectivamente, contribua para essa desejável ordem, tranquilidade e normalidade da vida da cidade.

Há a lamentar incidentes de hostil confrontação ocorridos nos dias 25 e 26 em vários pontos da cidade entre população e alguns elementos da P. S. P., acontecimentos esses que produziram clima de excitação e perturbação e algumas consequências graves.

Imperativo se torna pôr termo a esses incidentes.

Considerando que a Polícia de Segurança Pública passa a actuar rigorosamente dentro dos princípios proclamados pela Junta de Salvação Nacional, o que será totalmente assegurado pelo novo Comando Distrital da Corporação, apela-se para toda a população no sentido de passar a ver na força policial um elemento unicamente empenhado nas missões de segurança pública e defesa dos interesses dos cidadãos.»

Os novos comandantes da P. S. P.

Nessa conferência de Imprensa foram revelados os nomes dos comandante e 2.º comandante distritais da P. S. P. do Porto, respectivamente os maiores Artur da Mota Freitas e Jorge Rodrigues, que entraram imediatamente em funções.

AFIRMA TOTAL COLABORAÇÃO ÀS FORÇAS ARMADAS

O NOVO ENCARREGADO DO GOVERNO DE MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 29 — Às 21,40 locais de ontem o Rádio Clube de Moçambique interrompeu o seu programa (estava a transmitir resultados desportivos da Metrópole) para dar lugar a uma «mensagem» lida pelo novo encarregado do Governo de Moçambique, coronel David Teixeira Ferreira, do seguinte teor:

«Tendo assumido as funções de encarregado de Governo do Estado de Moçambique por designação da Junta de Salvação Nacional, e incondicionalmente identificado com o compromisso de assegurar a sobrevivência da nação, como pátria soberana no seu todo pluricontinental, reafirmo, neste momento histórico, as minhas homenagens às Forças Armadas e a minha total colaboração.

«Confiado no patriotismo do povo de Moçambique, na sua generosidade para a construção de um futuro digno da nação portuguesa, dentro dos princípios proclamados pela Junta de Salvação Nacional, apelo para o seu tradicional civismo, com vista à manutenção da ordem e segurança que tem de subsistir, para bem de todos e garantia do progresso deste Estado.

«Viva Portugal»

A mensagem voltou a ser repetida pouco depois, no noticiário das 22 horas.

Adesão incondicional do comando-chefe das Forças Armadas de Moçambique

Também o Comando-Chefe das Forças Armadas em Moçambique distribuiu, sobre o assunto, ao princípio da noite de ontem, o seguinte comunicado:

«1 — O Comando-Chefe das Forças Armadas de Moçambique, seguindo com particular atenção o Movimento das Forças Armadas, e examinando criteriosamente o programa da Junta de Salvação Nacional que se identifica com os grandes objectivos nacionais, manifesta a sua incondicional adesão aos princípios neles dispostos.

«2 — As Forças Armadas de Moçambique continuarão a desempenhar as missões que lhe tinham sido cometidas na defesa da soberania nacional.

«3 — Das populações, à semelhança do que se tem vindo a verificar nas outras parcelas do território nacional, espera-se a continuação de elevado espírito patriótico e cívico, e a sua colaboração com as Forças Armadas na obtenção dos seus objectivos nacionais definidos pela Junta de Salvação Nacional, devendo ser evitadas todas as atitudes que contrariem a harmonia existente e que dificultem a actividade contra-subversiva.

«4 — O Comando-Chefe, atento ao evoluir da situação irá dando cumprimento às directivas que for recebendo da Junta de Salvação Nacional.»

Manifestação popular em Lourenço Marques

O Rádio Clube de Moçambique dedicou ontem o melhor do seu noticiário aos acontecimentos da Metrópole e às reacções em todo o mundo. As 23 horas transmitiu, na íntegra, uma entrevista concedida pelo dirigente socialista português dr. Mário Soares à Emissora Nacional.

Hoje, em Lourenço Marques, pelas 16 e 30 realiza-se uma manifestação popular de apoio ao programa definido pela Junta de Salvação Nacional e de firme rejeição de uma solução de independência unilateral de Moçambique, tipo rodesiano. A manifestação efectua-se na praça das Descobertas, junto ao Museu Álvaro de Castro e ao Liceu Salazar. — (ANI)

Abolido o exame prévio em Angola, com excepção dos assuntos militares

LUANDA, 29 — Segundo um despacho do encarregado do Governo distribuído esta madrugada, foi abolido o exame prévio em Angola. Apenas se exceptuam os assuntos relacionados com a actividade militar, os quais devem ser sempre objecto de apreciações do comandante-chefe das Forças Armadas, ou ainda aqueles cujos autores, directores ou editores tenham dúvidas quanto a possíveis implicações com a necessidade de evitar perturbações na opinião pública causadas por agressões ideológicas, os quais devem ser presentes à repartição do Gabinete do Governo-Geral. — (ANI)

COMUNICADO

DA COMISSÃO NACIONAL DE SOCORRO AOS PRESOS POLÍTICOS

Através de um comunicado ao País, ontem difundido, a Comissão Nacional de Socorro aos Presos Políticos manifesta o seu júbilo por se ter concretizado a veemente aspiração do povo português, retomada num dos pontos do programa do Movimento das Forças Armadas e cumprido pela Junta de Salvação Nacional.

Depois de aceitar a necessidade de se pôr termo às medidas administrativas de segurança que mantém na prisão, sem julgamento, centenas de cidadãos, em campos de internamento no Ultramar, como o Tarrafal, São Nicolau e Machava, põe à disposição das autoridades todos os elementos que possui e que continua a reunir sobre o problema da prisão e tortura pela P. I. D. E.-D. G. S.

A referida Comissão, certa de que a divulgação dessas atrocidades constitui passo fundamental na consciencialização do povo português, sublinha que elas só se tornaram possíveis porque toda uma hierarquia nos poderes de Estado as sancionava.

Mostra-se, finalmente, à inteira disposição das autoridades judiciais que forem incumbidas do apuramento das responsabilidades — o que constitui um imperativo da consciência nacional.

ROMAGEM AO TÚMULO DE JAIME CORTESÃO

À semelhança dos anos anteriores, a família e um grupo de amigos do grande historiador e democrata Jaime Corteão, deslocou-se, esta manhã, ao cemitério dos Prazeres, para depor flores no seu túmulo e recordar-lhe a vida e obra, na passagem da data do seu aniversário natalício.

Presentes a viúva, D. Carolina Cortesão, e os filhos, dr.ª Judite Cortesão e dr. António Zuzarte Cortesão. Entre outros amigos de Jaime Cortesão deslocaram-se ao cemitério dos Prazeres os drs. Mário de Castro, Agostinho de Sá Vieira e Carlos Estorninho; o escritor David Ferreira e mulher, também em representação dos seus filhos; Marques Veloso, escultor Macário Dinis, Rafael Rodrigues, escritora Maria Dimbla e dr. Adão e Silva, ex-presidente do Directório da Liga Portuguesa dos Direitos do Homem, em seu nome e no do dr. Vasco da Gama Fernandes, actual presidente da Liga.

Junto ao túmulo, usaram da palavra diversos dos seus amigos, enaltecendo suas qualidades de homem e de político.

REUNIÃO DE ALUNOS DO I. S. L. A.

Está marcada para hoje às 21 e 30, na sede do Instituto Superior de Línguas e Administração (I. S. L. A.), à avenida da República, 25, 1.º, uma reunião de alunos, convocados para discutir as bases do movimento associativo, até agora inexistente naquele estabelecimento de ensino.

O mundo das viagens ao seu alcance
CT
Paris, Londres & Super Londres
Inglaterra e Escócia
Londres e Paris
Viagens em Avião
Programas de 3, 5, 6, 7, 8, 9 e 10 dias.
Preços desde Esc. 2450$00
Partidas semanais
Hotéis seleccionados incluindo: Avião, Estadia com pequeno almoço.
Visita da cidade. Transfers aeroporto / hotel / aeroporto. Acompanhante.
Consulte-nos e teremos o maior prazer em lhe oferecer os melhores programas.
Capristanos Viagens e Turismo, S.A.R.L.
Av. Duque de Loulé, 42 A — Lisboa 1 — Tel. 56 01 71

MELHOR INFORMAÇÃO...
... A PREÇO MAIS ECONÓMICO.
SISTEMAS SIMPLIFICADOS DE CONTABILIDADE, FACTURAÇÃO E ORGANIZAÇÃO
MODELOS DESDE 1.995.00
CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA OS SRS. CONTABILISTAS E TÉCNICOS DE CONTAS
COM MANUAL DE INSTRUÇÕES E PLANIFICAÇÃO ADEQUADA
PEÇA-NOS ESCLARECIMENTOS GRÁTIS E CONDIÇÕES DE AGÊNCIA
EFICEX KIENZLE
AV. JOAO XXI, 4 A TEL: 727028/707218 LISBOA
PRAÇA DOS POVEIROS, 58, 2 TEL: 310698 PORTO

AS TERÇAS, QUINTAS E SÁBADOS
Leia «RECORD»
O JORNAL DA ACTUALIDADE DESPORTIVA

Teatro Maria Matos
MAIS DUAS SEMANAS
HOJE, ÀS 21.45 HORAS
«MORTE DE UM CAIXEIRO VIAJANTE»
de ARTHUR MILLER
AMANHÃ — DESCANSO DA COMPANHIA
TODAS AS NOITES, ÀS 21.45 HORAS
DOMINGO, ÀS 16 HORAS
M/ 14 anos BILHETES À VENDA Telef. 71 70 17

BUCARESTE
Viagens especiais para TRATAMENTO GERIÁTRICO
PARTIDAS: 12/5, 9/6, 14/7, 11/8 e 15/9
15 DIAS (TUDO INCLUIDO) 19.880$
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu
Fundada em 1840
LISBOA: Av da Liberdade, 190 • Telef. 32 00 21
PORTO: Av dos Aliados, 207 • Telef. 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 2 70 11/2

CRUZEIRO DE VERÃO
NO INFANTE D. HENRIQUE
24.000 TONS. — ESPECIALMENTE FRETADO PARA ESTE CRUZEIRO
ITÁLIA - GRÉCIA - TURQUIA - MALTA - Mediterrâneo - Mar Egeu e Mar da Mármara.
Aliciantes excursões facultativas em todos os portos de escala.
Festas a bordo - cocktails - bailes e variedades - Jogos - cinema - divertimentos.
17 DIAS DE 10 A 26 DE AGOSTO
DESDE 11.500$00
UMA ORGANIZAÇÃO politur CENTRAL DE CRUZEIROS
INFORME-SE E INSCREVA-SE NA:
Meliá
A MAIS COMPLETA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE VIAGENS
UTILIZE O NOSSO SISTEMA DE CRÉDITO
RUA ROSA ARAÚJO, 2 - TELEFONE 53 69 71

A. OLIVEIRA
ELECTRODOMÉSTICOS
Av. Almirante Reis, 91 A
Rua Angelina Vidal, 63
Lisboa

Notícias do Estrangeiro

França

CHABAN PARECE AFASTADO DA VERDADEIRA BATALHA ELEITORAL

PARIS, 29 — Outra sondagem à opinião pública confirmou hoje que o ministro das Finanças, Valery Giscard D'Estaing, é o principal adversário da Esquerdas na eleição presidencial francesa

As conclusões de um inquérito efectuado pela organização Publimetrie revelaram que o seu apoio aumentou em 7 por cento durante a semana passada.

O ministro das Finanças atirou, ao que parece, para plano secundário o seu rival gaullista Jacques Chaban-Delmas e parecia quase certo de enfrentar François Mitterrand, o campeão das Esquerdas, num segundo escrutínio para a presidência.

As conclusões confirmaram os resultados de outra sondagem, os quais foram publicados há dois dias e que apresentaram percentagens quase idênticas.

Segundo o último inquérito publicado no jornal «L'Aurore», 43 por cento dos eleitores tencionavam apoiar Mitterrand na consulta às urnas do próximo domingo, 31 por cento Giscard D'Estaing e apenas 17 por cento Chaban-Delmas.

Confiante num segundo escrutínio

Das pessoas interrogadas 87 por cento afirmaram que tinham definitivamente tomado uma decisão e «L'Aurore» afirma que somente um acontecimento dramático poderia alterar agora a tendência da votação.

A não ser que Mitterrand consiga mais 50 por cento dos sufrágios, os dois principais candidatos terão de disputar um segundo escrutínio.

Giscard D'Estaing parece agora confiante em participar no segundo escrutínio e está a concentrar a sua campanha na batalha contra o candidato socialista, que conta com os votos das Esquerdas.

Segundo a sondagem, 70 por cento das pessoas que se declararam socialistas tencionam apoiar Mitterrand e 17 por cento afirmaram que votariam a favor de Giscard D'Estaing.

O candidato socialista parece igualmente convencido de que o seu verdadeiro rival é Giscard D'Estaing e já ontem começou a dar maior ênfase aos ataques que desencadeou contra ele. — (R.)

Chaban-Delmas queima os últimos cartuchos

SARREBURGO (França), 29 — «Vamos por-nos de acordo para que, até domingo, a campanha eleitoral seja o mais eficaz possível» — declarou ontem, ao chegar ao Município de Sarreburgo, onde se encontrou com o primeiro-ministro francês, Pierre Messmer, o candidato do Partido Maioritário gaullista às próximas eleições presidenciais, Jacques Chaban-Delmas.

Depois de terem permanecido juntos durante mais de uma hora, Chaban-Delmas abandonou o Município para se dirigir ao aeroporto, onde tomou um helicóptero para uma reunião eleitoral em Metz. Corroborando os seus primeiros propósitos, disse: «Por ter o apoio do primeiro-ministro era natural que o presidente do Município d Bordéus viesse saudar o seu colega d Sarreburgo, no Município deste último. Examinámos conjuntamente a maneira de tornar a campanha presidencial mais eficaz até domingo próximo.

E Pierre Messmer?

Os jornalistas não puderam recolher nenhum outro pormenor, tendo somente ouvido, antes do candidato e do primeiro-ministro se retirarem para o escritório deste último, a amistosa saudação: «Bons dias, Pierre», «Bons dias, Jacques».

Fica pendente pois a questão de se saber se Pierre Messmer, que anunciara que só interviria na campanha a partir da segunda volta, se interessará de maneira mais ou menos activa no desenvolvimento das operações antes do próximo domingo, 5 de Maio, data da abertura do escrutínio. — (ANI)

AVIÕES ISRAELITAS ATACAM NO MONTE HERMON AS UNIDADES SÍRIAS

TELAVIVE, 29 — Caças-bombardeiros israelitas atacaram, esta manhã, pelo segundo dia consecutivo, unidades de artilharia, de tanques e de sapadores sírios à volta do monte Hermon, segundo revelou um informador do Exército.

O ataque durou cerca de uma hora. Todos os aviões regressaram a salvo às bases — disse o informador.

Aviões israelitas estiveram activos ontem duas vezes, atacando o estratégico monte Hermon e a extremidade sul da saliência tomada na guerra de Outubro. Israel desmentiu uma afirmação síria de que um dos seus aviões fora abatido.

A luta entre sírios e israelitas recomeçou, assim, na vespera de outra viagem ao Próximo Oriente do secretário de Estado norte-americano Henry Kissinger, que procura conseguir um acordo de separação de forças.

Fontes governamentais afirmaram que Kissinger vai tentar persuadir Israel a fazer novas concessões quanto à retirada dos montes Golã. — (R.)

Luta entre tropas sírias e israelitas no monte Hermon

DAMASCO, 29 — Dois aviões israelitas tentaram atacar, às primeiras horas de hoje, uma posição síria no monte Hermon, mas foram repelidos pelas baterias antiaéreas — segundo afirmou um informador militar.

Disse que a luta entre forças terrestres sírias e judaicas no estratégico monte prosseguiu durante toda a noite e continuava ainda hoje de manhã.

Anunciou que uma patrulha do Exército sírio travara um recontro com um pelotão avançado hebraico na área de Rasm Al-Khaled, nos montes Golã, quando a luta naquela frente entrou na sétima semana.

Os sírios atacaram os judeus e apreenderam armas de fogo e munições abandonadas pelo pelotão em fuga. A patrulha síria regressou a salvo à base — acrescentou o informador.

Aviões sírios e israelitas estiveram ontem em acção sobre o monte Hermon, e Damasco afirmou que a sua D. C. A. abatera um aparelho judaico. — (R.)

PERU

CENTENAS DE MORTOS em desmoronamentos nos Andes

HUANCAYO (Peru), 29 — **Perderam a vida mais de 243 pessoas em consequência da uma série de desmoronamentos de terras que destruíram várias cidades e vilas nos Andes peruanos — afirmaram brigadas de salvamento.**

Oficiais do Exército forneceram as primeiras notícias autorizadas acerca das vítimas causadas pela catástrofe de quinta-feira passada, quando regressaram a esta capital, abrindo caminho, após percorrerem a área assolada.

As primeiras notícias tinham indicado que as cidades de Huarato, Anco e Mayoc foram as mais afectadas pelos desabamentos, provocados por sismos ou pelas recentes grandes chuvadas nesta região montanhosa, a 320 quilómetros a sueste de Lima.

Os militares que regressaram a esta cidade confirmaram que tinham morrido 43 pessoas naquela área. Notaram, porém, que a vila próxima de Mayumarca tinha «desaparecido do mapa» sob milhares de toneladas de lama e rochas e 200 pessoas que lá viviam foram esmagadas pel desmoronamento.

Oficiais que comandaram as brigadas de socorro afirmaram que não encontraram uma só casa intacta e que não há qualquer sinal de vida — humano ou animal — em algumas das áreas mais remotas. Toda a zona não passa de um «tapete de lama e de rochas».

Evacuadas pessoas de 20 cidades e aldeias

Foi cortada uma das estradas principais que conduz á zona do desastre, já bloqueada em vários locais helicópteros da Força Aérea deslocaram de Huancayo à procura de sobreviventes e com o fim de largar alimentos, roupas e tendas de campanha para aqueles que encontravam. Testemunhas oculares disseram que grandes pedaços de três colinas, rodeando as cidades e vilas, parecem ter aluído no vale.

Asseveraram existir o perigo de inundações devastadoras em todo o caminho que desce para o vale, devido à formação de um lago natural criado por um bloqueio das águas do rio Mantaro, que sobem rapidamente de nível.

Oitocentos milhões de metros cúbicos de água acumularam-se para formar o lago, que cobre uma área de 20 quilómetros quadrados de terras semeadas e de pastagens.

Milhares de pessoas estão a ser evacuadas de cerca de 20 cidades e aldeias do vale, enquanto peritos em explosivos tentam rebentar com a represa, empregando quatro toneladas de dinamite, sem alagarem toda a área.

Resolveram não utilizar aviões da Força Aérea para bombardear a barragem natural, porque a sua súbita destruição faria com que a enorme massa de água se abatesse sobre o vale de Mantaro — disseram fontes oficiais. — (R.)

OS AEROPORTOS BRITÂNICOS serão guardados pela Scotland Yard

LONDRES, 29 — O Governo britânico decidiu substituir pela Scotland Yard a actual força especial no «contrôle» dos aeroportos.

A decisão deve-se a um aumento mundial do terrorismo aéreo e do número de roubos de bagagens que saem, entram ou estão armazenadas nos aeroportos britânicos.

A medida será anunciada, oficialmente, esta semana, embora possam passar-se alguns meses antes que a Scotland Yard comece a substituir a actual polícia especial de aeroportos, uma vez que a modificação tem de obter a aprovação do Parlamento.—(ANI).

VIAGENS 74

POLITUR — acompanha-o de Lisboa a Lisboa e em português

AVIÃO E AUTOCARRO

HOLANDA E BELGICA — 7.350$00

(NESTA VIAGEM O CIRCUITO É FEITO POR C. FERRO)

ITALIA ..... 7.850$00
AUSTRIA ..... 7.950$00
VIENA - BUDAPESTE - BELGRADO ..... 9.800$00
BENELUX - VALE DO RENO - PARIS ..... 10.350$00
VIENA - BUDAPESTE - PRAGA — 10.350$00
BERLIM E AMESTERDAO — 10.350$00
GRECIA E TURQUIA ..... 12.150$00

HAVAS EXPRINTER
Organização Internacional de Viagens

SUSPENDEU A PUBLICAÇÃO «O JORNAL» DO RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO, 29 — A direcção dos Diários Emissoras Associados anunciou a suspensão do matutino «O Jornal» por motivos de ordem económica.

Este diário, cuja última edição circulou ontem, foi incorporado na cadeia dos Diários e Emissoras Associados, em 1924, por Assis Chateaubriand.

Aquela cadeia tem 31 diários, duas revistas, 23 emissoras de rádio e 10 de televisão, além de uma agência noticiosa. — (F. P.).

MÓVEIS
MODERNOS
NÓRDICOS
D. MARIA
LUIZ XV e XVI
IMPÉRIO
D. JOSÉ
D. JOÃO V
RENASCENÇA
SÉCULO XVII
Grande variedade em exposição
TROCAMOS MÓVEIS USADOS
Facilidades de pagamento
ARTIS
Rua Maria Andrade, 64 (Perto igreja dos Anjos)

AGENTES TÉCNICOS DE ENGENHARIA

Nas instalações anexas ao Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório, à rua do Alecrim, 46, 1.º, efectua-se hoje, às 21 e 30, uma reunião de agentes técnicos de Engenharia, sindicalizados ou não.

SIMPLESMENTE... ...DIABÓLICO

DENTRO DE DIAS INAUGURAÇÃO DA SENSACIONAL ?

ESTEJA ATENTO

PREÇOS INCRIVELMENTE BAIXOS

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA .... 4.550$00
» » » LOIÇA .... 4.800$00
ESQUENTADORES ..... 990$00
FOGÕES C/ FORNO ..... 880$00

e ainda TELEVISORES ★ RÁDIOS ★ HI-FI ★ FRIGORÍFICOS

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

FRIÁVILA
(GRUPO JOVICA)
AVENIDA DUQUE D'ÁVILA, 58 — TELEFONE 5 48 92

tem acções?
CONSULTE O ANÚNCIO DA URBIPROJECTA NESTE JORNAL

AMÁLIA ELOGIADA EM FRANÇA

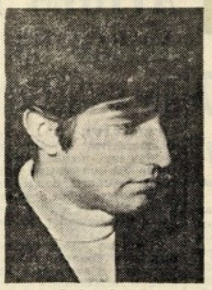
PARIS, 29 — «Talvez não se tenha ainda esquecido que ela era uma das maiores cançonetistas do nosso tempo, aquela que ousou fazer de uma melopeia triste uma canção que fala ao coração. Em francês o fado perdia o seu mistério e Amália, o ídolo imóvel, animava-se» — assim fala Paul Carrière, no «Figaro», da fadista portuguesa. E acrescenta, a propósito do novo álbum franco-português de Amália Rodrigues:

«Hoje, conseguiu estabelecer o equilíbrio. As suas qualidades vocais, o seu timbre de voz e a sua pontuação sábia, o seu sentimento contido e a sua melancolia, espelham-se tão bem na nossa língua como na sua. Este álbum franco-português — com músicas quase todas portuguesas — choca-nos tanto como a própria Amália». — (ANI).

Hoje fazem anos:

Noémia Sarmento de Bredorode
Eduarda Pimenta
Luís Miguel Cintra

depois das nove



Carlos Avilez

talvez você não saiba

QUE ...está marcado para a próxima semana o regresso de Moçambique do Teatro Experimental de Cascais, dirigido pelo actor Carlos Avilez.

... partiu para o estrangeiro, em viagem de férias, o actor Raul Solnado.

... Meniche Lopes será intérprete da peça «Os Desesperados», de Costa Ferreira, em ensaios no São Luiz.

... Rolando Alves continua a pertencer, na próxima temporada, ao Teatro do Arco-da-Velha.

O REGRESSO DE JOSÉ MÁRIO BRANCO

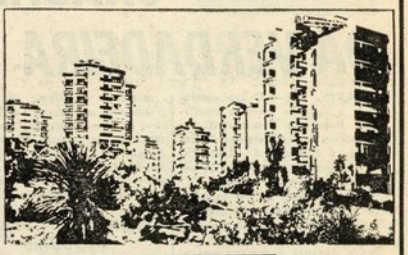
É aguardado amanhã, em Lisboa, onde deve chegar, de avião, cerca das 13 horas, o artista José Mário Branco, que desde há anos se exilou em Paris, onde tem gravado os discos que o notabilizaram.

PARA BEM DO SEU AUTOMÓVEL
VEJA O ANÚNCIO DO PRÓXIMO SÁBADO NESTE JORNAL COM O TÍTULO
CONDUZA COM SEGURANÇA
FITAUTO, LIMITADA
Avenida Elias Garcia, 22-A — Telef. 762355 — LISBOA

Às terças, quintas e sábados leia «RECORD»

SENSACIONAL mais Madeira!
viagens semanais em aviões a jacto especialmente fretados
SAÍDAS:
JUNHO - 21
JULHO - 1-8-15-22-29
AGOSTO - 5-12-19-26
SETEMBRO - 2-9-16-23-30
OUTUBRO - 7-14-21
Preços desde
UMA SEMANA 2.500$00
DUAS SEMANAS 2.990$00
INCLUINDO
• Viagem de ida e volta
• Dormida e pequeno almoço
• Transporte aeroporto/hotel/aeroporto no Funchal
• Assistência especializada durante toda a viagem
uma promoção
FACILIDADES DE CRÉDITO
faça JÁ a sua inscrição
NORTUR/PM TURISMO
NUNCA A MADEIRA ESTEVE TÃO PERTO DE SI!

NÓS SOMOS V. PIMENTA



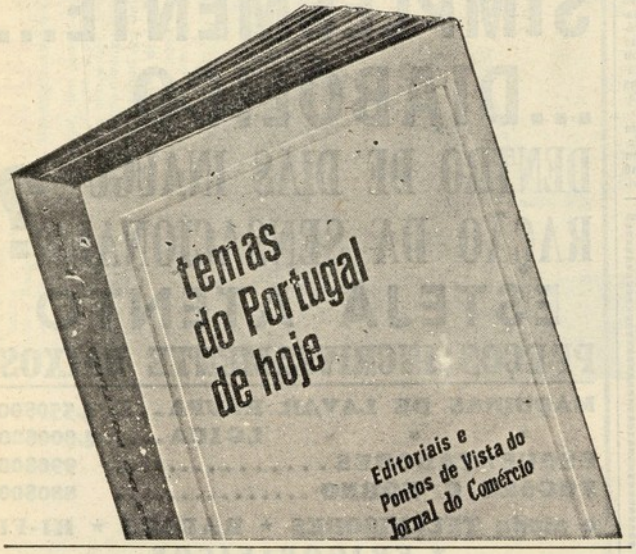
CASCAIS COSTA DO SOL

• LOCALIZAÇÃO NO ALTO DA PAMPILHEIRA, NUM SÍTIO PRIVILEGIADO, A POUCAS CENTENAS DE METROS DO CENTRO DA VILA.
• CONJUNTO URBANÍSTICO E TURÍSTICO DE RARA BELEZA E HARMONIA ARQUITECTÓNICA, SEM PARALELO NA COSTA DO SOL, A MAIS FAMOSA ZONA TURÍSTICA DE PORTUGAL COM NUMEROSAS MOTIVAÇÕES DE INTERESSE.
• BLOCOS HABITACIONAIS SEPARADOS POR LARGOS ESPAÇOS LIVRES.
• CONSTRUÇÃO DE EXCELENTE QUALIDADE.
• LUXUOSOS INTERIORES COM MOBILIÁRIO DE «DESIGN» SURPREENDENTE.
• AUSÊNCIA DE RUÍDOS E DE POLUIÇÃO.
• APOIO COMERCIAL.
• RESTAURANTE.
• PISCINA EM CONSTRUÇÃO.
• MARAVILHOSAS VISTAS DO OCEANO E DA SERRA DE SINTRA.
• AMPLAS ÁREAS PARA ESTACIONAMENTO DE VEÍCULOS.
• FACILIDADE DE ACESSOS.
• PRÓXIMO DE IMPORTANTES CENTROS DE ENTRETENIMENTO E EM ÍNTIMO CONTACTO COM FREQUENTES MANIFESTAÇÕES DESPORTIVAS, ETNOGRÁFICAS E CULTURAIS.

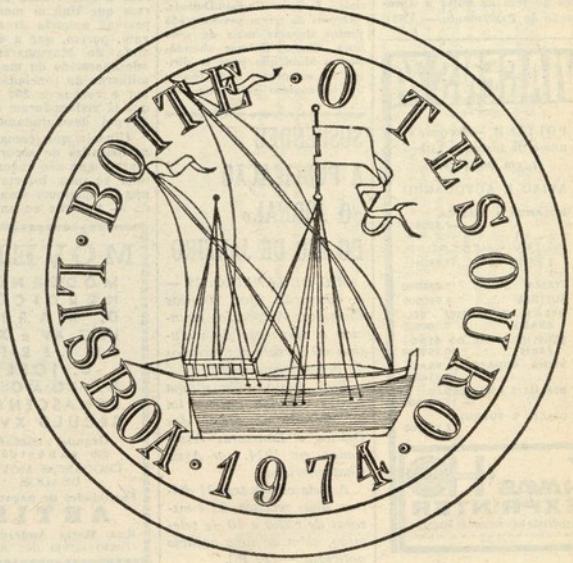
APARTAMENTOS MOBILADOS
NOS MELHORES LOCAIS
LISBOA OLIVAIS | QUELUZ MONTE ABRAÃO
PORTO | ALGARVE PRAIA DA ROCHA
CASTELO BRANCO E FIGUEIRA DA FOZ

Informações:
Queluz - Edifício Sede - Av. António Enes, 25 - Telef. 952021/2
Lisboa - Praça Marquês de Pombal, 15 - Telef. 45843-47843
AGENTES EM TODO O PAÍS

TEMAS DO PORTUGAL DE HOJE
À venda nas livrarias



tem acções?
CONSULTE O ANÚNCIO DA URBIPROJECTA NESTE JORNAL



«TESOURO» — A BOITE QUE VAI ABRIR NO PRÓXIMO DIA 1
PORQUE... FAZIA FALTA!
RUA BERNARDO LIMA, 18-A — LISBOA
M/ 21 anos

UM GRANDE EXCLUSIVO MUNDIAL

MEMÓRIAS DE KRUCHTCHEV

RELAÇÕES COM OS INTELECTUAIS

DEPOIS da explosão da nossa primeira bomba atómica, em 1949, a Imprensa burguesa começou a uivar como uma matilha de cães raivosos, dizendo que os russos sem dúvida haviam obtido a sua bomba A do cientista nuclear Pyotr Kapitsa, pois era ele o único físico capaz de criar a bomba. Estaline ficou indignado. Afirmava que Kapitsa não tivera absolutamente nada que ver com a bomba, e acredito que isso era verdade. Depois da morte de Estaline, tínhamos opiniões variadas sobre Kapitsa. Por um lado, reconhecíamos nele um cientista de fama mundial. Por outro lado, nem sequer nos ajudara a fabricar a nossa bomba atómica antes de os americanos construírem a deles.

Kapitsa recusou tocar em quaisquer investigações de carácter militar. Chegou a tentar persuadir-me de que não podia empreender trabalho militar em virtude de qualquer princípio moral. Perguntei-lhe:

«Camarada Kapitsa, porque não trabalha em alguma coisa com significado militar? Precisamos muito do seu trabalho para o nosso programa de defesa.»

Tanto quanto me lembro, ele respondeu:

«Sou um cientista, e os cientistas são como os artistas. Querem que as outras pessoas falem do seu trabalho, querem fazer filmes sobre ele, escrever artigos nos jornais a esse respeito. O mal dos tópicos militares é serem todos secretos. Se um cientista faz investigações em problemas de defesa, tem de se enterrar atrás dos muros de um instituto e nunca mais se ouve falar dele. O seu nome desaparece da Imprensa. Não quero que isso me aconteça. Quero ser célebre. Quero que outras pessoas escrevam e falem sobre o meu trabalho.»

Devo confessar que esta linha de raciocínio me causou singular impressão... a qual não era nada favorável ao académico Kapitsa.

«Camarada Kapitsa — disse eu —, **acaso temos outro remédio? Somos forçados a concentrar-nos em assuntos militares. Enquanto houver classes adversárias e Estados adversários com exércitos, temos, simplesmente, que continuar a investigação militar. Se o não fizermos, seremos asfixiados, esmagados, espezinhados no pó.»**

«Eu, não. Recuso interferir em assuntos militares.»

Como podia um cidadão soviético dizer semelhante coisa? Um homem que vivera na época da Segunda Guerra Mundial e vira o que o nosso povo sofrera às mãos de Hitler. Se Kapitsa tivesse dito a mesma coisa a Estaline, podem ter a certeza de que Estaline tiraria conclusão muito diferente da que eu tirei, embora deva confessar que fiquei perturbado.

Em seguida, Kapitsa exprimiu o desejo de ir ao estrangeiro. Compreendi que queria que a Imprensa soltasse muitas exclamações sobre a sua viagem a outros países.

Discutimos o assunto no conselho e decidimos esperar algum tempo, antes de mandarmos Kapitsa ao estrangeiro. Ainda não acumuláramos bastantes armas atómicas, logo era necessário ocultar aos nossos inimigos todas e quaisquer informações que pudessem informá-los do pouco que tínhamos.

Sabíamos que Kapitsa tinha muitos amigos no Ocidente e receávamos que, se o autorizássemos a fazer a viagem, disesse algumas palavras aqui, algumas palavras além. Segundo ele próprio confessava, era como um actor que amava os aplausos, e talvez não resistisse a dizer alguma coisa apenas para realçar a sua fama. Trata-se de uma fraqueza humana muito comum, e não o censuro por isso. Mas, na minha qualidade de presidente do Conselho de Ministros, era meu dever ser especialmente cauteloso. Todavia, sou forçado a confessar que outro motivo pelo qual recusei a Kapitsa autorização para se ausentar foi talvez o facto de Estaline se mover ainda dentro de mim. Não esqueçamos que trabalhara sob as ordens de Estaline durante anos e anos, e não é fácil alguém libertar-se dos hábitos de Estaline. Leva tempo a tomarmos consciência dos seus defeitos e a libertarmo-nos deles.

Esta é a minha confissão. Agora, que contei a história, penso ter cumprido voluntariamente a penitência. Talvez haja quem me critique, dizendo:

«Khruchtchev foi cruel para com o académico Kapitsa, um homem que tanto contribuiu para a ciência soviética.»

A verdade é que sou, simplesmente, humano, e peço às pessoas que me perdoem o erro que cometi. Kapitsa também era apenas humano, e cometeu um erro ao recusar colaborar em problemas militares. O meu erro foi recusar-lhe autorização para ir ao estrangeiro. Por isso, como costumava dizer-se quando eu era pequeno, estamos quites. Peço agora ao académico Kapitsa, que sempre respeitei como grande cientista, que me perdoe.

Estas «Memórias» são publicadas com autorização da «Time», importante órgão da Imprensa americana, obtida através da Agência Europeia de Imprensa.

O CONFLITO COM SAKHAROV

GOSTARIA de comparar Kapitsa com outro dos nossos mais brilhantes físicos nucleares, o académico Andrei Sakharov. Também ele tinha dúvidas quanto à investigação militar. Costumava encontrar-me frequentemente com Sakharov, e considerava-o um homem extremamente talentoso e notável.

Literalmente um ou dois dias antes do recomeço do nosso programa de experiências da bomba de hidrogénio, recebi um telefonema do académico Sakharov. Dirigia-se-me na minha qualidade de presidente do Conselho de Ministros, e disse-me que queria apresentar uma petição. A petição apelava para o nosso governo com o fim de cancelarmos a explosão marcada e não empreendermos novas experiências, pelo menos da bomba de hidrogénio: **«Como cientista e como inventor da bomba de hidrogénio, sei que calamidades essas explosões farão desabar sobre a Humanidade.»**

«Camarada Sakharov» — disse eu —, **«deve compreender a minha posição. As minhas responsabilidades não me permitem cancelar as experiências. O nosso partido e o nosso governo já esclareceram abundantemente que nada lhes agradaria mais do que suspender para sempre as explosões nucleares. O nosso governo já interrompeu unilateralmente as experiências nucleares e pediu aos Estados-Unidos e a outros países que seguissem o nosso exemplo para bem de toda a Humanidade. Mas não obtivemos resposta. Os americanos não quiseram ouvir as nossas propostas. Como cientista, com certeza sabe que continuaram a efectuar experiências. Se não experimentarmos as nossas bombas, como saberemos se darão resultado?»**

Sakharov não ficou satisfeito e continuou a insistir em que não retomassemos as experiências.

Quis ser absolutamente franco com ele:

«Camarada Sakharov, acredite que compartilho inteiramente o seu ponto de vista. Mas, como homem responsável pela segurança do nosso país, não tenho o direito de fazer o que me pede. Se eu cancelasse as experiências, cometeria um crime contra o Estado. Tenho a certeza de que conhece os sofrimentos que foram infligidos ao nosso povo durante a Segunda Guerra Mundial. Não podemos arriscar novamente as vidas da nossa gente dando liberdade aos nossos adversários para aperfeiçoarem novos meios de destruição. Será capaz de compreender isto?»

Os meus argumentos não o fizeram mudar de ideias, como os seus também me não levaram a alterar as minhas, mas isso já era de esperar. Por um lado, Sakharov quisera ajudar o seu país a defender-se da agressão imperialista; por outro, depois de nos dar possibilidade de fabricar a bomba, receava vê-la utilizada. Penso que talvez tivesse medo de que o seu nome fosse associado à possível utilização da bomba. Por outras palavras, o cientista que havia nele viu o seu dever patriótico e desempenhou-o bem, enquanto o pacifista que também era o fazia hesitar. Nada tenho contra os pacifistas — ou, pelo menos, nada terei contra eles se e quando criarmos condições que tornem a guerra impossível. Mas, enquanto vivermos num mundo em que temos de ter os dois olhos bem abertos para evitar que os imperialistas nos engulam, o pacifismo é um sentimento perigoso.

Este conflito entre mim e Sakharov deixou em ambos uma marca permanente. Tomei-o como prova de que ele não compreendia plenamente o que melhor convinha aos interesses do Estado, logo, desse momento em diante, fiquei um pouco em guarda com ele. Tenho esperança de que chegue o dia em que o camarada Sakharov veja que a minha posição era correcta; se não for já, talvez no futuro.

A despeito de tais desacordos com alguns cientistas, estou convencido de que, pela própria natureza da sua actividade, os intelectuais tecnológicos não interferem nas esferas mais complexas da vida social, nomeadamente a ideologia. Mas os intelectuais criadores levantam um problema mais difícil e escabroso. Os intelectuais criadores sofrem mais na nossa sociedade do que qualquer outra categoria de pessoas. Materialmente, são mais prósperos do que outras categorias, mas, espiritualmente, os intelectuais criadores estão muito perturbados.

O trabalho criador, em especial o de escritores, tem tendência para interferir na esfera política, porque faz parte do processo artístico analisar as relações entre pessoas, incluindo as relações entre os que estão no poder, por um lado, e trabalhadores comuns, por outro. Os escritores estão constantemente a explorar problemas de filosofia e ideologia, problemas relativamente aos quais qualquer partido governante — incluindo o Partido Comunista — gostaria de ter monopólio.

Uma das últimas fotografias de Kruchtchev, na residência de Moscovo

PASTERNAK E O «DOUTOR JIVAGO»

DEPOIS da morte de Estaline, Boris Pasternak escreveu **«Doutor Jivago»** e tentou obter a publicação do livro. Este romance e o que se havia de lhe fazer provocou tremenda agitação. Fui informado e tive oportunidade de influenciar a decisão de o publicar ou não — o que se resumia no problema de aceitar ou não o conselho de alguém que nos informava —, mas não agi. Tenho fundamentos sólidos para afirmar que, se tivesse influenciado a decisão, pronunciando-me em favor da publicação, teria sido apoiado. Mas nada fiz e agora lamento-o.

Pasternak trabalhou arduamente em **«Doutor Jivago»**. O manuscrito foi parar ao estrangeiro, onde foi publicado e causou sensação. Obteve o tributo da crítica e foi galardoado com o Prémio Nobel, embora me seja impossível dizer até que ponto o merecia. Fosse como fosse, Pasternak foi escolhido para ser laureado com o Prémio Nobel, enquanto aqui, na União Soviética, havia disposições administrativas contra ele. Quando se lida com espíritos criadores, as disposições administrativas são sempre extremamente destrutivas e não progressivas. O livro foi banido. A decisão de empregar métodos policiais deu ao caso um colorido completamente diferente, deixando durante muito tempo um sabor desagradável. Levantou-se uma tempestade de protestos contra a União Soviética por não permitir que Pasternak fosse ao estrangeiro receber o Prémio.

Disse:

«Publiquemos o livro para que Pasternak possa ir ao estrangeiro buscar o prémio. Dar-lhe-emos um passaporte e algum dinheiro para fazer a viagem.»

Mas, inesperadamente, Pasternak anunciou por meio de um comunicado à Imprensa que não tencionava ir ao estrangeiro e que nem sequer se propunha levantar o problema.

Até hoje, ainda não li o livro, por isso não posso julgá-lo. As pessoas que me falaram dele dizem que não sentem admiração especial pelo aspecto artístico da obra, mas isso é irrelevante. Julgar um autor e julgar a sua obra são duas coisas diferentes. Se o livro era, na realidade, de baixa qualidade artística, esse juízo devia ser deixado ao leitor e não deviam empregar-se disposições administrativas. Não devia pronunciar-se sentença, no tocante aos nossos intelectuais criadores, como se estivessem a ser julgados.

Relativamente a **«Doutor Jivago»**, talvez se diga que é tarde de mais para eu lamentar o livro não ter sido publicado. Sim, talvez seja tarde de mais. Mas mais vale tarde do que nunca.

YEVTUCHENKO — «UM POETA CHEIO DE TALENTO E UM BOM HOMEM»

QUANTO a Yeugeny Yevtuchenko, não li todos os seus poemas, mas gosto de muitos dos que li. Yevtuchenko escreveu um poema muito impressionante sobre a atitude do povo russo para com a guerra, o qual foi musicado e convertido numa canção intitulada «Os russos querem a guerra?». Ignoro o motivo pelo qual as suas canções não são hoje cantadas com mais frequência. Algumas pessoas criticam a canção a respeito da guerra, dizendo que reprova a guerra e desarma moralmente os nossos soldados. Discordo. Acho o poema excelente. Diz que nós, os russos, não queremos a guerra, mas, ao mesmo tempo, previne que, se nos obrigarem a combater, não hesitaremos em vibrar um golpe mortífero.

De uma maneira geral, considero Yevtuchenko um poeta cheio de talento e um bom homem. Evidentemente, há no seu carácter uma faceta tempestuosa, ingovernável, mesmo violenta, mas Yevtuchenko só é ingovernável sob um ponto de vista administrativo. Por outras palavras, nem sempre se encaixa no molde estabelecido pelo censor — para falar sem rodeios, o molde estabelecido por aqueles que quereriam vê-lo limar um pouco as arestas ao seu trabalho.

Que enfadonho seria se toda a gente escrevesse exactamente da mesma maneira, se todos utilizassem os mesmos argumentos! Não haveria lugar para a criatividade, para um escritor desenvolver o seu talento e aperfeiçoar o seu estilo. Seria como se duas pessoas falassem para dentro de um tubo, uma dizendo uma coisa numa extremidade, a outra repetindo o mesmo do outro lado. Se a literatura se tornar um constante ruminar monótono, o leitor acabará por vomitar.

De uma maneira geral, penso que devíamos ser mais tolerantes e proporcionar mais amplas oportunidades aos nossos intelectuais criadores. Se bem que, pessoalmente, seja contra as novas escolas de pintura, escultura e música, isso não significa que veja necessidade de recorrer a disposições administrativas e policiais contra elas.

(Copyright Little, Brown & C.ª-«Time»-«Diário Popular»)

FIGURINOS, ROMANCES
LIVROS PARA CRIANÇAS
SUCURSAL DO
Diário Popular
LARGO DE S. DOMINGOS

depois das nove — RÁDIO

Esta noite pode ouvir

EMISSORA NACIONAL — 1.º **Programa** — Às 19 e 5: Música portuguesa; 20: Jornal da noite; 20 e 30: Folhetim «O Ourives do Rei»; 20 e 53: Solos de piano; 21: Momento 74; 21 e 20: Fados de Coimbra; 21 e 30: Figuras do passado. 22: Grande desfile; 22 e 40: Fados, por António Mourão; 23: Boletim meteorológico; 23 e 5: De um dia para o outro.

2.º **Programa** — 17 e 30: Música de arco; 18: Antologia sonora; 19: E aconteceu poesia; 19 e 30: Música coral sintónica; «O Jornal da noite»; 20 e 40: Ciclo de melodia: obras de Debussy; 21: Concerto sinfónico; 23: Emissão em línguas estrangeiras.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — **Onda média** — Às 18: Programa Movimento; 21: Alegria no trabalho; 21 e 30: Quando o telefone toca; 22 e 5: Antiquário; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 5: Variando para agradar; 23 e 30: No Mundo aconteceu.

RÁDIO RENASCENÇA — **Estações de Lisboa** — 18: Moçambique-74; 18 e 20: Palavra do dia; 18 e 25: Terço e bênção; 19 e 30: Página 1; 21 e 5: Meditando; 21 e 8: Programa dos sócios; 21 e 45: Pentagrama; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Esquema 13; 23 e 5: A 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Vox de Lisboa — 18 e 30: Ao gosto do radiouvinte; 19: Revista da semana.

Clube Radiofónico de Portugal — 18 e 30: Margem sul do Tejo; 19 e 45: Aconteceu; 20: Ondearte; 21: Rádio motorismo; 21 e 45: A voz da Cruz.

Rádio Vox de Lisboa — 22: Quatro tempos; 24: Encontro com a noite.

Amanhã pode ouvir

EMISSORA NACIONAL — 1.º **Programa** — Às 0 e 15: De um dia para o outro; 0 e 45: Escala na madrugada; 2: Música ligeira variada; 7: Programa da manhã; 7 e 5: Informação da Bolsa de mercadorias; 7 e 15: Rádio rural; 7 e 50: Ginástica; 8: Programa da manhã; 10 e 15: Coluna musical; 11 e 5: Música portuguesa; 12 e 5: Da... positivo; 13 e 20: Orquestras; 13 e 45: Música de piano; 14: Folhetim «O Ourives do Rei»; 14 e 23: Guitarradas pelo conjunto de António Chainho; 14 e 43: Música, só música; 15: Para o progresso do País; 15 e 15: Música portuguesa; 16 e 5: Canções; 16 e 30: Convívio; 18 e 5: O convidado de hoje: Ray Charles; 18 e 30: Forças Armadas; 19 e 5: Orquestras e canções; 19 e 30: Recordar é viver; 20 e 30: Folhetim «O Ourives do Rei»; 20 e 50: Meiodias; 21: Momento 74; 21 e 20: Que quer ouvir?; 22 e 10: Jazz; 22 e 35: Vamos ouvir o guitarrista Carlos Paredes; 23 e 5: De um dia para o outro.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — **Onda média** — Às 0 e 2: P. B. X.; 2 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Diário rural; 7 e 3: Talismã; 8 e 30: Onda do optimismo; 10 e 4: Talismã; 12 e 30: Ela; 13 e 3: Graça com todos; 14 e 15: Bagatelas; 15 e 15: Rádio-Teatro; 15 e 45: Teatro trágico; 16 e 4: Programa C. D. C.; 18 e 2: Programa Movimento; 21 e 3: Terça-feira à noite; 21 e 30: Quando o telefone toca; 22 e 5: Antiquário; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: e 5: Novas de alegria; 23 e 19: Apenas música; 23 e 30: No Mundo aconteceu.

RÁDIO RENASCENÇA — **Estações de Lisboa** — Às 0 e 5: Limite; 2: Trajectórias; 3: Magazine V. S.; 6: Madrugar... na cidade e no campo; 7: Oração da manhã e Palavra do dia; Madrugar... na cidade e no campo; 7 e 30: Roda viva; 8 e 32: Abril, 30; 10 e 5: Enquanto for bom dia; 12: Reflexão do meio-dia; 12 e 5: Encontro para dois; 12 e 30: Novos discos; 13: Onda; 13 e 32: Tic-Tac; 15 e 5: «3 vezes 5»; 16 e 5: Radiorama; 18: TriS; 18 e 22: Palavra do dia; Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19: Jornal diário; 19 e 30: Página 1; 21 e 4: Meditando; 21 e 8: Recordando o Padre Cruz; 21 e 15: Poente; 21 e 30: Curso de língua alemã; 21 e 45: Pentagrama; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Esquema, 13; 23 e 5: A 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Vox de Lisboa — 6 e 2: Peça-nos directamente; 8 e 55: Foco; 9: Dois ponto nove; 9 e 30: Mensagens do Mundo.

Rádio Graça — 10 e 5: No mundo do disco; 11: Três vozes; 11 e 15: Eles, elas e a música; 11 e 45: Conjuntos.

Clube Radiofónico de Portugal — 12 e 5: Lisboa-74; 13 e 5: Lisboa-74; 14 e 5: Portugal, um jardim à beira-mar.

Rádio Vox de Lisboa — 15: Programa Tomalta.

Clube Radiofónico de Portugal — 17 e 5: Cantinho dos doentes; 18: Clube dos jovens; 18 e 30: Sol e dó; 19: Margem sul do Tejo.

Rádio Peninsular — 20 e 30: Ondearte; 21 e 5: Imagens piedenses; 21 e 15: Quando o telefone toca.

Rádio Graça — 1: Madrugada; 1 e 30: Primeiro encontro.

3.ª FEIRA, 30

SENSACIONAL INAUGURAÇÃO

agora **Algés**

PASSA A TER UMA UNIDADE DE GRANDE NIVEL QUE HONRA QUALQUER CAPITAL DA EUROPA

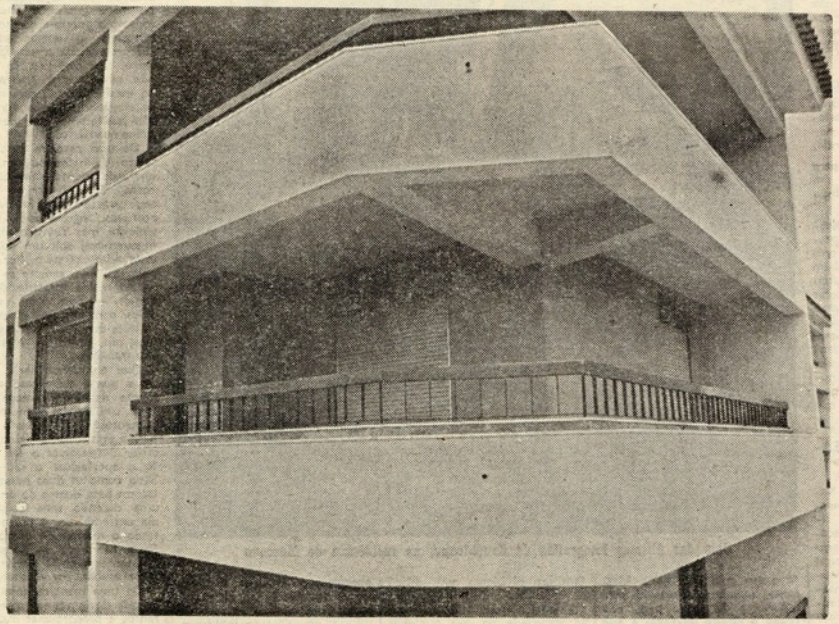
A Mais Completa Unidade de MODAS da "CIDADE" de ALGÉS

na R. ERNESTO da SILVA, 4 a 10

armazéns do CONDE BARÃO

discoteca
sapataria
fios de tricot
camisaria
lingerie
malhas
etc.
pronto a vestir
MODAS E ESTAMPARIA

SALDOS DE ANDARES — NA PAREDE



BAIRRO JANITA

(Alto da Parede)

Devido à feliz propaganda, inédita em Portugal, de saldos de andares efectuados em Cascais, o construtor Reinaldo Lapinha informa que os referidos andares já se encontram totalmente vendidos.

Comunica que tem novamente em saldo três prédios acabados de construir e prontos a habitar, também para vender por andares, compostos de 3 e 2 assoalhadas, com grandes terraços e marquises e espaçosas arrecadações na cave.

E já se encontra em fase de acabamento a construção de mais 500 fogos.

PARA INFORMAÇÕES VISITE A

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES REINALDO LAPINHA, LDA.

NA RUA DR.ª IRACY DOYLE, N.º 11 - D, EM CASCAIS ★ TELEFS.: 28 31 52, 28 40 26, 28 44 25

APELO DE DESERTORES DO EXÉRCITO PORTUGUÊS A FAVOR DA PROCLAMAÇÃO DE UMA AMNISTIA

PARIS, 29 — Desertores do Exército Português, que se encontram espalhados pelo Mundo e que preferiram ir deliberadamente para o exílio em lugar de combaterem nas colónias africanas de Portugal, fizeram hoje um apelo para que seja concedida uma amnistia e retravem imediatamente negociações para pôr termo às guerras coloniais.

Lançam esse apelo num comunicado difundido nesta capital e assinado por 142 exilados portugueses que vivem em França, Suécia, Suiça, Finlândia, Itália, Brasil e Bélgica.

Um informador dos exilados afirmou mais tarde que telegramas ao Movimento das Forças Armadas, informando que um grande número de exilados portugueses em França regressaria amanhã, terça-feira, em massa à Pátria para assistir às comemorações do 1.º de Maio.

Os exilados enviaram, hoje, à televisão, à rádio de Lisboa e ao Movimento das Forças Armadas o seguinte telegrama:

«Os exilados políticos portugueses em França saudam o Movimento das Forças Armadas e o Movimento Democrático. Partirão na terça feira pelo voo da Air France NR 501, para festejar em Portugal o glorioso 1.º de Maio».

O telegrama é assinado por Amélia Padez, Emílio Campos Lima e Francisco Mendes. — (R. e F. P.)

A F. P. L. pede sejam julgados todos os agentes da D. G. S./P. I. D. E. e os fascistas notórios

PARIS, 29 — A «Frente Portugal Livre» (F. P. L.), Movimento da Esquerda instalado em França, opina, num comunicado publicado nesta cidade, que o golpe de Estado em Portugal é uma realização «positiva» que «abre possibilidades novas às Forças Populares, para impor as soluções indispensáveis à paz, à justiça social, ao socialismo, sem o que a democracia política não teria significado».

O Movimento pensa, no entanto, «nada de importante está em princípio resolvido, pois não se trata dum Movimento Popular e Revolucionário, mas antes dum meio para deter a tempo qualquer movimento que possa sair do cenário duma sociedade estritamente liberal. Trata-se também dum Movimento que procurará impor uma solução neo-colonialista aos Movimentos de Libertação».

Se este Movimento «não conduzir a profundas reformas económicas, sociais e culturais, então será preciso impo-las por todos os meios».

A F. P. L. pede a aplicação dum certo número de medidas, entre as quais a prisão e o julgamento de todos os agentes e indicadores da Polícia política, de todos os fascistas notórios, de todos aqueles que no exercício das suas funções cometeram violência e se aproveitaram da situação para se enriquecerem, a confiscação dos bens de todos aqueles que ajudaram o regime, uma importante reforma no domínio económico e, especialmente, uma reforma agrária imediata, a cessação da guerra colonial, etc. Se o Governo provisório ou a Junta Militar estiverem prontos a atender tais exigências, então a F. P. L. estará pronta a ajudá-los «com toda a sua força». — (F. P.)

As Direitas e o 1.º de Maio

LONDRES, 29 — O dia 1 de Maio fornecerá o primeiro teste da real posição da Junta de Salvação Nacional desde o golpe militar da passada quinta-feira e também da sua capacidade de «encaixe» e «contrôle» do país — dizia hoje o periódico liberal «Guardian».

As direitas podem estar agora esperançadas de que excessos de qualquer natureza que venham a ser praticados no primeiro de Maio façam com que o General Spínola lamente o que tem vindo a fazer ou então que proporcione ao antigo regime uma possibilidade de reajustar o seu «contrôle» da situação.

Um artigo de fundo do «Guardian» dizia em largo comentário à situação política portuguesa: «Mas recear a reacção contra a capitosa fermentação de liberdade, como ontem chamou ao movimento libertador um dos principais jornais portugueses, é talvez subestimar o poderio e a inteligência do general Spínola».

O «Guardian» prossegue: «Na sua grande maioria o Exército parece estar solidamente atrás do General, mas seria incrível que todos os oficiais de alta patente aprovem o que se passa. Nem todos os membros da extinta Polícia política estão na prisão. No dia do primeiro de Maio poderão, provocar incidentes entre a população e o Exército a fim de prejudicarem a imagem do General Spínola aos olhos dos seus partidários».

Opinião do «Financial Times»

Os acontecimentos em Portugal ocupam largo espaço nos jornais britânicos. Alguns destes publicam nas suas primeiras páginas fotos do regresso a Lisboa do dr. Mário Soares.

Para o «Financial Times» a questão agora é saber se «O general Spínola e a Junta serão capazes de garantir a transição entre um regime absolutamente autoritário e uma democracia estável, sem cairem na reacção da Direita ou na anarquia da Esquerda».

E acrescenta: «Há o perigo evidente, se a Junta for demasiado lenta em formar o Governo provisório, poder perder a iniciativa em proveito dos agitadores de Esquerda, a menos que a Junta não prepare deliberadamente uma situação que lhe permita estabelecer legitimamente a «Lei e a Ordem».

O jornal dos meios de negócio ainda diz que a Junta deve desempenhar-se de diversas tarefas para provar que controla a situação» assegurando o regresso à normalidade diária do País, impedindo ao mesmo tempo a fuga dos capitais, travar uma acção para abrandar a inflação, convencer de que pode controlar a marcha dos acontecimentos em África».

«A descolonização aproxima-se»

Quanto ao «Times» (órgão independente) volta-se para o problema dos territórios portugueses na África num editorial a que dá o título de «A descolonização aproxima-se».

O «contrôle» rígido de Lisboa, escreve, desapareceu, assim como a Polícia. A política da solução militar também desapareceu. Mas os guerrilheiros ainda não venceram. A fase seguinte é a duma negociação realista».

O «Times» manifesta também receios de que a «desordem pública possa compelir a Junta a abandonar o seu liberalismo e a tornar-se autoritária». — (R. e F. P.)

OS ACONTECIMENTOS PORTUGUESES VISTOS POR HANÓI

HONG-KONG, 29 — O golpe de Estado em Portugal teve na vanguarda o Partido Comunista Português (P. C. P.) — afirma hoje o «Nhan Dan», órgão do partido norte-vietnamita dos trabalhadores, num comentário transmitido pela agência Vna.

«Embora actuando em condições extremamente duras, os comunistas sempre conduziram a classe operária portuguesa para uma luta revolucionária contra a política fascista e em prol do restabelecimento da democracia» — acrescenta o jornal.

Afirma, ainda, que o Partido Socialista, os democratas e os progressistas também lutaram contra o fascismo. — (F. P.)

«NEM FASCISMO LIBERAL NEM COLONIALISMO DEMOCRÁTICO»

A FRELIMO REIVINDICA A INDEPENDÊNCIA DE MOÇAMBIQUE

DAR-ES-SALAM, 29 — A nova Junta Militar de Portugal poderia apenas acabar com a guerra em Moçambique ao reconhecer o direito do seu povo à independência segundo se afirma numa comunicação feita pela comissão executiva da Frente de Libertação de Moçambique (Frelimo).

«Qualquer tentativa para iludir o verdadeiro problema apenas conduzirá a novos sacrifícios, igualmente evitáveis. A maneira de solucionar o problema é clara: reconhecimento do povo moçambicano à independência.

«Se, todavia, o objectivo do golpe de Estado e encontrar nova fórmula para perpetuar a opressão do nosso povo, então os dirigentes portugueses são avisados de que enfrentarão a nossa determinação firme» — prossegue o comunicado difundido nesta capital.

A comissão executiva acolheu com agrado a comunicação de que direitos democráticos seriam restaurados em Portugal, mas notou que a Frelimo não poderia aceitar que a democracia para o povo português servisse como capa para impedir a independência do povo moçambicano.

«Justamente como a era de Caetano demonstrou claramente que fascismo liberal não existe, deverá compreender-se também que nao há qualquer coisa como colonialismo democrático» — declara a comunicação.

O direito dos moçambicanos à Democracia

A comissão executiva continua: «Da mesma maneira como o povo português tem o direito à independência e democracia, esse direito não pode ser negado ao povo de Moçambique. É por esse direito elementar, mas essencial, que estamos a lutar.

«O povo moçambicano é uma entidade absolutamente distinta do povo português e possui a sua própria personalidade política, cultural e social, que apenas pode ser realizada por meio da independência de Moçambique».

Entretanto, um segundo editorial sobre o levantamento militar em Portugal publicado pelo «Daily News» o jornal do Governo da Tanzânia, salienta que era certa a independência dos territórios africanos portugueses.

Nota que na Europa está a ser dito que o chefe militar português, general António de Spínola era apontado como o De Gaulle português.

Se isso é assim, a nossa pergunta deve ser «qual De Gaulle?» — prossegue o «Daily News». — (R.)

Condições para a paz

A África conheceu dois De Gaulles: o homem que negociou a independência da Argélia e aquele que nunca perdoou ao povo da Guiné por ter feito gorar a sua tentativa de «manter por meios políticos o império francês».

Embora o cansaço de guerra da França impedisse uma intervenção militar «durante o resto da vida De Gaulle fez tudo o que foi possível para destruir a independência da Guiné por meios económicos e políticos e, mais tarde, apoiando a subversão» — observa o jornal.

Diz ainda que se o general Spínola aceitasse a necessidade da independência de Moçambique, Angola e Guiné-Bissau, ele o seu País encontrariam muitos amigos em África.

«Contudo, se o objectivo do general Spínola é simplesmente o de combater a Libertação de África por meios políticos, será muito diferente a reacção dos movimentos de libertação e dos Estados independentes africanos...

«A paz nas colónias portuguesas pode apenas vir de negociação da independência com os Movimentos de Libertação desses territórios» — conclui o editorial do «Daily News». — (R.)

A PARÓQUIA da Penha de França interessada nas instalações da antiga Legião

A comunidade paroquial de Nossa Senhora da Penha de França adiou uma pequena cerimónia que tinha previsto realizar-se ontem na sua igreja, para iniciar determinadas obras de conservação.

Entretanto, estamos informados de que a Irmandade de Nossa Senhora da Penha de França e de S. João Baptista irá solicitar à Junta de Salvação Nacional que parte das instalações até agora ocupadas pelo ex-comando a Legião Portuguesa que lhe ficam vizinhas — o antigo convento dos frades da Ordem de Santo Agostinho — sejam cedidas para utilização dos paroquianos da Penha de França.

O PROF. EGAS MONIZ evocado na Sociedade de Escritores Médicos

Para celebrar o centenário do nascimento do prof. Egas Moniz, a Sociedade Portuguesa de Escritores Médicos promove amanhã, às 22 horas, nas instalações da Faculdade de Medicina de Lisboa, no campo de Santana, uma sessão, durante a qual o prof. Miller Guerra profere uma conferência sobre «Egas Moniz, escritor médico».

Na mesma sessão serão entregues os prémios literários de 1972 e 1973, instituídos por aquela Sociedade. prémio António Patrício, poesia, ao dr. Armindo Rodrigues; prémio Marcelino Mesquita, teatro, ao dr. Prista Monteiro; prémio Revelação, ao dr. António Barbedo de Oliveira.

MESAS-REDONDAS SOBRE O ENSINO DA RADIOLOGIA

Na sala de conferências do Hospital de D. Estefânia, começa hoje, às 21 horas, uma mesa-redonda sobre «Ensino de radiologia», promovida pela Sociedade Médica dos Hospitais Civis de Lisboa, à qual preside, como convidado, o prof. Gil Gayarre, da Universidade de Medicina de Madrid.

Na sessão de hoje é moderador o dr. Mário Marques, director-geral dos Hospitais. Na segunda sessão, que se realiza amanhã, também, às 21 horas, é moderador o prof. Iriarte Peixoto, director de Serviços dos Hospitais Civis de Lisboa.

A ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE MOÇAMBIQUE PEDE À JUNTA DE SALVAÇÃO NACIONAL A LIBERTAÇÃO DOS PRESOS POLÍTICOS DAQUELE TERRITÓRIO AFRICANO

JOANESBURGO, 29 — Estudantes de Moçambique pediram à Junta de Salvação Nacional de Portugal para libertar todos os presos políticos daquele território da Africa Oriental, segundo anuncia hoje o «Rand Daily Mail».

A exigência estava contida num manifesto de dez pontos publicado ontem pela Associação Académica de Moçambique. Cópias do documento foram distribuídas em cafés e coladas nas paredes de várias ruas de Lourenço Marques.

O manifesto significava o aumento da actividade política em Moçambique, a seguir à revolta militar em Portugal, na 5.ª-feira.

Os estudantes pediram também à Junta para impedir que quaisquer elementos reaccionários, proclamassem unilateralmente Moçambique independente de Portugal.

Outros pedidos eram as demissões do reitor da Universidade de Lourenço Marques e de todos os directores das Faculdades, novas liberdades para todos e tratamento dos guerrilheiros da Frelimo (Frente para a Libertação de Moçambique) de acordo com as conversações de Genebra.

Entretanto, um agrupamento político multirracial, o G. U. M. O. (Grupo para a Unificação de Moçambique) efectuou, segundo se anuncia, num comício na Beira, no fim da semana.

Publicou um manifesto pedindo a independência económica para Moçambique, que conduziria eventualmente à liberdade política, sem separar necessariamente o território da influência portuguesa.

O «Rand Daily Mail» acrescenta que um membro do G. U. M. O. era Jorge de Abreu, o branco presidente da Câmara de Comércio de Lourenço Marques. — (R.)

ventiladores helicoidais
EFACEC
DE TODOS OS TIPOS PARA TODAS AS APLICAÇÕES INDUSTRIAIS
ENTREGA IMEDIATA
EFACEC Ventilação Industrial
Rua Rodrigo da Fonseca, 78-3.º Telefones 530161 - 563351 LISBOA
Rua Sá da Bandeira, 706-5.º Telefones 20061 - 26841 PORTO

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS POR SECÇÕES

PENSÕES

—— Fixe bem: 823356 é o telef da Pensão Josefina. Quando precisar de quartos / só, casal ou grupos basta ligar este numero Av Alm. Reis, 52 (Metro Anjos) Lisboa

VENDAS

ALCATIFAS

—— A abater preços prestações reduzidas Sem intermediários.

SÓ DAMIAES R. Mart Sarmento, 70. Tel. 845269. Lisboa.

——A baixo custo A prest. Tel 764271. Lisboa

—— As melhores qualidades aos mais baixos preços. Boas condições Largo do Mastro, 5. Lisboa

COLCHÕES

——Colchões EPEDA ou DELTA LOC, a 100$00 mensais s/ entrada nem fiador. basta escrever um postal a Supermanos — Largo do Mastro, 5 — Telef. 537384. Lisboa

MAPLES

—— Aos melhores preços c/ facilidades. Largo do Mastro, 5 Lisboa

MOBILIAS

—— A abater preços, prestações reduzidas e colocação perfeita

SÓ DAMIAES R. Mart Sarmento, 70. Tel 845269.

—— A baixo custo. A prestações Telefone 764271. Lisboa

—— A pronto e a prestações As melhores condições. Supermanos — Largo do Mastro, 5. Lisboa

—— Directamente ao público Todos os estilos. Fabricante: MAIÚSCULA — R. Paiva Couceiro, 1 — Telefone 846839. Lisboa

PAPEIS

—— A abater preços, prestações reduzidos e colocação perfeita. SÓ DAMIAES. Rua Mart. Sarmento, 70. Telefone 845269. Lisboa

—— Papéis decorativos a baixo custo A prestações, Telefone 764271. Lisboa.

SOFAS

—— Aos melhores preços, c/ garantia fac. pagamento. L. do Mastro, 5. Lisboa

SOFAS-CAMAS

—— Directamente ao público Todos os estilos. Fabricante: MAIÚSCULA — R. Paiva Couceiro, 1 — Telefone 846839, Lisboa

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS INDEPENDENTES

B

BIJUTARIAS

Grande sortido de novidades exclusivas. Tabacaria Saldanha, na Praça Duque de Saldanha, 31-D — Telefone 555409.

BONECOS DE BARRO

Da Escola Portuguesa, século XVII. Compram-se — Resposta a este jornal ao n.º 2000.

BOUTIQUE PAIU

Novidades, brinquedos perfumarias, adornos, etc. Sempre as últimas novidades para GENTE NOVA — «Boutique Paiu» — Rua Alvaro Coutinho, 2-A (aos Anjos) — Telef. 82 19 63.

C

CASA

Traça antiga com pátio ou jardim, em Lisboa ou seu termo, compra próprio ao próprio. Resposta com todos os informes ao n.º 2001.

COLCHA DA INDIA

Adquire-se ao próprio. Resposta a este jornal, com indicações de preço, ao n.º 1075.

COMPANHIA DAS INDIAS

Compra-se serviço de jantar, de preferência armoriado. Resposta a este jrnal, com indicações, ao n.º 1074.

D

DISCOS

Nacionais e estrangeiros, de todas as marcas Variado lote de cassettes e cartridges Tabacaria Saldanha, 31-D — Telefone 555409

DISCOS

Temos sempre as últimas novidades de todas as marcas. Casa especializada «BOUTIQUE PAIU» — Rua Alvaro Coutinho, 2-A (aos Anjos). Telefone 821963.

F

FOTOCÓPIAS

Executam-se com perfeição e rapidez — Tabacaria Saldanha — Telefone 55 54 09.

L

LIVROS

Tabacaria Saldanha tem grande variedade ao seu dispor. Praça Duque de Saldanha, 31-D, com o telefone 55 54 09.

O

OCULISTA A BASTOS

Todo o receituário médico. Fornecedor Caixas de Previdência e Empresas Associadas Rua Incrível Almadense 5-B — Almada — Telefone 271246.

ORDENAÇÕES AFONSINAS

Compra-se edição da Imprensa da Universidade de Coimbra. Resposta a este jornal ao n.º 1075.

T

TABACARIA SALDANHA

Cromos, novidades, máquinas fotográficas, perfumarias, fotocópias de execução rápida, grande variedade de livros, discos, tabacos nacionais e estrangeiros Praça Duque de Saldanha, 31-D — Telefone n.º 55 54 09.

77 88 26

Marque a qualquer hora do dia ou da noite o n.º 77 88 26 para saber as últimas notícias do Mundo.

EFEMÉRIDES

Segunda-feira, 29 — São Pedro de Verona

1838 — Abertura inaugural do Real Teatro do Salitre, que funcionava como escola dramatica, sob a direcção do actor Dias. Este teatro, construído pelo arquitecto João Gomes Varela, foi considerado como o segundo do País, na sua época. Tinha o dobro do comprimento do teatro da rua dos Condes.

agenda do leitor

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO E

SUBTURNO 1

(Até às 22 horas)

ALVALADE: Cartaxo av. da Igreja, 21-C (tel. 776358); AREEIRO: Nova Lisboa, rua Guilhermina Suggia, 12 (tel. 72772); João XXI: av. João XXI, 16-A (telef. 726462); AVENIDAS NOVAS: Novais, avenida Luís Bivar, 11-13 (tel. 44524); Fátima: av. 5 de Outubro, 147-A (telefone 763107); BAIRRO DOS ACTORES —Nunes, rua Angelo Pinto, 32 (tel. 49756); BAIXA: Barral, rua Augusta, 22 (telefones 361534 e 361535); BELÉM: Remísio, rua dos Jerónimos, 14-C (tel. 631699); BENFICA: Lisboa, rua Cláudio Nunes, 73-A (telef. 703393); CAMPO DE OURIQUE: Castro Fonseca, rua 4 de Infantaria, 28-A (tel. 688857); CAMPOLIDE: Pátria, calçada dos Mastros, 30-A (tel. 680627); CARNIDE: Leal de Matos, rua Neves Costa, 33-35 (tel. 780181); ESTEFÂNIA: Estefânia, rua Pascoal de Melo, 90 (tel. 44438); ESTRELA e LAPA: Janeiro, avenida Alvaro Cabral, 100 (tel. 661453); GRAÇA: Santo António, rua Leite de Vasconcelos, 72-C (tel. 862333); JANELAS VERDES: Carrasco, rua Presidente Arriaga, 39 (tel. 667460); LUMIAR: São Tomé, estrada do Desvio, lote 12-C (tel. 790704); MADRAGOA e SANTOS: S. Nunes, Simões, Suc., rua do Quelhas, 1 (telef. 661275); OLIVAIS: Nova dos Olivais, rua de Manhiça, lote 469 - Olivais-Sul (tel. 3164021); PENHA DE FRANÇA: Carrondo, rua Padre Sena de Freitas, 10-A (telef. 842518); PICHELEIRA: Luzmar, rua João do Nascimento Costa, 16-A (tels. 728395 e 720703); POÇO DO BISPO: Barros de Gouveia, rua do Vale Formoso de Cima, 79-B (tel. 382180); REGO: Universitária, rua Alfredo Roque Gameiro, 29-D (tel. 778953); SANTO AMARO: Sepol, calçada da Boa Hora, 94-A (tel. 631988).

SUBTURNO 2

(Serviço permanente)

ALTO DO PINA: Oriente, rua Lopes, 120 (tel. 843381); ALVALADE: Brisatia, avenida Rio de Janeiro, 56-66/A (tel. 722368); ANJOS: Matos, rua Alvaro Coutinho, 10, telef. 521671); AREEIRO: Avis, avenida de Roma, 56-B/C (telef. 715370); AVENIDA DA LIBERDADE: Nacional, rua do Salitre, 7 (tel. 468581); AVENIDAS NOVAS: Avenidas, avenida da República, 27-A (tel. 536688); Palma, avenida Duque de Avila, 25-31 (tel. 470881); BAIRRO DA ENCARNAÇÃO: Ascenso, praça do Norte, 11-A (telef. 3112616); BENFICA: Sousa, estrada de Benfica, 429-A (telefones 780027 e 789985); CAMÕES: Modelar, largo Dr. Ant. Sousa Macedo, 7-A (tel. 678896); Veritas, rua da Misericórdia, 135 (telefones 324554 e 327563); CAMPO DE OURIQUE: Ourique, rua Freitas Gazul, 32-B (tel. 571667); CAMPOLIDE: Gomes, rua Rodrigo da Fonseca, 101-A; ENTRECAMPOS: Galeno, avenida Óscar Monteiro Torres, 38-A (tel. 774920); GRAÇA: Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31 (tel. 86435); LUMIAR: Alameda da Linhas de Torres, 201-B (tel. 790942); PALHAVÃ: Aguiar, avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (telefones 768343 e 764629); SANTA APOLÓNIA e Beato: Salter, rua de Xabregas, 63-65 (tel. 381185); SANTO AMARO: Teles, rua João de Barros, 2 (tel. 638249); Luol, Nogueira, rua da Creche, 2 (telef. 631635).

Nos arredores de Lisboa

ALGÉS: Combatentes, telefone 213953; ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato, tel. 29112038; ALHANDRA: Central, tel. 2500008; ALHANDRA: Macedo Henriques, telef. 271297; ALVERCA: Ferreira, tel. 2580629; AMADORA: Carmele, tel. 933303; S. Jorge, telef. 938703. Esta só até às 22 horas; BARREIRO: Moderna, telef. 2073443; CACÉM: Central, telef. 2940034; CAMARATE: Batalha, telef. 2518669; CASCAIS: Misericórdia, telef. 280141; Cascais, telef. 282407; COVA DA PIEDADE: Cerqueira, tel. 270254; DAMAIA: Lemos, tel. 971121; LARANJEIRO: Almeida Araújo; LOURES: Saraiva, telef. 2530027; MAFRA: Medeiros, telef. 52326; MOITA: Silva Rocha, telef. 239029; MONTE ESTORIL: Costa, telefone 260085; MONTIJO: Montepio, tel. 230035; MOSCAVIDE: Varela, tel. 2518520; ODIVELAS: Monserrate, telef. 91139; OEIRAS: Godinho, telef. 2430090; PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás, telef. 2432034; PAREDE: Alsir, tel. 2472948; PONTINHA: Cruz Correia, telef. 992458; QUELUZ: André, telef. 950043; Queluz, telef. 951841; SACAVÉM: Nova; SÃO PEDRO DO ESTORIL: S. Pedro, telef. 263052; SETÚBAL: Lisboa, telef. 22248; Salão, tel. 22709; SINTRA: Marrazes (vila), telef. 980155; VILA FRANCA DE XIRA: Central, tel. 22371; Rodão (serviço permanente), tel. 22596.

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

Chamadas telefónicas 76 61 46/7

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Oxigénio — Camas articuladas

Ambulâncias

TELEFONE 76 61 71

MÉDICO DE URGÊNCIA

Chamadas ao domicílio e consultas.

CLINICA S. JOÃO DE DEUS

Rua António Patrício, 25

Telef. P. P. C. 766171-9

CASA DE REPOUSO

S. JOSÉ DE CAMARATE

Recebe pessoas idosas, convalescentes. Todos os quartos c/ casa de banho e telefone. Sala de convívio, jardim e quinta.

TELEFS. 2522591/92

TELEFONES DE URGÊNCIA

SAUDE — Socorros urgentes 115; Cruz Vermelha 665342. Hospital de Santa Maria, 775171; Hospital de S. José, 860131; Centro de Intoxicações 76 77 77; 76 11 76 e 763456.

BOMBEIROS — 322222.

POLICIA — Serviço de emergência 115; P. S. P. 366141; Judiciária, 535380; Marítima, 326456.

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Comp. Aguas, 361353; Comp. Reunidas, 537021; Cidla, 382069.

TRANSPORTES — Aeroporto, 538882 (domingos e feriados, 721101); C. P., 869029; Soc. Estoril, 361121; Estação Fluvial (T. Paço), 325345; Estação Marítima de Alcântara, 663195. Estação Marítima da Rocha, 57245; Estação Fluvial (Belém), 638531.

MARÉS DE AMANHÃ

(QUARTO CRESCENTE)

Portos	Preia-mar	Baixa-mar
Lisboa	11.00-23.25	4.22-16.47
Porto	11.05-23.29	4.02-16.28
V. do Castelo	10.48-23.15	4.26-16.57
Faro	10.14-22.43	4.04-16.20
Portimão e Lagos	—	—
Aveiro	—	—
F. da Foz	10.48-23.17	4.22-16.50
Cascais	10.42-23.06	4.26-16.49
Setúbal	—	—
Vila Real St.º António	—	—

Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Setúbal

EDITAL

Fernando Jorge Camacho Fagundes, Presidente da Mesa da Assembleia Geral do Núcleo de Actividade das Indústrias Químicas, faço saber que a Mesa da Assembleia Geral fixou o dia 16 de Maio de 1974, pelas 17.45 horas, para realização da assembleia eleitoral, que há-de eleger a Direcção do Núcleo de Actividade das Indústrias Químicas para o triénio de 1974-976.

Setúbal, 26 de Abril de 1974.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral do Núcleo

Fernando Jorge Camacho Fagundes

HOSPITAL MILITAR PRINCIPAL

PRECISA

Preparadoras de análises clínicas com:

5.º ano liceal ou equivalente. Curso de preparadoras de análises clínicas.

As interessadas devem dirigir-se ao Conselho Administrativo deste Hospital, Largo da Estrela — Lisboa.

45$00

é o custo de cada garrafão, selado, com 5 litros de vinho, branco ou tinto, da região de Sintra

SALMÃO e TRUTAS

Recebidas diariamente, ainda vivas, directamente de Valença e Monção.

Frangos do campo, prontos a cozinhar, criados só a milho e verduras, em completa liberdade, numa das maiores herdades de Évora. Abate diário com inspecção sanitaria da C. M. L.

KG. 33$90

Ovos de galinha do campo, gema muito amarela e frescos, da letra D (os maiores), recebidos directamente de produtores do Minho

DÚZIA 14$90

Miolo de amêndoa, grado e doce, kg .... 96$00
Margarina em pacotes de 250 gramas .... 4$80
Ananas em rodelas, latas de 1 kg .... 16$50

É TUDO MAIS BARATO

no MIMO DAS AVENIDAS

Avenida Elias Garcia, 140 — LISBOA — Telefone 77 34 40

Changri-lá

BAR - BOITE - CAVEAU

Todas as noites um novo ambiente com música constante pelo conjunto

HILARIO SANCHES

M/ 21 anos

CEIE CONNOSCO! Aprecie o nosso esmerado serviço de cozinha

RUA CONDE SABUGOSA, 21-A — TELEFONE 71 97 58

REPRESENTANTES

Para todo o País, admite armazenista-distribuidor-importador, do Norte, com secções de Alcatifas e outras Tapeçarias — Telas Plásticas — Mobiliário e Candeeiros — Carrinhos de bebé e Triciclos — Vassouras e Cordoarias.

INDISPENSÁVEL DAR REFERÊNCIAS.

Resposta a este jornal ao n.º 1077.

PARA VENDA DE OVOS

Na cidade de Lisboa e arredores PRECISA-SE pessoa com carta de condução e boas qualidades de trabalho e honestidade.

TRATA

AVIÁRIO DO AIDO

CARVALHAIS — S. PEDRO DO SUL

TELEF. 79152

«SEM QUAISQUER PAGAMENTOS»

«ANÁLISE EXECUTIVO»

Agora descubra a sua capacidade exacta como executivo. Seleccionaremos entre as pessoas que façam os testes algumas para colaborarem como consultores associados.

Horas: 9,30 — 12,30, 14 — 18, 20 — 23 dias úteis
9,30 — 12,30, 14 — 18 aos sábados

VENHA — Av. Júlio Dinis, 10 5.º F — LISBOA
TELEFONE — 76 62 41 ou 77 90 17
METRO — Campo Pequeno
TAXI — Apolo 70 (Drugstore)

CINDUSTA — Consultores Industriais, Lda.

CURSOS — Relações Públicas, Vendas, Comunicação, Gestão, Marketing, Lda.

AVENTURAS DE RUFINO

SURPRESA EM COIMBRA

PELO ENCERRAMENTO DA UNIVERSIDADE

COIMBRA, 29 — As portas da Universidade de Coimbra apareceram, esta manhã, encerradas, o que surpreendeu e revoltou a totalidade dos estudantes e a grande maioria dos professores.

As causas desse encerramento foram aprovadas numa reunião, havida ontem, com o reitor da Universidade, prof. dr. Cotelo Neiva, directores das Faculdades e alguns professores, fundamentando-se na circunstância de a Academia, reunida em plenário da Comissão Democrática de Estudantes de Coimbra, ter decidido ir hoje, pelas 10 horas, ao Paço das Escolas exigir a imediata demissão do reitor e a entrega do cargo ao professor que legalmente o poderá substituir, ou seja o prof. dr. José Teixeira Ribeiro, catedrático da Faculdade de Direito e figura que, além do seu prestígio, desfruta a maior simpatia e confiança dos estudantes e professores antifascistas.

Sabendo dessa imposição, o reitor Cotelo Neiva mandou encerrar a Universidade, seguindo para Lisboa, pois, segundo teria dito a outros professores, quem o nomeou é que o poderá demitir.

Cerca das 11 horas já milhares de estudantes, bem como assistentes e professores se encontravam no largo fronteiro às Faculdades, comentando aquela decisão, que para a maioria foi surpresa.

Comissão Democrática dos Estudantes de Coimbra

Da Comissão Democrática dos Estudantes de Coimbra, recebemos, entretanto o seguinte comunicado:

«No dia 28, ontem, realizou-se um plenário da Comissão Democrática dos Estudantes de Coimbra

Como primeiro ponto da ordem do dia o plenário decidiu a ocupação das instalações da «Cidadela», centro mais importante dos universitários fascistas, ocupação levada a efeito, a título simbólico e provisório, como expressão da necessidade de duma sede para a C. D. E. C. Depois do plenário que aí decorreu, o executivo da C. D. E. C. juntamente com muitos estudantes, em contacto com o representante da Junta de Salvação Nacional, coronel Durão, obteve garantias do encerramento da «Cidadela» para investigações sobre as suas actividades fascitas, ligações com a P. I. D. E. e ainda a sua situação económica, tendo os estudantes abandonado as instalações que ficaram sob a guarda das Forças Armadas.

Tomando em consideração a importância do fascismo em Coimbra, tradicional centro de reacção no País e querendo ver rapidamente solucionado o problema da futura gestão da Universidade, os estudantes reunidos em plenário decidiram:

1 — Marcar uma concentração para hoje, dia 29 na Universidade.

2 — Entender que após o golpe das Forças Armadas que depôs o Governo de Marcelo Caetano, as autoridades universitárias por ele nomeadas e profundamente comprometidas com a sua política repressiva e arbitrária, se devem considerar extintas (inclui-se aqui o reitor os vice-reitores, os directores, os subdirectores das Faculdades e os «pides» e polícias dentro da Universidade).

3 — O plenário da C. D. E. C. considera que a Universidade é agora a Universidade de todos os estudantes e professores antifascistas, e alerta-os para a necessidade de preservar os seus bens, arquivos e material pedagógico.

4 — O plenário da C. D. E. C. condena todas as atitudes provocatórias e divisionistas que só servem os interesses das forças reaccionárias ainda sobreviventes e dificultam a conquista definitiva, pelo povo português, de um Portugal livre e democrático.

De acordo com estas finalidades, decidiu o plenário a realização de uma concentração para hoje, de que o executivo da C. D. E. C. assumiu a responsabilidade de marcar em definitivo para as 10 horas, dado os professores antifascistas terem decidido concentrar-se a essa hora, com o mesmo objectivo.

Isto é tanto mais importante quanto as ex-autoridades académicas pretendem, teimosamente, permanecer nos postos que ocupavam, ao mesmo tempo que se verificam, entre elas, espectaculares «viragens».

Apoio de professores e assistentes da Faculdade de Direito de Coimbra à Junta de Salvação Nacional

Dez professores da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra enviaram, agora, ao presidente da Junta de Salvação Nacional, o seguinte telegrama:

«Excelência. Os professores democratas da Faculdade de Direito de Coimbra abaixo assinados, saudam, em V. Ex.ª, o heróico Movimento das Forças Armadas que libertou o país e confiantes no destino da Pátria, formulam voto pela consecussão de resultados conforme ao nobre espírito do Movimento». Assinam—Teixeira Ribeiro, Ferrer Correia, Eduardo Correia, Pereira Coelho, Orlando de Carvalho, Castanheira Neves, Figueiredo Dias, Mota Pinto e Rui Alarcão.

Mais tarde, associou-se a esta mensagem, num outro telegrama, o prof. dr. Anselmo de Castro.

Também alguns assistentes e monitores daquela Faculdade endereçaram, ao presidente da Junta, o seguinte telegrama:

Os assistentes e monitores da Faculdade de Direito de Coimbra, abaixo assinados, desde sempre democratas, saudam em vossa excelência o heróico Movimento das Forças Armadas, cujo acto, de libertação constitui o primeiro passo para o reencontro histórico do povo português consigo próprio, como povo soberano entre as nações, ao conquistar a plenitude das suas liberdades de que havia sido esbulhado há quarenta e oito anos, quase dia por dia.

E esperam, como cidadãos, da honorabilidade pessoal de vossas excelências e da lucidez manifestada nestes dias históricos, o cabal cumprimento do programa do Movimento das Forças Armadas, com vista a permitir a imediata promoção, económica e política das camadas da população mais oprimidas pelo anterior regime, e a livre expressão de todas s correntes de opinião.

Esperam também, como universitários, que seja defendida e fomentada a vocação da Universidade Portuguesa como Instituição Livre e Democrática» — assinam — Aníbal Almeida, António Agostinho Caeiro, Costa Andrade, Coutinho de Almeida, Eduardo Debiano Correia, Faria Costa, Guilherme de Oliveira, Isabel Jalles, Joaquim Gomes, Jorge Leite, José Beleza e Manuel Porto».

A POSIÇÃO DOS OPERÁRIOS DA MAGUE

Os operários da Mague, empresa industrial com instalações em Alverca, esclarecem declarações tornadas públicas, segundo as quais se estaria a registar naquela empresa o primeiro acto de indisciplina no trabalho, e informam que, de facto, se desenrola ali, há vários meses, uma luta por melhorias salariais e de condições de trabalho para o pessoal dos turnos. Essa reivindicação tinha e tem por objectivo equilibrar o orçamento familiar tão debilitado nos últimos tempos pela vertiginosa subida do custo de vida. O conflito acentuou-se a partir do dia 24, com a tentativa de paralisação de trabalho e paragem no dia 25, da parte da tarde, e também no dia 26.

O movimento nada tem pois a ver com a mudança política operada pelo Movimento das Forças Armadas, ao qual os operários da Mague deram, desde o princípio, a sua incondicional adesão.

EM LISBOA, A VIDA ACADÉMICA TENDE (FINALMENTE) A NORMALIZAR-SE

Tende a normalizar-se (com maior rapidez do que poderia prever-se) a vida académica nas Universidades Clássica e Técnica de Lisboa, devido, fundamentalmente, a iniciativas dos alunos e dos corpos docentes das diversas Faculdades.

De facto, parece terem sido tomadas importantes decisões nas reuniões gerais de alunos, começadas ao fim da manhã, enquanto os professores se decidem a assumir as responsabilidades que o espírito político da Revolução requer.

Entretanto, manhã cedo, na Faculdade de Direito, alguém avisado disse a dois contínuos para fugirem imediatamente por forma a não serem apanhados pelos estudantes. Tratava-se de dois indivíduos que colaboravam intimamente com os «gorilas» e a D. G. S. e que, por várias vezes, colaboraram na prisão de alunos, puxando de armas de fogo proibidas a civis.

Às 9 horas, os alunos tomaram as instalações da Associação Académica dos Estudantes de Direito da Faculdade de Lisboa e, calmamente, aguardaram pelas 11 horas, altura em que a reunião geral começou.

Toda a Cidade Universitária ostenta cartazes com «slogans» de apoio ao Movimento das Forças Armadas e os panfletos doutrinários afixados ou distribuídos apelam para a união dos estudantes e de todo o povo português.

Cerca das 10 e 30, compareceu, ali, uma força do Exército, que procurava os colaboradores da D. G. S., mas apenas um indivíduo, o chefe dos contínuos de Direito, acabaria por ser preso para averiguações. Nessa altura, os estudantes gritaram-lhe o seu desprezo, mas não procuraram, de forma alguma, molestá-lo de outro modo.

Os soldados procuraram um reconhecido colaborador da D. G. S., na Faculdade de Letras, mas o homem, que fora visto nas imediações ao começo da manhã, já tinha fugido. Assim, os militares procuraram elementos de identificação com o fim de o deterem, na residência ou noutro qualquer local.

Na Faculdade de Medicina, o ambiente era ainda mais calmo e os futuros médicos demonstravam encarar a situação com o sentido das responsabilidades que as circunstâncias exigem, o mesmo acontecendo em Economia e Agronomia.

Quanto ao Instituto Superior Técnico, a reunião geral de alunos, segundo nos informaram no local, só se realizará amanhã, cerca das 10 horas.

Nste estabelecimento do ensino superior, já ontem o corpo docente estudou a futura forma de actuação, o mesmo acontecendo no Instituto Industrial de Lisboa, onde o professor mais antigo assume a direcção da Escola, sendo, também, deliberado criar comissões de estudantes e professores com vista ao restabelecimento das bases da ftutura reorganização.

O Instituto Industrial de Lisboa debate a vida académica

Em discussão livre e verdadeiramente participante, centenas de alunos do Instituto Industrial de Lisboa reuniram-se, hoje, na sala de conferências da sua casa de ensino, para se inserirem, sob o ponto de vista estudantil, no actual momento português.

Os desfasamentos alegados pelos estudantes entre a administração escolar e o corpo discente, estão, agora, em plena análise. Dada a vasta agenda que os estudantes se propõem debater e votar, certamente que poderá acontecer demasiada perda de tempo, por falta de uma ordem de trabalhos serena e antecipadamente estudada e programada. De qualquer modo, o movimento está em marcha. E o Instituto Industrial alinhou nas primeiras reivindicações.

POSTA EM DISCUSSÃO IMEDIATA A READMISSÃO DOS DEMITIDOS

Eram massas compactas de jovens, dos dois sexos, naquele estabelecimento de ensino dos Olivais. Cá fora, escrito em papéis, as denúncias que os estudantes reputam de injustiças, simultaneamente com incentivos à participação geral na vida colectiva da actividade escolar.

Recebidas as propostas, os estudantes que presidiam à reunião foram pondo ao debate, ponto por ponto, o apresentado na mesa até se chegar a uma ordem planificada. Quando deixámos o Instituto havia, para discussão da assembleia, vários pontos, dos quais destacamos readmissão, perante a autoridade estudantil, do professor José Gaspar Teixeira, demitido das suas funções há 19 anos, por motivos políticos (por associação de ideias lembramo-nos dos estudantes cuja matrícula foi recusada e foram, consequentemente, afastados da aprendizagem); problema da cantina, do bar, do arquivo; análise das condições — apontadas como precárias — de certo equipamento do edifício; e a proposta extinção do Conselho Escolar, com a eleição de uma comissão directiva provisória. O debate continuava, em busca de soluções com agrado para todos.

AS JORNADAS DO SERVIÇO DE SANGUE

Prosseguiram hoje as VII Jornadas do Serviço de Sangue dos Hospitais Civis de Lisboa, cujos trabalhos se iniciaram no passado dia 22.

Na sessão da manhã, que principiou cerca das 10 horas, foram feitas diversas demonstrações práticas referentes a casos de hemorragias agudas e a coagulantes biológicos.

A hora a que o nosso jornal começa a circular, os participantes nos trabalhos encontram-se reunidos, assistindo a exposições clínicas sobre os pontos acima referidos, orientadas pelos drs. Mendes Ferreira, Cabrita Carneiro, Bentes Jesus e Samuel Ruah.

A encerrar a sessão desta tarde, serão feitas algumas experiências em laboratório, sob a direcção dos drs. Freitas Tavares, Pedro Franco e Filipe da Cunha.

PASSAPORTES COM RAPIDEZ
Wagons-Lits/Cook

OCUPADO O GABINETE DA DIRECÇÃO do Instituto Comercial do Porto

PORTO, 29 — Diplomados e estudantes do Instituto Comercial do Porto ocuparam, às 10 horas da manhã de hoje, o gabinete da direcção daquela escola de nível superior, estando uma comissão a elaborar o programa das suas reivindicações, o qual será apresentado aos elementos da Junta de Salvação Nacional.

A direcção da escola estava confiada ao bacharel dr. Carlos Graça, ex-governador civil substituto do Porto, e ao professor dr. Carlos Mota.

URBANISMO E COMÉRCIO AO SERVIÇO DO HOMEM DE AMANHÃ

Tema do 4.º Congresso Mundial a realizar em Roma de 13 a 15 de Maio próximo

A Associação Internacional de Urbanismo e Comércio «Urbanicom», associação sem fins lucrativos com sede na rua Montoyer, 61, 1040, Bruxelas, Bélgica, promove de 13 a 15 de Maio próximo, no Hotel Hilton, em Roma, um congresso sobre «Urbanismo e Comércio ao Serviço do Homem de Amanhã».

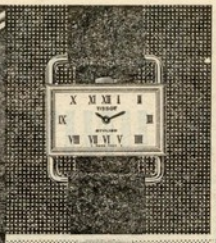
Além dos temas técnicos e comerciais, que serão tratados por especialistas de renome mundial, haverá um programa para senhoras e visitas de estudo que se seguirão ao congresso.

As fichas de inscrição, quer na associação, quer no congresso, poderão ser pedidas ao encarregado da constituição da secção portuguesa da «Urbanicom» eng.º Silvério Martins, rua Tomás Ribeiro, 50-2.º, Lisboa-1, Telef. 537057. As inscrições no Congresso deverão ser feitas até final do corrente mês.

BOSCH
Frigoríficos BOSCH
Máquinas de lavar louça BOSCH
Máquinas de lavar roupa BOSCH
Máquinas de cozinha BOSCH
Arcas congeladoras BOSCH
CONCESSIONÁRIO
VELA
SOCIEDADE DE ELECTRO-DOMÉSTICOS E ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS LDA.
Av. António Augusto Aguiar, 108 A/B Tel: 562456
Av. António Augusto Aguiar, 32 C Tel: 561732

As melhores criações em relógios para a juventude. Ao oferecer-lhe um relógio, ofereça um Tissot.

O Relógio que conquistou o mundo inteiro



Uma vasta colecção, sedutora, feminina e distinta. Lindos modelos de aço, de plaqué e de ouro.

TISSOT

NA COLECÇÃO TISSOT HÁ RELÓGIOS A PARTIR DE 750$00

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA E SÓ COM PEÇAS DE ORIGEM

JOALHARIA AUREA
RUA DO OURO, 89

D'ADEMA JOALHEIROS
RUA DO OURO, 166

OURIVESARIA MOURÃO
RUA DA PRATA, 200

RELOJOARIA MAURY
RUA DO OURO, 202

NASCIMENTO & PINTO
PRAÇA DA FIGUEIRA, 4

RELOJOARIA SUIÇA
RUA DO OURO 252

OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 257

TORRES JOALHEIROS
RUA DO OURO, 255

OURIVESARIA DO IMPÉRIO
AV. ALMIRANTE REIS 102-C

OURIVESARIA LEANDO
RUA FRANCISCO METRASS, 61

JOALHARIA MONTIL
RUA MORAIS SOARES 95-B

OURIVESARIA ROLDÃO
AV. ALMIRANTE REIS 10

3.ª FEIRA, 30

agora Algés

SENSACIONAL INAUGURAÇÃO

PASSA A TER UMA UNIDADE DE GRANDE NIVEL QUE HONRA QUALQUER CAPITAL DA EUROPA

A Mais Completa Unidade de MODAS da "CIDADE" de ALGÉS

armazéns do CONDE BARÃO

discoteca
sapataria
fios de tricot
camisaria
lingerie
malhas
etc.
pronto a vestir

na R. ERNESTO da SILVA, 4 a 10

Almoce ou Jante em CASCAIS ou PAÇO de ARCOS

RESTAURANTE SNACK-BAR

equador

Alto da Pampilheira
CASCAIS

restaurante

Habiturismo

PAÇO DE ARCOS — B.º Com. Joaq. Matias
Telef. 2434074

CINDUSTA

CONSULTORES INDUSTRIAIS
AV. JÚLIO DINIS, 10, 5.º-F
LISBOA
TEL.: P. P. C. 766241 EXT. 2

EMPREGADAS (OS)
PRECISA: ARQUIVISTA E ENTREVISTADOR AO PÚBLICO, E ARTISTA GRÁFICO. FALA-SE INGLÊS NO ESCRITÓRIO
TELEFONE E MARCA SUA HORA

SOFÁS CAMAS
TIPO BELGA — 2.500$00
MOBILIAS ESTILO: SÉCULO XVII — IMPÉRIO — NORDICO — D. MARIA — LUIS XVI, ETC.
TUDO A 24 MESES
SUPERMANOS
Largo do Mastro, 3 a 9 (ao Campo de Santana)
Telefone: 56 24 11 (10 linhas) LISBOA

CRESÇA 15 CMS!

Em sua casa. Qualquer idade ou sexo Metodo natural sem uso de medicamentos! Garantia de reembolso, caso não obtenha resultados.
O Metodo Abrus agora em Portugal! Mais de vinte anos de experiencia para auxiliar as pessoas de estatura baixa ou media.

Peça folhetos grátis para
UNIMETODO
APARTADO 13 — PAÇO DE ARCOS
DEPT. D. R.

Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos

SERVIÇOS CENTRAIS

No Serviço Central de Aquisições do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, Avenida 24 de Julho, em Lisboa, onde se encontram patentes as condições dos concursos, recebem-se propostas para o fornecimento de:

ARTIGOS	N.º DE CONCURSOS	ABERTURA DE PROPOSTAS
Doces e sumos de frutas	24/74	15/5/74 às 10 horas
Ovos	29/74	15/5/74 às 11 horas

As propostas acompanhadas das guias de depósito efectuadas na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência deverão ser entregues até às 17 horas do dia útil ao anteriormente acima indicado.

Lisboa, 26 de Abril de 1974

O CHEFE DOS SERVIÇOS DE AQUISIÇÕES
Maria Júlia Sousa Pimentel de Figueiredo

SELOS

Usados, compram-se ao cento ou ao quilo. Alberto Magalhães — Rua dos Vanzeleres, 167 — Porto.

tem acções?

CONSULTE O ANÚNCIO DA URBIPROJECTA NESTE JORNAL

O PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS E O MOVIMENTO MILITAR DE 25 DE ABRIL

O Secretariado do Comité Central do Partido Comunista Português difundiu um comunicado, datado do passado dia 26, a propósito do movimento militar que, depondo o Presidente Américo Tomás e o Governo de Marcello Caetano, marca uma viragem na situação política portuguesa. Considerando o golpe militar a expressão da adesão de parte importante das Forças Armadas às reclamações democráticas fundamentais do povo português, reconhece que se abrem «reais perspectivas para que, num curto prazo, seja liquidada a ditadura fascista, seja posto fim à guerra colonial e seja instaurado em Portugal um regime democrático».

O P. C. P. saúda calorosamente todos os militares que, no vitorioso Movimento das Forças Armadas, actuam e agem com a firme determinação de que estes objectivos sejam plenamente alcançados.

Seguidamente, o comunicado refere que o regime fascista não foi ainda completamente destruído e «continuam de pé muitas das suas instituições e instrumentos», e existe o perigo de um contragolpe dos elementos mais reaccionários. É urgente — refere — «a liquidação do Estado fascista e dos seus pilares e forças de conspiração anti-revolucionárias», bem como a participação das forças democráticas e das massas populares na vida política e na obra de renovação do País.

Completa dissolução da P. I. D. E./D. G. S., libertação dos presos políticos e regresso dos exilados e permissão imediata de livre actuação do Movimento democrático são consideradas provas imediatas das reais intenções da Junta de Salvação Nacional.

O P. C. P. «declara solenemente que apoiará activamente como vitórias da luta popular todas as medidas concretas tomadas para a liquidação do fascismo e a real democratização da vida política portuguesa».

Insiste o P. C. P. na urgência em «abrir negociações e pôr rapidamente fim à guerra colonial» e «no reconhecimento do direito à imediata e completa independência dos povos submetidos ao colonialismo português» — problema sobre o qual o povo português deve ser chamado a dizer a última palavra.

Depois de se referir à realização de eleições livres, e de apresentar como melhor garantia a constituição de um governo provisório com a representação de todas as forças e sectores políticos democráticos e liberais, o P. C. P. adverte contra quaisquer propósitos de discriminação anticomunista. «Não pode haver liberdade em Portugal sem a legalidade do P. C. P., principal força na luta contra a ditadura fascista durante as dezenas de anos da sua existência.» A legalidade do P. C. P. — diz — será o verdadeiro critério da instauração das liberdades democráticas em Portugal.

Acentuando ser mais do que nunca necessário «reforçar a unidade na acção da classe operária, das forças democráticas da juventude, de todos os antifascistas e anticolonialistas portugueses», acrescenta ser necessário também «forjar uma sólida união entre as forças populares e os militantes de sentimentos democráticos» que intervieram no movimento militar.

A terminar a sua clara definição de posição, o comunicado afirma estar «ao alcance do povo português a liquidação da ditadura, o fim da guerra, a instauração de uma regime democrático. Da unidade, da organização e da acção pronta e audaciosa de todos os democratas depende fundamentalmente que tais objectivos sejam alcançados».

UM DOCUMENTO DA ORGANIZAÇÃO REGIONAL DO P. C. P.

A Direcção da Organização Regional do Partido Comunista Português publicou uma declaração na qual sauda os soldados e marinheiros, sargentos e oficiais do Movimento das Forças Armadas, afirmando que, ao fazê-lo, «interpreta seguramente o regozijo dos comunistas, da classe operária, de todo o povo da região de Lisboa. «O ascenso do movimento popular — acrescenta-se ainda — acentuara-se desde a grande campanha política de massas levada a cabo, em Outubro, pelo P. C. P. e outras correntes democráticas. Na vanguarda da luta colocou-se decidida e impetuosamente a classe operária com um poderoso movimento reivindicativo que abarca centenas de milhares de trabalhadores.

O movimento popular apoiará as medidas de democratização agora proclamadas pela Junta de Salvação Nacional, mas não deixará de exigir:

— o exercício efectivo das liberdades democráticas;

— uma amnistia geral que devolva todos os direitos políticos a todos os perseguidos pela ditadura fascista;

— a extinção da P. I. D. E./D. G. S. e outras forças repressivas e o castigo dos culpados de crimes contra o povo;

— o fim da guerra colonial e o estabelecimento de negociações com os legítimos representantes dos povos das colónias para a sua independência;

— a adopção de providências imediatas que travem a subida dos preços, elevem os salários, conduzam a uma rápida melhoria das condições de vida do povo português.»

O documento acrescenta:

«A situação exige grande vigilância. Pronta e implacavelmente há que liquidar todos os focos e tentativas da reacção. A unidade do «movimento popular e democrático com os militares patriotas é forte bastante para conjurar as manobras de recanvhe dos fascistas.»

E termina, mais adiante:

«A Direcção da Organização Regional de Lisboa do Partido Comunista Português propõe às outras forças democráticas e exorta o povo da região de Lisboa a que afirmemos através de uma poderosa manifestação, no dia 1.º de Maio, o apoio às alterações agora produzidas na vida política portuguesa e a determinação de lutarmos por um regime autenticamente democrático. Os comunistas estão no seu posto.»

DECLARAÇÕES À RÁDIO DINAMARQUESA DE UM MEMBRO DO PARTIDO COMUNISTA

O nosso prezado colega «O Século» publicou na sua edição de hoje uma entrevista, concedida a Jorgen Scheilman, director-adjunto da rádio dinamarquesa, pelo médico dr. Francisco George, elemento do Partido Comunista Português, organização até agora ilegal.

O entrevistado depois de afirmar que a delegação do seu Partido presente à reunião havia sido expressivamente aplaudida, o que demonstrava que «o povo está connosco», manifestou a esperança de que o secretário-geral do Partido, Álvaro Cunhal, já possa estar em Portugal no 1.º de Maio.

Acentuando que falava individualmente e recordando que Álvaro Cunhal foi eleito após a morte do antrior secretário-geral do Partido, Bento Gonçalves, morto no campo de concentração do Tarrafal, o dr. Francisco George disse:

— Penso que o P. C. é a única organização em Portugal verdadeiramente representativa das forças antifascistas. Os operários, os primeiros entre todos, representam 50 por cento dos seus efectivos, vinte por cento são mulheres e sessenta por cento dos militantes têm menos de 40 anos. Estou muito emocionado. Estive na prisão e ali obrigaram-me a confessar ser membro do Partido Comunista. Nada mais dissemos. O nosso partido tem heróis que não falam, como camaradas que estiveram vinte três dias sem dormir, como Pedro Soares, Gervásio, Álvaro Cunhal (nove meses no segredo) e saíram magnificamente da prisão como muitos outros...

Mais adiante, o entrevistador acrescentaria:

— Digo que o Partido Comunista é eminentemente revolucionário. Não com bombistas, mas porque a sua vanguarda são os operários, e porque é a sua luta das democracias, cujo primeiro objectivo é a conquista da abolição de classes.

Depois de acentuar que «o Partido Comunista Português luta pelo fim da guerra colonial» e apoia os diversos movimentos de libertação, em resposta à pergunta do entrevistador sobre se «receia os grupúsculos da extrema-Esquerda», o dr. Francisco George disse:

— Aqui, a extrema-Esquerda faz o jogo da extrema-direita...

— Quanto ao 1.º de Maio não tenho receio, porque que eles são muito poucos. De resto, ontem, vinte mil democratas cantaram o hino nacional, que é um hino quase revolucionário, pois foi ele que fez a revolução de 1910, e os trotzkistas cantaram contra nós, mas as massas populares não estiveram de acordo com eles. Creio que o Partido Comunista de Lisboa publicou um comunicado em que se diz: «É preciso muita vigilância contra a extrema-Esquerda e a extrema-Direita.»

Interrogado sobre a forma como poderia o Partido Comunista colaborar com a Junta Militar, o dr. Francisco George esclareceu:

— Não é com a Junta que estamos. É com o seu programa de esquerda. Os pontos essenciais são as nossas reivindicações desde há cinquenta anos, embora possa dizer que o problema colonial está excluído.

ESCLARECIMENTO NECESSÁRIO

Procurou-nos, acompanhado de um oficial da Força Aérea e de um funcionário do Tribunal de Contas, o sr. Licínio Carvalho Sena, residente na rua Poço dos Negros, 29, 1.º, o qual, como noticiámos, havia sido detido, anteontem, à tarde, na sua residência, por uma força da Polícia Militar, por suspeita de pertencer aos quadros da extinta P. I. D. E./D. G. S.

A intervenção das Forças Armadas fora solicitada, por telefone, ao capitão Ramos, ajudante-de-campo do general António de Spínola, quando Licínio Sena viu a sua casa cercada por centenas de populares.

A identificação processou-se em Lanceiros 2, pelo major Neves de Oliveira, tendo-se apurado ser Licínio Sena 1.º contador do Tribunal de Contas e nunca ter pertencido àquela polícia política, pelo que foi posto imediatamente em liberdade.

APERTADA VIGILÂNCIA PARA IMPEDIR A TRANSFERÊNCIA DE FUNDOS PARA O ESTRANGEIRO

Conforme foi determinado pela Junta de Salvação Nacional, os bancos estiveram fechados esta manhã, funcionando, apenas, a partir das 14 horas. Das oito até àquela hora, segundo ordenou a Junta, foram colocadas forças policiais — dois ou três agentes — à entrada das sedes dos bancos **«de modo a não permitirem a entrada de ninguém, a fim de que sejam escrupulosamente cumpridas as determinações da Junta de Salvação Nacional».**

Por seu turno, o Sindicato dos Bancários de Lisboa emitira um comunicado no qual se salientava que **«é dever de todos os trabalhadores bancários fiscalizar rigorosamente todas as tentativas de movimento com o estrangeiro, venham elas de onde vierem, e exercer «pertada vigilância para que nenhuma operação de levantamento ou transferência de valores para além das previstas — pagamento de salários — seja efectuada».** Recomendava, ainda, aos seus sócios que deviam ter especial atenção a movimentos nas contas de depósitos, nas caixas, nas casas-fortes, títulos nacionais ou estrangeiros, metais preciosos, moeda nacional ou estrangeira, valores em cofres de aluguer, etc., pelo que nenhum bancário deve cumprir, ou deixar cumprir, ordens que contrariem as determinações do Movimento das Forças Armadas.

Acrescentava que os bancários devem dedicar uma especial atenção às contas de depósitos de todos os Sindicatos e, para um melhor desempenho, solicita aos trabalhadores da Caixa Geral de Depósitos e do Tesouro a sua atenta colaboração.

O documento alertava, ainda, os empregados bancários para a tentativa de transferência para o estrangeiro de valores que «fazem parte do património da colectividade» e acentuava:

«Neste momento, cabe-nos, entre outras tarefas, controlar rigorosamente as operações bancárias, avisando os delegados sindicais ou directamente o Sindicato nos casos em que não seja respeitado o comunicado sobre esta matéria emanado do Movimento das Forças Armadas.»

Assim, esta manhã, era grande a aglomeração de funcionários dos bancos diante das instalações destes, verificando-se, entretanto, que nem todos aqueles estabelecimentos respeitavam as determinações, o que levou à intervenção dos delegados sindicais, que exigiram a saída dos colegas que tinham ocupado os seus lugares no interior dos bancos, incluindo, nalguns casos, os próprios administradores.

Apesar da grande quantidade de bancários estacionados à porta e nas imediações dos bancos, não se registou, porém, qualquer incidente.

O Sindicato dos Bancários de Lisboa convocou para hoje, às 19 horas, uma «reunião geral de sócios para análise do movimento histórico que o nosso país vive».

A POSIÇÃO da Liga Portuguesa dos Direitos do Homem

A Liga Portuguesa dos Direitos do Homem deu já a sua adesão às liberdades essenciais proclamadas pela Junta de Salvação Nacional. Tal informação foi-nos dada, esta manhã, pelo presidente do directório daquela Liga, dr. Vasco da Gama Fernandes.

SUBSTITUIÇÃO DOS REITORES E DIRECTORES DAS FACULDADES

Segundo informação do C. I. R. E. P. (Centro de Informações e Relações Públicas do Ministério da Educação Nacional), foi determinado superiormente substituir todas as autoridades académicas, sendo os cargos dos reitores e directores das Faculdades ocupados pelos respectivos professores mais antigos. Esta situação será provisória.

PARTIU PARA LISBOA O ENG. PIMENTEL DOS SANTOS

LOURENÇO MARQUES, 29 — Com destino à metrópole, partiu esta madrugada, pelas 5 horas desta cidade, o eng.º Pimentel dos Santos, ex-governador-geral de Moçambique, acompanhado de sua esposa.

Assistiram à partida o encarregado do Governo, secretários provinciais, governador do distrito de Lourenço Marques e outras entidades. — (ANI).

REÚNE-SE HOJE A ASSEMBLEIA DA ORDEM DOS MÉDICOS

A anunciada assembleia geral extraordinária da Ordem dos Médicos realiza-se hoje, às 21 e 30, como já noticiámos, numa sala do Hospital de D. Estefânia, cedida para o efeito, e não, como habitualmente, na sede daquela Ordem.

A SOCIEDADE DE AUTORES SAÚDA A JUNTA

A direcção da Sociedade Portuguesa de Autores endereçou, ao general Spínola, um telegrama do seguinte teor:

«A Sociedade Portuguesa de Autores manifesta o seu júbilo pelo triunfo do Movimento das Forças Armadas que entre outros patrióticos objectivos nos garante a liberdade de expressão e pensamento indispensável à actividade criadora dos autores e ao enriquecimento do património cultural da Nação» — Luís Francisco Rebelo, presidente do conselho director.

Mais de 2 mil pessoas apoiaram em Alenquer as Forças Armadas

ALENQUER, 29 — Nesta vila realizou-se uma manifestação que reuniu mais de 2000 pessoas. Formou-se um cortejo na parte baixa da vila que se dirigiu ao largo da Câmara Municipal. Ali fez-se a grande concentração de populares e vários oradores quiseram usar da palavra da varanda dos Paços do Concelho.

Falaram, porém, das escadas da frontaria central daquele edifício. Os oradores serviram-se de um banco cedido pela G. N. R.

Discursaram os srs. Manuel António de Matos, dr. Teófilo Carvalho dos Santos e dr. Fancisco Vieira Leitão.

Depois, o cortejo dirigiu-se a Santa Catarina e, no edifício onde existe uma placa, lembrando que foi ali que o antigo presidente da República dr. Bernardino Machado tomou conhecimento do êxito da Revolução do 5 de Outubro de 1910, usou da palavra o sr. Carlos Cordeiro.

O cortejo seguiu dali para o bairro das Paredes e veio a terminar no largo Palmira Bastos, onde, de novo, a encerrar a manifestação, usou da palavra o dr. Teófilo Carvalho dos Santos.

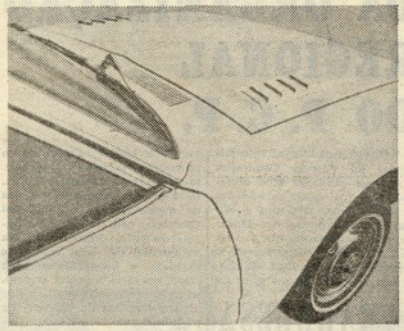
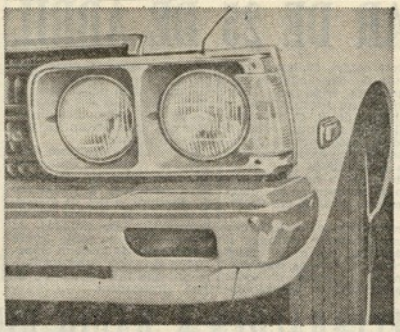
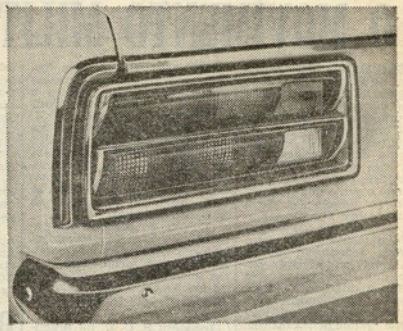
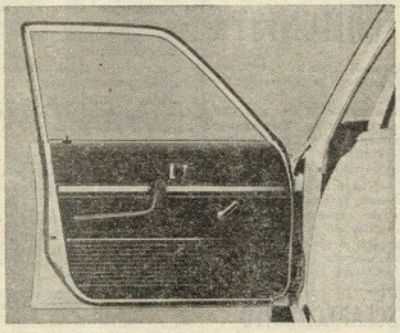
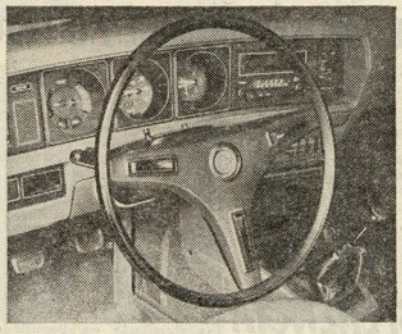
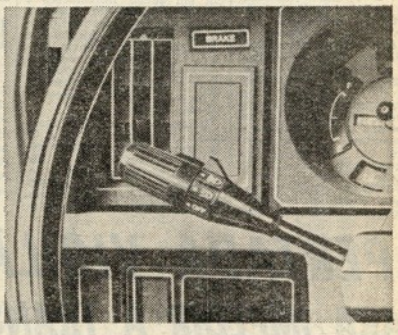
A manifestação era acompanhada por grande número de jovens, por elementos da Base Aérea N.º 2, e decorreu com grande entusiasmo e notável elevação cívica, não havendo o mínimo incidente, o que foi salientado pelo dr. Carvalho dos Santos no final do cortejo.

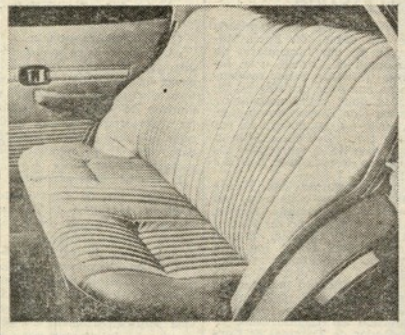
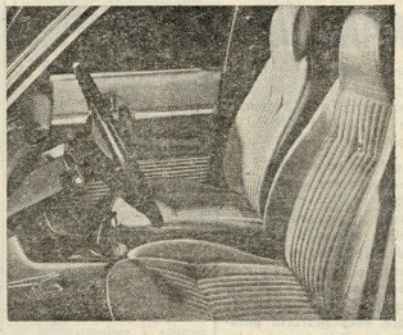
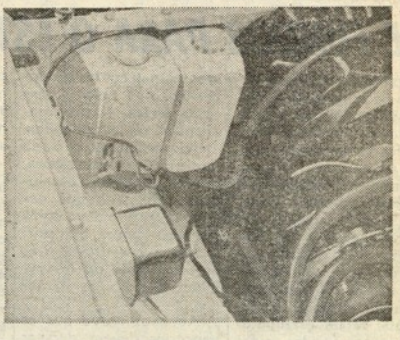
Foram vitoriadas as Forças Armadas e manifestado apoio à Junta de Salvação Nacional e recordadas também as vítimas da D. G. S., os antigos democratas, alguns já falecidos, e os jovens emigrados no estrangeiro.

Foram reclamadas as condições de regresso ao País dos emigrantes que por razões económicas ou políticas se encontram no estrangeiro.

Jornalistas estrangeiros de passagem seguiram com grande interesse esta vibrante manifestação popular.

Sr. Anunciante
Faça também o mesmo
Anuncie em R & T

este é o novo TOYOTA CORONA 1800

o seu novo familiar

Um verdadeiro familiar. Silencioso. Cómodo. Espaçoso. Seguríssimo.
Obedece rigorosamente às mais recentes normas de segurança impostas no Japão e nos Estados Unidos da América.
Fabricado com o auxílio de computadores, o TOYOTA CORONA 1800 tem já tudo o que terão os automóveis do século XXI.
Centro de gravidade mais baixo — maior estabilidade.
Colocação mais funcional dos controles — maior eficiência, menor fadiga dos condutores. Disco de embraiagem que assegura uma pressão mínima do pedal.
Direcção de esferas do tipo «recirculante».
Servofreios de disco à frente. Visibilidade total de dia e de noite.
Muitas outras novidades e muitos extras com a classe e o requinte tradicionalmente orientais.

TOYOTA
veio para ficar
E FICOU MESMO

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: SALVADOR CAETANO, S.A.R.L.
CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS COM SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA E PEÇAS

sonarte TOT-13/74

DELEGAÇÕES DOS PARTIDOS SOCIALISTA E COMUNISTA

PRESENTES NO ENCONTRO NACIONAL DO MOVIMENTO DEMOCRÁTICO

Prolongaram-se até cerca das 5 e 30 da madrugada os trabalhos do Encontro Nacional do Movimento Democrático, que se realizou em Lisboa, presidido por Lino Lima, de Braga, e com a participação de comissões distritais dos Movimentos Democráticos de Aveiro, Bragança, Beja, Braga, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Faro, Guarda, Leiria, Lisboa, Portalegre, Porto, Santarém, Setúbal, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu.

Antecedendo a ordem dos trabalhos, no ponto prévio, foi decidido, por aclamação, que pudesse participar nos trabalhos, embora sem direito a voto, uma delegação do Partido Comunista Português constituída por António Dias Lourenço, José Magro, Rogério de Carvalho e José Bernardino. Foi também deliberado, por unanimidade, entrar em contacto urgente com outras organizações e correntes democráticas do País.

Entretanto, chegaram também à reunião, sendo recebidos com aplausos, Luís Moita, Maria do Rosário Oliveira e frei Bento Domingues, que invocaram a sua qualidade de cristãos antifascistas. Mais tarde, ali chegaria também uma representativa delegação do Partido Sócialista, constituída por Mário Soares, Tito de Morais e Ramos da Costa.

António Dias Lourenço saudou todos os companheiros do Movimento Democrático e, salientando a presença da delegação do P. C. P., referiu o facto de as prisões sofridas pelos elementos presentes naquela reunião somarem mais de 50 anos. A seguir, foram lidos um documento da Comissão Executiva e um manifesto do Secretariado do P. C. P.

Luís Moita referiu o grave problema da radicação do fascismo ainda existente em diversos estratos sociais da população e a dolorosa consciência que têm os autênticos cristãos da cumplicidade de muitos elementos da hierarquia. Anunciou a próxima realização de uma assembleia livre de cristãos.

Mário Soares, falando a título pessoal, saudou o Encontro Nacional e salientou a importância da unidade. Declarou que, apesar de muito fatigado pela viagem, e tendo ido apresentar cumprimentos ao general Spínola, não podia deixar, por maioria de razão, de estar presente, ainda que por momentos, neste Encontro Nacional do Movimento Democrático.

Foram dadas informações sobre a acção e a organização do Movimento Democrático, nomeadamente as grandes manifestações populares de centenas de milhares de pessoas no Porto, Lisboa, Coimbra, Braga, Covilhã, Leiria, Marinha Grande, Póvoa de Varzim, Évora, Figueira da Foz, Aveiro, Faro, e outras localidades, onde prosseguem as manifestações de apoio às reivindicações do Movimento Democrático e à vitória do Movimento das Forças Armadas.

Nessa reunião se decidiu, ainda, o encontro de uma delegação do Movimento Democrático com a Junta de Salvação Nacional, hoje realizado, e a posterior conferência de Imprensa dessa delegação, realizada ao princípio da tarde.

Finalmente, foi eleita uma comissão central provisória do Movimento Democrático Português, tendo sido votados os seguintes nomes: Pereira de Moura, economista; José Tengarrinha, escritor; Pedro Coelho, engenheiro; Modesto Navarro, publicitário; Carlos Carvalho, operário metalúrgico; Victor Wengorovyos, advogado; Luís Moita, empregado de escritório; Horácio Guimarães, técnico de desenho; Álvaro Monteiro, agente técnico; Reizinho Falcão, operário metalúrgico; Gonçalves André, jornalista; Helder Madeira, empregado de escritório; Carlos Fraião, estudante; Maria António Fernandes, professora; Manuel de Sousa Baridó, operário vidreiro; Henrique Neto, dirigente industrial; José Henrique Vareda, advogado, e Ercília Talhadas, operária têxtil.

Sugerida a entrega do Palácio da Independência à Junta de Salvação

Ontem, pouco antes das 16 horas, numeroso grupo de populares, concentrados no Rossio, decidiu ocupar o Palácio da Independência, no largo de S. Domingos, onde estivera instalada a extinta Mocidade Portuguesa, com o objectivo de entregarem as instalações à C. D. E., para que ali ficasse a funcionar a sua sede, provisoriamente instalada na rua de Braamcamp, ao Marquês de Pombal.

Assim, logo após a ocupação, foi colocada numa das varandas do edifício a bandeira da C. D. E., chegando ali, pouco depois, dois representantes daquela comissão democrática, drs. Francisco Pereira de Moura e José Manuel Tengarrinha, acompanhados por três oficiais superiores do Movimento das Forças Armadas. Entretanto, o edifício fora já cercado por militares, que providenciaram a sua evacuação, tendo disparado uma rajada para o ar, a fim de afastar os manifestantes.

Pouco depois, o dr. Pereira de Moura, em nome da Comissão Executiva da C. D. E, agradeceu «o gesto do Povo de Lisboa» acentuando que, após troca de impressões com oficiais do Movimento das Forças Armadas, a C. D. E. «sente que este momento teria maior significado se fosse entregue à Junta de Salvação Nacional, por ter sido aqui que, em 1640, os portugueses se libertaram do domínio estrangeiro». E acrescentou: «Julga, assim, a C. D. E. dever fazer esta sugestão àquela Junta e ao Movimento das Forças Armadas, pois foram os seus briosos oficiais que abriram o caminho da libertação do Povo Português».

Entretanto, aqueles dois dirigentes da C. D. E. anunciaram que se iriam dirigir para a Cova da Moura, onde seria estudada a obtenção de edifícios públicos para instalação da C. D. E. e de outros movimentos.

Hoje, porém, o assunto ainda não estava resolvido, continuando a C. D. E. instalada na rua Braamcamp.

NA VÁRZEA DE COLARES O «DIÁRIO POPULAR» VENDE-SE NO CANTINHO DA VÁRZEA

REUNIÃO DE ALUNOS

NA FACULDADE DE CIÊNCIAS

Ao fim da manhã de hoje, realizou-se na Faculdade de Ciências, à rua da Escola Politécnica, uma reunião geral de alunos, durante a qual foram prestadas informações sobre a situação actual e discutidas as medidas a tomar, imediatamente, em relação ao funcionamento daquele estabelecimento de ensino.

A abrir a reunião, um estudante informou que fora expulso da Faculdade, horas antes, um contínuo acusado de ter colaborado activamente com a extinta P. I. D. E/ /D. G. S. na repressão aos universitários. Segundo o relato, aquele funcionário foi conduzido por grande número de estudantes ao Rossio, onde foi entregue a uma força do Movimento das Forças Armadas. Antes, tinham escrito na sua bata branca, em grandes caracteres, a sigla P. I. D. E.

Desde 25 de Abril, dia da revolta do M. F. A., que a Faculdade se encontrava encerrada, pelo que só hoje os alunos tiveram oportunidade de discutir o momento actual. Entre outros, as muitas centenas de presentes preparavam-se, ao princípio da tarde, para decidir sobre os seguintes pontos: ocupação da cantina; expulsão de outros contínuos conhecidos pela sua colaboração com a polícia política; confiscação de todo o material pertencente aos Serviços Sociais; exigência da restituição à sua associação do material apreendido pela P. I. D. E./D. G. S., em 28 de Maio de 1971.

Para amanhã, às 10 horas, está marcada nova reunião geral de alunos e um Plenário no Instituto Superior Técnico, às 15 horas.

Concentração de electricistas na Praça da Figueira

Os electricistas comunicaram-nos que apoiam a Junta de Salvação Nacional e apelam para os seus camaradas no sentido de participarem numa concentração da classe electricista marcada para hoje, às 20 horas, na Praça da Figueira.

Os trabalhadores em armazéns tomaram conta do seu Sindicato

O Sindicato Nacional dos Profissionais em Armazéns do Distrito de Lisboa divulgou o seguinte comunicado:

«Os trabalhadores representados pelo Sindicato Nacional dos Profissionais em Armazéns do Distrito de Lisboa, apoiando os pontos fundamentais do programa do Movimento das Forças Armadas, na garantia dos direitos do Povo Português, comunicam que entram na legítima posse deste Sindicato, destituindo a Comissão Administrativa que arbitrariamente foi nomeada pelo anterior governo fascista derrubado vitoriosamente pelo Movimento das Forças Armadas.

Em breve será emitido novo comunicado marcando reunião geral dos trabalhadores em Armazéns com o fim de se tomarem medidas mais concretas em relação a este Sindicato.

Viva o Movimento das Forças Armadas. Viva a classe trabalhadora. Viva Portugal.»

Transmissão de poderes no Sindicato dos Operários e Empregados de Panificação do Porto

PORTO, 29. — Ontem, um grupo numeroso de associados do Sindicato Nacional dos Operários e Empregados da Indústria de Panificação do distrito do Porto, entrou na sede do seu organismo sindical, para o ocupar.

Os próprios associados chamaram, pelo telefone, a força militar, tendo comparecido um furriel, um cabo e vários soldados, perante os quais foi ocupada a sede pelo grupo de associados e obtida a declaração do presidente da direcção de, hoje, entregar os poderes, à Comissão de Associados, o que, de facto, aconteceu esta manhã pelas 9 horas, perante grande número de associados daquele organismo, sem qualquer incidente.

A Comissão, que tomou conta dos poderes do seu Sindicato é composta por seis operários de panificação.

Destituída a direcção do Sindicato dos Empregados de Escritório do Porto

PORTO, 29. — Numerosos associados do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito do Porto, discordantes dos processos usados pelos dirigentes patrocinados pelo extinto regime, reuniram-se em assembleia presidida pelo sr. António Cerveira Pinto.

Foi decidido destituir os corpos gerentes actualmente em funções e nomear, por aclamação, uma comissão directiva provisória, da qual fazem parte os srs. Cerveira Pinto, Álvaro Lopes, Augusto Gonçalves, Fernando da Silva Matos, Quintino Seixas e João Pacheco Gonçalves e D. Rosa Ferreira.

Foi redigido, em seguida, um comunicado de apoio ao Movimento das Forças Armadas.

Reunião de sócios do Sindicato dos Profissionais de Escritório

A propósito de um comunicado em que profissionais de escritório afirmavam ter tomado conta do seu Sindicato, a Direcção do Sindicato dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa afirma-se solidária com o Movimento das Forças Armadas e declara que não se demitiu, repudiando as acusações que lhe foram lançadas.

Entretanto, anuncia-se uma reunião geral de sócios do Sindicato, a realizar esta noite, às 21 e 30, na rua Braamcamp, n.º 9, 3.º.

Afastada a Direcção do Sindicato dos Operários da Construção Civil de Santarém

O Sindicato Nacional dos Operários da Construção Civil e Ofícios Correlativos do Distrito de Santarém comunica-nos que, não se conformando com as directrizes da Direcção, os trabalhadores resolveram tomar conta dos destinos do seu organismo.

Exigida a extinção do Ministério das Corporações

Um comunicado da Federação Regional do Sul dos Sindicatos dos Caixeiros saúda o Movimento das Forças Armadas, ratifica os 14 pontos aprovados na reunião dos Sindicatos realizada em Lisboa e anuncia «as medidas imediatas para assegurar a legalidade e representatividade das Direcções dos Sindicatos Federados, encarando a hipótese de entregar as Direcções de alguns Sindicatos a uma Junta Sindical representativa, quando as Direcções não se identifiquem com os princípios definidos pelo Movimento das Forças Armadas e tenham no passado praticado actos contra a classe trabalhadora e contra os princípios de liberdade sindical».

A Federação exige «a extinção do Ministério das Corporações e a demissão dos funcionários fascistas, especialmente os que ocupam lugares de chefia» e afirma que envidará todos os esforços para a constituição da C. G. T. P. (Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses).

Reuniões sindicais

Realiza-se hoje, às 21 e 30, na rua do Alecrim, 46, 1.º, (anexo ao Sindicato dos Empregados de Escritório), uma reunião de agentes técnicos de Engenharia, sindicalizados ou não.

Amanhã, efectuam-se reuniões dos profissionais de Serviços Sociais, na sede do respectivo Sindicato, às 21 e 30; dos Profissionais de Artes Gráficas, na rua da Barroca, 107, às 20 horas; dos Odontologistas não-sindicalizados, às 18 horas, no Hotel Altis; e dos arquitectos no respectivo Sindicato, às 21 e 30.

SINDICATO OCUPADO

Hoje, às 13 e 10, cerca de trezentos filiados no Sindicato dos Empregados de Administração e Revisores da Imprensa ocuparam as instalações em que este funcionava, destituíram a direcção (em exercício por imposição judicial, após impugnação das eleições) e distribuíram aos órgãos da Informação o seguinte comunicado:

«Os Empregados de Administração e Revisão da Imprensa comunicam que ocuparam as instalações do sindicato fascista, declararam a expulsão dos corpos gerentes e constituíram-se em comissão para coordenar as iniciativas dos trabalhadores no sentido da constituição de um sindicato livre.

Convocam-se os trabalhadores para uma reunião geral da classe, amanhã, às 21 horas, no Sindicato Nacional das Artes Gráficas, à rua da Barroca, 107, 2.º».

Assinam o documento, em nome da comissão, Fernando Guerreiro, Maria Fernanda Patrício, José António Raposo Almas, Dúlia Maia Rebocho, Eduarda Velez Caroço e José de Azevedo.

NA ESCOLA DE BELAS-ARTES

UMA COMISSÃO PROVISÓRIA SUBSTITUIRÁ O CONSELHO ESCOLAR

Na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa realizou-se, esta manhã, uma reunião geral de alunos, convocada por um grupo de trabalho há muito constituído e que rapidamente elaborou um programa de acção, perante o actual momento da vida nacional.

Aberta a sessão, que reuniu cerca de trezentos participantes, foram apresentadas mais três propostas de ordens de trabalho, cuja discussão se prolongou até ao fim da manhã.

Foi aprovada, entre outras resoluções a organização da vida associativa, o estudo de medidas a tomar para o corrente ano e eventualmente, a chamada para a direcção da Escola de Belas-Artes do arquitecto Frederico Jorge.

Entretanto, também os professores daquele estabelecimento de ensino se reuniram, em consequência de um comunicado telefonicamente difundido pela Direcção-Geral do Ensino Superior, visando a reestruturação da vida académica. Foi decidida a nomeação de uma comissão provisória para coadjuvar o director em exercício nas funções imediatas de gerência em substituição do Conselho Escolar.

Entretanto, às 14 e 30, os professores e assistentes voltaram a encontrar-se, em reunião geral, para prosseguirem o debate das questões propostas.

Notícias Pessoais

DR. MONTENEGRO CARNEIRO

Após prolongada doença, que o reteve por várias vezes na residência e o impediu de continuar a dar-nos a sua regular e tão apreciada colaboração sobre Numismática e Medalhística, recolheu há dias ao Hospital de Santa Maria, em estado grave, o nosso estimado amigo e distinto clínico dr. Montenegro Carneiro.

Embora ainda em situação que requer cuidados e absoluto repouso, o dr. Montenegro Carneiro encontra-se, todavia, ligeiramente melhor, e transitou, no sábado passado, para uma clínica particular da capital.

Desejamos-lhe uma completa recuperação e um breve e feliz regresso ao nosso convívio.

CARRO ROUBADO

A um familiar de um funcionário do nosso jornal, foi roubado, na passada madrugada, o automóvel «Austin 1300 GT», com a matrícula CF-48-92, que se encontrava estacionado no Outeiro da Vela, em Cascais.

Pede-se a quem souber do seu paradeiro o favor de informar a sua localização pelos telefones 284905 ou 553153.

DIÁRIO POPULAR

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

A JUNTA DE SALVAÇÃO NACIONAL CONCORDOU (EM LINHAS GERAIS) COM AS REIVINDICAÇÕES DO MOVIMENTO DEMOCRÁTICO PORTUGUÊS

Terminada a reunião de uma delegação do Movimento Democrático Português com o general António de Spínola, na Cova da Moura, realizou-se, num edifício da avenida Infante Santo, uma conferência de Imprensa de uma representação daquele movimento, constituída por Neto Brandão (Aveiro), Pereira de Moura (Lisboa), Lino Lima (Braga), José Tengarrinha (Lisboa), Carlos Fraião (Coimbra), Álvaro Monteiro (Setúbal), estando presentes dezenas de jornalistas e repórteres da Rádio e da Televisão, nacionais e estrangeiros.

Lino Lima, que ontem presidira ao Encontro Nacional do Movimento Democrático, começou por informar que na reunião com o general Spínola participaram democratas representantes de cada um dos distritos do continente e que essa reunião demorou hora e meia, tendo-se mostrado o presidente da Junta de Salvação Nacional «muito cordial» para com a representação do Movimento Democrático Português, que lhe fez entrega do memorando coligido durante os trabalhos do Encontro e cujo texto é o seguinte:

«O Movimento Democrático Português manifesta ao Movimento das Forças Armadas e à Junta de Salvação Nacional por ele constituída o seu reconhecimento pela acção patriótica que derrubou o governo fascista de Marcelo Caetano.

O Movimento Democrático Português considera que o Programa do Movimento das Forças Armadas contém muitos pontos que coincidem com os objectivos do Movimento Democrático Português e correspondem a sentidas aspirações do Povo.

O Movimento Democrático Português considera possível e desejável a elaboração de uma plataforma comum de todos os patriotas civis ou fardados.

O Movimento Democrático Português considera que a sua cooperação com o Movimento das Forças Armadas é condição fundamental para a Salvação Nacional, objectivo comum de todos os patriotas que defendem os verdadeiros interesses do Povo Português.

Neste sentido, com a preocupação construtiva de diálogo e acerto de posições, o Movimento Democrático Português considera que:

a) É imperioso acelerar a adopção de medidas conducentes à institucionalização de um regime democrático;

b) É indispensável prosseguir e acelerar a desmontagem de regime fascista.

Assim, propõe:

1 — A constituição imediata do Governo Provisório Civil previsto no Programa, iniciando-se desde já para o efeito conversações entre a Junta de Salvação Nacional e os grupos políticos organizados e representativos, nomeadamente o Movimento Democrático Português, o Partido Comunista Português, o Partido Socialista Português e os Cristãos Antifascistas;

2 — Que a liberdade de associação se concretize imediatamente no livre funcionamento dos partidos políticos e agrupamentos existentes, nomeadamente o Movimento Democrático Português, o Partido Comunista Português, o Partido Socialista Português e os Cristãos Antifascistas;

3 — No intuito de impedir que as forças reaccionárias pratiquem crimes contra a sociedade democrática que se deseja instaurar e cometam atentados contra a segurança do Povo Português, deseja-se:

3.1. A privação imediata da liberdade do ex-presidente da República do ex-presidente do Conselho de Ministros;

3.2. A privação imediata de liberdade de todos os agentes da P. I. D. E./D. G. S.;

3.3. A apreensão de todo o material bélico da P. I. D. E./D. G. S., Legião Portuguesa e Defesa Civil do Território existente nas respectivas instalações ou esconderijos ou ainda na posse ou domicílio dos agentes;

3.4. A ocupação de todas as instalações da P. I. D. E./D. G. S., L. P., Brigada Naval, Defesa Civil do Território, Mocidade Portuguesa, Centros de Juventude e A. N. P. e sua entrega às forças democráticas;

3.5. Retirada de todo o material bélico da G. N. R. e da P. S. P. que ultrapasse o estritamente necessário ao policiamento.

4 — Para evitar que a administração distrital e concelhia continue, com evidente desagrado das populações, nas mãos de serventuários do antigo regime, deseja-se que:

4.1. Sejam destituídos os governadores civis substitutos;

4.2. Sejam destituídos imediatamente todos os indivíduos investidos de poderes locais pelo fascismo (nomeadamente municípios e freguesias), sendo substituídos por elementos da confiança do povo.

5 — A fim de impedir pressões reaccionárias e pôr desde já cobro a situações de imoralidade, deve-se:

5.1. Demitir imediatamente todos os delegados e subdelegados do I.N.T.P. presidentes das Caixas de Previdência e outros organismos idênticos;

5.2. Afastar todos os funcionários que ocupam cargos públicos por nomeação ministerial motivada por razões políticas;

5.3. Demitir todos os delegados do Governo junto de empresas públicas ou privadas.

6 — Para prevenir toda a adulteração da opinião pública e impedir agressões ideológicas, deseja se:

6.1. A demissão imediata dos directores da TV, EN, ANI, Agência Lusitânia e jornal «Época»;

6.2. Que o preenchimento desses cargos seja efectuado com a colocação das forças democráticas.

7 — Sendo afrontoso para o Movimento das Forças Armadas, Junta de Salvação Nacional e Povo Português que os responsáveis pela situação a que o País chegou, não respondam pelos graves delitos cometidos, é imperioso que:

7.1. A Junta de Salvação Nacional, assistia por uma comissão de juristas democratas, defina os princípios por que hão-de julgar se esses delitos;

7.2. Sejam instaurados processos a quantos lesaram o País, desrespeitaram os direitos dos cidadãos e se serviram do Poder, autoridade, influência económica ou política para benefício próprio, nomeadamente ex-membros do Governo;

7.3. Para tanto seja nomeada uma comissão de inquérito, «ad hoc», constituída por juristas de reconhecida probidade, competência e isenção.

8 — Tendo sido razões de ordem política que determinaram o êxodo para o estrangeiro de milhares de jovens em idade militar, incorporados ou não nas Forças Armadas, julga-se indispensável que se lhes permita também o livre e imediato regresso ao País.

Concordância do general Spínola

Continuou Lino Lima a revelar os resultados do encontro com o presidente da Junta de Salvação Nacional:

— Após a leitura do memorando, o general Spínola declarou-nos que, nas suas linhas gerais, concordava com o documento. Depois, aproveitou-se o encontro para um confronto de precisões e esclarecimentos dos assuntos de base.

Falou então, José Tengarrinha, para informar que «um dos pontos tratados (no seguimento de contactos já tidos no encontro da Junta de Salvação Nacional com as associações cívicas) foi o caso do 1.º de Maio». Nesse primeiro encontro, já os democratas (então representando apenas Lisboa e o Porto) haviam feito a reivindicação do 1.º de Maio como feriado nacional, para dar lugar às comemorações dos trabalhadores, deixando à Junta um documento escrito nesse sentido. Hoje, e em nome da Junta, o general Spínola confirmou que essa data será decretada como feriado nacional, «Dia do Trabalhador». E José Tengarrinha informou:

— Demos conhecimento ao general Spínola da nossa intenção de promover nessa data uma grande manifestação de regozijo e de apresentação de algumas reivindicações do Povo Português.

Neto Brandão falou em seguida, para dar conta de um outro aspecto da situação colocada à apreciação do general Spínola: a apreensão do M. D. P. quanto à lentidão com que estava a ser desmantelado o aparelho fascista. E o presidente da Junta de Salvação Nacional declarou que se iria acelerar esse desmantelamento, afirmando, a propósito, «que o almirante Henrique Tenreiro tinha acabado de ser preso».

Formação rápida do Governo provisório

A propósito da conclusão do M. D. P. sobre a necessidade de se formar o mais rapidamente possível o Governo provisório, respondeu o general Spínola, em nome da Junta de Salvação Nacional, «que se iria tentar abreviar o mais possível o prazo de três semanas anunciado para a formação do Governo provisório», tendo acrescentado que «a Junta de Salvação Nacional não quer assumir posições políticas, que pertencerão, sim, ao novo Governo».

E, ainda a este respeito, recebeu a delegação do Movimento Democrático Português a seguinte declaração do general Spínola: «Apenas o Governo provisório, constituído pelas diversas correntes de opinião, poderá preparar condições para eleições verdadeiramente livres».

Depois, o presidente da Junta de Salvação Nacional afirmou aos representantes do M. D. P. que a Junta «reconhece a vontade da maioria e que, nesse sentido e em face da defesa da população, enviará para a prisão de Caxias todos os elementos da P. I. D. E./D. G. S. detidos.»

Por último, Álvaro Monteiro salientou que «não esteve o Movimento Democrático Português de acordo com o presidente da Junta de Salvação Nacional no que diz respeito à guerra colonial».

À pergunta de um jornalista inglês sobre o que o M. D. P. entendia por «aparelho fascista» ainda a carecer de desmantelamento, respondeu Pereira de Moura que se pretende fazer referência a «quadros do antigo regime ainda em plena actividade, tais como as autarquias locais (Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia), que têm grande influência junto da população, assim como todo o sistema de corporativismo (Instituto Nacional do Trabalho e Federações das Caixas de Previdência), que dispõe de um enorme poder económico».

ABOLIDA A CENSURA AO CINEMA E TEATRO

Por determinação da Junta de Salvação Nacional, anunciado hoje através de um comunicado, fica abolida, imediatamente, a censura ao teatro e cinema.

Depois de ocuparem as instalações da Direcção dos Serviços de Espectáculos — como noutro local referimos —, os representantes do Cinema e do Teatro dirigiram-se à Cova da Moura, onde obtiveram audiência da Junta de Salvação Nacional, que os atendeu nas reivindicações expostas.

Assim, foi emitido, às primeiras horas da tarde de hoje, o seguinte comunicado:

«Presidência da República — Junta de Salvação Nacional.

Directiva para funcionamento provisório da Comissão de Exame e Classificação de Espectáculos.

1. De acordo com a alínea a) 2 G), do Programa do Movimento das Forças Armadas, fica abolida a Censura.

2. Manterá competência para efectuar a classificação etária dos espectáculos, dentro do espírito do programa.

3. Cessa todas as funções no respeitante às projecções da RTP.»

Stand Exposição
Rua da Misericórdia, 111
CONSÓRCIO PORTUGUÊS INTERCONTINENTAL, S.A.R.L.
Rua da Misericórdia, 22-1.º
Telefs. 32032 1/2 — LISBOA

BRILHANTES
Capital que se valoriza e dá satisfação ao usar
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 255 — LISBOA

madeira em flor
4 ou 7 DIAS NO FUNCHAL
partidas diárias tudo incluído
DESDE 3 150$00
Av. Liberdade 233
Telef. 536121
Lisboa 2
Europeia

TORRALTA
NIGHT CLUB 666
PRAIA DE ALVOR
todas as noites excepto 2as feiras a partir das 21 horas
reservas tels: 32128/32211 portimão
GRUPO D/18 ANOS

CARMELITA
O EXÓTICO
BOBBY'S INTERNATIONAL SHOW
com a maravilhosa cançonetista CARMELITA
música para dançar pelos conjuntos "OS FABULOSOS" e OS GOLFINHOS

Para uma eficaz eliminição de todos os vossos arquivos, transformando esses velhos papéis em ÚTIL material de embalagem
TARNATOR
a máquina que transforma em palha para embalagens todos os papéis inúteis.
CONSULTE OS REPRESENTANTES GERAIS:
EST. CARLOS A. M. FIDALGO
RUA VIRIATO, 25-B — LISBOA
TEL. 58279 - 53 56 38

Fume com TARGARD
a boquilha que defende a sua saúde
Representantes: EST. CARLOS A.M FIDALGO — RUA VIRIATO, 25-B — LISBOA

PEÇAS ORIGINAIS
FIAT
R. Sto. António 31-A (ESTRELA) Tels. 67 10 91/2

TAÇA DE PORTUGAL

SPORTING, 2 — — «OS BELENENSES», 1

COMEÇO RÁPIDO E MAIS INICIATIVA

Comentários de AURÉLIO MÁRCIO

O jogo mais importante dos oitavos-de-final da Taça de Portugal, disputado ontem, no Estádio José Alvalade, entre o Sporting e «Os Belenenses», terminou com a qualificação da equipa de mais iniciativa, de mais crença na vitória, a que mais procurou os golos, de tal forma que até marcou os três tentos da partida.

Um começo rápido dos «leões», no estilo adoptado esta época, com os resultados que estão à vista, levaram a equipa à conquista de um golo, muito cedo, sempre importante, em jogos de desfecho imprevisível. Os «azuis» reclamaram contra a marcação do «penalty», mas sem razão, pois o derrube de Calado, metendo a perna a impedir a progressão de «Dé» e deixando ficar a coxa para nela ir esbarrar o jogador brasileiro, nada teve que ver com a bola, já adiantada, fora do alcance do defesa belenense.

A ganhar por 1-0, os «leões» mostraram-se, ainda assim, mais expeditos, mas, aos poucos, foram deixando a iniciativa aos visitantes, cujo nervosismo os impeliu para um jogo de passes longos, muitas vezes imprecisos, a roubar sequência ao seu futebol.

Ramalho, por duas vezes, da primeira à trave, da segunda para as mãos de Damas, poderia ter reposto a igualdade, da qual a sua equipa bem necessitaria para recuperar a sua tranquilidade.

Apesar do relativo equilíbrio da partida, pode dizer-se que o meio-campo dos visitantes, nem sempre bem auxiliado pela sua defesa, abriu sempre largos espaços onde os sportinguistas criaram muitos lances, seguraram a bola e tiveram tempo para reorganizarem o seu dispositivo. E a saída de Eliseu, magoado, não ajudou muito o onze visitante, neste particular.

Depois, logo aos três minutos da segunda parte, a saída de Ramalho, magoado desde o lance em que atirou a bola para as mãos de Damas, também não ajudou nada a turma de Belém, pois o jovem avançado, realmente a revelação nesta altura da época, estava sozinho a complicar o trabalho da defesa «leonina».

Mesmo assim o empate, em lance esquisito, apareceu por motivo da intranquilidade e da insegurança da defesa sportinguista, perturbada pela presença de «Quinito» e Pincho e depois do drible feito a Baltasar a bolap arecia escapar-se ao jogador belenense e ir ao encontro de Damas, mas Alhinho, precipitadamente, acorreu e meteu o pé à bola, impelindo-a para dentro da baliza. Vagarosamente, porém, pelo que pensamos se Damas, mesmo caído no terreno, não terá tido tempo para tentar o «inevitável»...

Assistiu-se, tranquilizada a turma de Belém, ao seu melhor período de jogo, com a bola, finalmente, a ser bem trocada pelos seus jogadores, em futebol de apoio mais

(Continua nas págs. centrais)

CORRECÇÃO — Pietra e Dé aparecem a disputar a bola em atitude correcta com vantagem para o defesa «azul»

VIRILIDADE — A fogosidade demonstrada por Cardoso, no desarme a Chico, traduz bem a forma como o desafio decorreu, com alguma virilidade a mais, em detrimento do futebol bem jogado

BENFICA, 8- -ORIENTAL, 0

GOLOS E EXIBIÇÃO TUDO EM AR DE TREINO

BASTANTE desfalcado — se é que a diferença de valor global não fosse já suficiente — o Oriental apresentou-se ontem na Luz, antecipadamente batido, deixando desde os minutos iniciais a sugestão dos seus propósitos, com nove elementos sobre a defesa (depois seriam os onze) e com Móia e Artur, mais adiantados no terreno.

O Benfica, embora sem forçar a velocidade, viu-se assim, por desejo próprio e retraimento do adversário, todo balanceado no ataque, sujeitando as redes marvilenses a autêntico bombardeamento, que viria a resultar, logo aos 12 minutos, no tento de abertura de Nené, e já após duas incríveis perdidas de Jordão e Nené.

Jogando bem, sobretudo no meio-campo, com largas aberturas aos extremos, os «encarnados», ontem de branco, construíram um resultado robusto, obtendo oito golos, divididos metodicamente pelas duas partes, resultado amplo, mas ainda escasso em função das oportunidades criadas ... e perdidas.

O Oriental bateu-se como sabia e como podia, com enorme determinação, tendo até uma curiosa reacção, a meio da segunda parte, que lhe ia rendendo o tento de honra, que Bento negou, com um belo voo, a socar o esférico sobre a barra.

Fora isto, a penas mais dois ou três remates, inofensivos, a explicarem o resultado e confirmarem a inexistência de ataque forasteiro.

O jogo, apesar de tudo, foi agradável de seguir, pela exibição positiva dos benfiquistas, só destoando um pouco, a seguir ao segundo golo do Benfica, por uma agressão do orientalista Artur ao seu homónimo da Luz (coagido a receber tratamento) e que regressou aparentemente com ideias de desforço.

COMENTÁRIOS DE FERNANDO COSTA

Felizmente que os dois técnicos — Cabrita e Pedro Gomes — se decidiram de imediato e simultaneamente, às substituições dos dois jogadores, por Malta da Silva e Sapinho, sanando assim um mal maior.

Nos vencedores, todos de um modo geral bem, deven-

(Continua nas págs. centrais)

ANTAS — Guilherme opõe-se a Abel

suplemento desportivo

QUARTOS-DE-FINAL em 26 de Maio próximo

Cumprida a 6.ª eliminatória da Taça de Portugal (oitavos-de-final) ficaram qualificados para os quartos-de-final (7.ª eliminatória), marcada para 26 de Maio próximo, as seguintes equipas:

SPORTING ★ BENFICA ★ F. C. PORTO ★ C. U. F. ★ BOAVISTA ★ OLHANENSE ★ UNIÃO DE TOMAR ★ ATLÉTICO ou FARENSE

O jogo de desempate entre o Farense e o Atlético realiza-se amanhã, às 16 horas, no Estádio de S. Luís, em Faro.

O sorteio dos encontros dos quartos-de-final da Taça-1973/74 está marcado para a próxima quinta-feira, dia 2 de Maio, às 18 e 30, na sede da Federação Portuguesa de Futebol.

LUZ — Lance espectacular do jogo do estádio da Luz: Simões atira de cabeça, à rede do Oriental, e Vítor Baptista também está no lance

NO PERU

NACIONALIZAÇÃO DO FUTEBOL

LIMA — A obrigatoriedade de inscrição dos respectivos contratos no Ministério do Trabalho foi determinada pelo Inred ,o novo organismo dirigente das actividades desportivas no Peru, para todos os futebolistas profissionais, nacionais e estrangeiros.

Os estrangeiros deverão ter a aprovação da Junta de Controlo de Espectáculos Estrangeiros e as suas transferências serão liquidadas em moeda nacional.

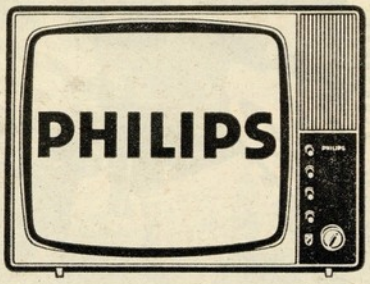
Esta medida tem por fim, chamar ao desporto peruano o máximo de atletas nacionais. (EFE-ANI).

DIÁRIO POPULAR 29-4-974

LER NAS PÁGINAS CENTRAIS

RECEBA 1.900,00

PELO SEU TELEVISOR ANTIGO DE QUALQUER MARCA



NA TROCA DE UM NOVO

PAGANDO APENAS

290,00

MENSAIS

UMA EXCEPCIONAL OFERTA DE

M. L. FERREIRA

RUA DE D. ESTEFÂNIA, 48-A • TELEFONE 56 04 98 • LISBOA

FOLHETIM DO «DIÁRIO POPULAR»

58

CRIME NO ARRANHA-CÉUS

ROMANCE POLICIAL DE ARTHUR MACLEAN

— Bem, o médico é o senhor. Manter-me-ei em contacto consigo. — Estendeu-lhe a mão e rematou: — Muito obrigado por me ter chamado.

Olhou a cama desmantelada. A respiração de Hodgson era ainda laboriosa.

— Anda, Tinker, vamo-nos embora.

A ambulância parara na rua, à porta do prédio. Lá fora, no patamar, enquanto esperavam que o elevador subisse do rés-do-chão, Blake disse, abruptamente:

— Fica aqui, Tinker. Dá uma volta por aí e faz perguntas. Vê se mais alguém viu Zhernoff sair. Espera por mim. Não me demoro.

— Muito bem, chefe. E aonde vai?

Blake olhou-o no momento em que o elevador chegava, trazendo dois empregados da ambulância, uma maca e um polícia fardado que os olhou com curiosidade.

★

— Vê se adivinhas.

Alexei Zhernoff estava de pé, muito direito e palpitante, em frente de uma secretária nova no gabinete de seu pai. Voltado para Blake, disse, bruscamente:

— Mas isso é fantástico!

Tinha nos olhos um clarão de raiva.

— Estou a dizer-lhe o que Hodgson me disse — replicou Blake. — E Hodgson foi agredido. Tem ferimentos que o provam.

— Mas não foi agredido por mim. O homem deve ter perdido a razão!

Alexei Zhernoff soltou uma curta gargalhada raivosa e perguntou:

— Porque havia eu de fazer semelhante coisa? Porquê?

— Confesso que isso também me intriga — disse Blake. — Não sei...

Também eu não!

Alexei Zhernoff inclinou-se para a frente e premiu o botão de uma campainha. No gabinete entrou uma jovem vinda do escritório de Chalis Fullerton.

— Diga a este homem — e Alexei Zhernoff indicou Blake com um gesto de raiva —, diga-lhe que não saí deste edifício durante toda a tarde.

— Sim, senhor Zhernoff.

A jovem voltou-se para Blake. Era uma nova secretária. Blake nunca a tinha visto. Olhos azuis de criança levaram seu tempo a fixar-se em Blake. Lábios vermelhos abriram-se para formar palavras.

— Escusa de se cansar — disse Blake, brutalmente.

A jovem pareceu ofendida.

— O que eu queria era uma testemunha, não um papagaio — disse Blake.

E, atravessando rapidamente o gabinete, abriu a porta com um puxão.

— Se isto alguma vez chegar ao tribunal, arranje testemunhas melhores — atirou ele a Alexei Zhernoff, por cima do ombro.

★

Um quarto de hora depois, Blake estava em frente do prédio de apartamentos de Hodgson, em Bayswater, onde Tinker o esperava.

— Soubeste alguma coisa? — perguntou, com poucas esperanças.

— Isto — respondeu Tinker, numa voz estranha. — Um quarto de hora antes de Hodgson voltar perguntaram por ele no átrio. Disse-mo o porteiro. O homem em questão subiu mas o porteiro não o viu descer.

— Alexei Zhernoff? — indagou Blake, respirando fundo.

Tinker abanou lentamente a cabeça.

— Um rapaz — disse ele — que não se parece nada com Alexei Zhernoff. Pelo menos pelos sinais que o porteiro me deu.

— Bem. Quais eram, então, os sinais dele?

Tinker descreveu o desconhecido. Extensamente e em pormenor. O porteiro tinha pouco que fazer. Sobrava-lhe, por isso, o tempo para ser observador.

Subitamente, Blake semicerrou os olhos. Tinker perguntou:

— Conhece-o?

— Creio que sim — respondeu Blake, numa voz estranha. — Quase estou convencido de que Hodgson nos mentiu. Que diabo quer isto dizer, então? Esses sinais assentam como uma luva num certo jovem. Bill Craig, o dactilógrafo confidencial de Zhernoff!

(Continua)

CONDICIONADORES

Amana

OS MAIS SILENCIOSOS

6.000 a 60.000 - B.T.U.

POLAR

REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.

Av. Almirante Reis, 94/c - Tel. 823366 - LISBOA

CRISAUTO, LDA.

Av. João Crisóstomo, 13-A e B

VENDE

Alfa Romeo 1300 GT Júnior	1973
Ford Granada 2 e 4 portas	1973
Ford Consul 2 e 4 portas	1973
Cortina 1600 GT... 1971 e	1973
Cortina 1300 L..... ..... 1971, 1972 e	1973
Taunus 2000 GXL	1972
Utilitária Audi Variante 75	1972
Volkswagen 1302 S	1972
Capri 3000 GT	1971
Capri 1600 GT ... 1970 e	1971
Ford 17 m 4 p. c. automá.	1971
Ford 20 M 4 portas 1970 e	1971
Cortina 2000 GXL 4 portas	1971
Triumph 2500 PI	1971
Triumph GT-6	1971
Fiat 850 Sport Coupé	1971
Renault R-16	1969
Taunus 20 M ..... 1967 e	1968
Taunus 17 M 1966, 1967 e	1968
Ford Mustang 6 cil. 4 vel.	1966

FAC. PAG. E TROCAS

Mercado de automóveis

AUTOS · MOTOS · SCOOTERS · ACESSÓRIOS

AUMENTO DE PREÇOS

NÃO, nós caprichosamente mantemos os mesmos preços, para isso procuramos novas técnic s no fabrico de:

SILENCIOSOS E TUBOS DE ESCAPE

BORTEX

SECÇÃO DE MONTAGENS: Rua do Arco do Carvalhão, 75-A

SEDE E ESTABELECIMENTO: Rua Marquês de Fronteira, 110-C

Telefs.: P. P. C. 65 19 45 - 65 07 63 - 68 07 88

FABRICA: Rua Vítor Carlos, 10-12 — Telef. 99 00 51 — PONTINHA

PRECISA-SE

8 Serralheiros de bancada
2 Maquinistas de máquinas rectilíneas
1 » » » circular
1 Programador de produção com experiência
2 Serventes

LUSITANA — Ind. e Com. de Máq. Têxteis, Lda. — MINDE

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER

S/ CONDUTOR

SOLCAR, LDA.

CARROS NOVOS ★ PREÇOS REDUZIDOS

CARROS COM MUDANÇAS AUTOMÁTICAS

Rua de S. Sebastião da Pedreira, 51-D (junto Marquês de Pombal) — Telefones 56 05 00 - 56 05 04 LISBOA

ROCHA & ALMEIDA

ESTOFOS E DECORAÇÕES

ALCATIFAS E CORTINADOS

MAPLES E PAPEIS PINTADOS

TELEFONE 67 29 08

AS TERÇAS, QUINTAS E SÁBADOS

Leia «RECORD»

DONA RITA e ZÉ CATITA

POR CHIC YOUNG

BASQUETEBOL — CAMPEONATO METROPOLITANO DA I DIVISÃO

O ALGÉS VENCEU O SPORTING E O BENFICA CONTINUA À FRENTE

Aproxima-se do fim o Campeonato Metropolitano da I Divisão de basquetebol e, se a questão do primeiro lugar está praticamente arrumada, o mesmo já não se pode dizer em relação a um dos lugares que também provoca desprimoção.

Efectivamente enquanto o Benfica tem o título à sua mercê e Barreirense, Vasco da Gama e B. P. M. estão praticamente despromovidos, joga-se a sorte do quarto clube que baixará de escalão. Ginásio Figueirense? C. U. F.? Académico? Um deles terá de descer.

A jornada deste fim de semana forneceu os seguintes resultados:

Sangalhos-Benfica, 62-83.

Ginásio Figueirense-C. U. F., 78-74

B. P. M.-F. C. Porto, 58-88

Académica-Académico, 98-62, Algés-Sporting, 73-59.

Barreirense - Vasco da Gama, 76-56.

O Benfica triunfou, como se esperava, em Sangalhos, continuando, isolado, no comando. Os figueirenses numa luta tenaz contra a despromoção superiorizaram-se aos cufistas.

A Académica e o F. C. Porto obtiveram vitórias que estavam dentro das previsões. De assinalar os 41 pontos de Guy (um português) pela Académica.

Algés e Sporting derimiram, na Ajuda, o único encontro marcado para Lisboa. Pouco público embora o encontro se rodeasse de certos aliciantes. As duas equipas apresentaram-se sem alguns jogodores estando nesse aspecto, o Sporting, mais desprotegido. Faltaram-lhe Morris, Aniceto, José Carlos e Sobreira. A turma dos «nadadores» não pôde contar com Parreira, Borges e Parcídio.

O jogo foi muito equilibrado, apesar do Algés ter estado quase sempre no comando. As duas equipas optaram pela defesa «homem a homem», sendo, porém, mais esclarecido no ataque o conjunto do Algés.

Foram desclassificados Valério e Vítor, pelo Algés e «Betos», pelo Sporting.

«Nacionais» femininos

Para o «Nacional» Feminino a Académica derrotou o Sporting, por 71-40.

Sob a arbitragem de João Santos e Emílio Gomes de Coimbra, alinharam e marcaram:

ACADÉMICA — Camila (21), Olga (13), Marina (14), Milú (2), Guida, Carmo (12), Rosa, Quincas (3) e «Biés (6).

SPORTING — Margarida (6) Luz (13), Conceição (13), Catarina (6), Maria Gonçalves, Fernanda e Lucia.

Ao intervalo: 26-17.

Árbitros: João Santos e Emílio Gomes, de Coimbra.

●

Para o Campeonato Nacional Feminino, II Divisão, o C. P. N. venceu o Sangalhos por 36-35.

«Nacional» de Juniores

Em jogo do Campeonato Nacional de Juniores, fase final, o Vasco da Gama venceu o F. C. Porto, por 49-47.

VÍTOR FERNANDES

Benfica, F. C. Porto, espanhóis e mexicanos num torneio nas Antas

Benfica, F. C. Porto, selecção do México e Estudiantes de Madrid, formarão o quarteto de equipas participantes no Torneio Internacional de Basquetebol que a Associação do Porto promove no pavilhão do Estádio das Antas, nos dias 8 e 9 de Junho próximo.

O sistema de Taça Latina será o praticado, não estando, contudo, ainda designada a ordem de jogos.

«Nacional» de Juvenis

A equipa da Académica de Coimbra venceu a Illiabum, por 53-48, no pavilhão de S. João da Madeira, em jogo de desempate do «Nacional» de Juvenis de Basquetebol

Nesta «ponte» entra também o F. C. Porto; duas das três equipas serão as qualificadas nortenhas para a fase final do «Nacional».

Taça de Portugal

Resultados de alguns jogos para a Taça de Portugal:

MASCULINOS: Sangalhos - C. D. U. P., 68-55. O vencedor ficou apurado para a fase seguinte.

FEMININOS: illiabum-Desportivo da Covilhã, 35-25.

Torneios da Associação do Porto

A Associação de Basquetebol do Porto tem em movimento dois torneios destinados às categorias de Juniores e Juvenis, equipas não clasificadas para os campeonatos nacionais.

Nos jogos realizados apuraram-se os seguintes resultados:

JUNIORES — Nuno Álvares-Desportivo de Leça, 42-37; Coimbrões-C. D. U. P. (A), 27-31; Educação Física do Norte-Vilanovense, 25-70; C. D. U. P. (B)-Desportivo da Póvoa, 38-37.

JUVENIS — Nuno Álvares-Desportivo de Leça, 43-48; Vasco da Gama-C. D. U. P. (A), 83-24; Académico-Gaia, 40-34; Educa. Física do Norte-Vilanovense, 48-42; e C. D. U. P. (B)-Desportivo da Póvoa, 24-61.

Torneio do Académico do Porto

Cumpriu-se mais uma jornada do torneio de basquetebol do Académico do Porto, na categoria de Iniciados, que forneceu os seguintes resultados:

Vasco da Gama-Colégio dos Carvalhos, 52-21; C. D. U. P.-Fluvial, 11-81; Educação Física do Norte-Leixões, 17-29; Académico-António Aroso, 30-23.

Polónia e Finlândia apurados para a poule final do «Europeu» de Juniores

SZECZECIN — A Polónia e a Finlândia classificaram-se para a poule final do Campeonato Europeu de Juniores de Basquetebol, que deve realizar-se de 17 a 22 de Julho em França.

A classificação final deste grupo de qualificação foi a seguinte:

1.º, Polónia, 3 vitórias; 2.º, Finlândia, 2 vitórias; 3.º, Inglaterra, 1 vitória; 4.º, Dinamarca, 0. — (F. P.)

A selecção soviética de juniores nos Estados-Unidos

NOVA IORQUE — A Selecção Nacional Juniores de Basquetebol da União Soviética iniciou a sua digressão por seis cidades norte-americanas com uma derrota, por 8:-100, que lhe foi infligida por uma selecção da Universidade de Nova Iorque. — (U. P. I.-ANI)

HÓQUEI EM PATINS

BENFICA—OEIRAS NO PAVILHÃO DA LUZ

Prossegue esta noite o Campeonato Metropolitano da I Divisão, de hóquei em patins, com os seguintes encontros:

ZONA SUL — Benfica-Oeiras; Estremoz - Sp. Tomar; C. U. F.-«Os Belenenses»; Salesiana-Cascais, e Sporting-Paço de Arcos (no pavilhão da Amadora), todos às 22 e 15, antecedidos de «reservas».

ZONA NORTE — Fânzeres-Académico; Carvalhos - Oliveirense; Vigorosa-Infante de Sagres; Sanjoanense-F. C. Porto e Beira Mar-Valongo, todos às 22 horas.

Jogos nos rinques dos primeiros.

Acad. da Amadora-Campo de Ourique adiado para amanhã

Para o Metropolitano da II Divisão (Zona Sul), disputam-se os seguintes jogos:

Futebol Benfica-Queluz; Parede - Sintra; Física - Vila-Franquense. O jogo Académica da Amadora-Campo de Ourique, realiza-se amanhã, às 22 horas, no pavilhão do primeiro.

O Barcelona apurado para as meias-finais por sorteio...

WALSUM, 29 — O sorteio decidiu que o Barcelona passe às meias-feinais da Taça dos Clubes Campeões Europeus, em Hóquei em Patins.

No fim do tempo regulamentar do encontro com o Walsum, a equipa alemã vencia por 3-2, havendo necessidade de se recorrer à marcação de grandes penalidades, visto que, no encontro da primeira «mão», os espanhóis venceram por 6-5. Verificando-se um empate (1-1), o vencedor foi então decidido por sorteio. — (UPI-ANI).

TÉNIS DE MESA

AS MENINAS DE APOLO CAMPEÃS DE LISBOA

Com a já esperada (desde a 11.ª jornada) vitória da equipa da Sociedade Alunos Apolo, terminou hoje o Campeoanto de Lisboa, de ténis de mesa, na categoria de meninas.

As vencedoras, que encontraram no Casa Pia o seu maior obstáculos, lograram ganhar o título de campeões lisboetas sem qualquer derrota confirmando a sua hegemonia na categoria de meninas, averbando quase sempre triunfos, quer individualmente quer por equipas.

Os resultados da derradeira jornada foram: Casa Pia (B)-Palmeiras, 5-3 e Alunos Apolo-Castelo, 5-0.

A equipa campeã alinhou, ao longo de toda a prova, com Anabela Silva, Carminda Teixeira e Olga Maria, três jovens de futuro, que estão assim englobadas nas felicitações que endereçamos à simpática colectividade.

Classificação final: 1.º, A. Apolo; 2.º, Casa Pia (B); 3.º, Laranjeiro; 4.º, C. Pia (A); 5.º, Palmeiras; 6.º, Castelo e Armadorense; 8.º, Sporting

Grandes Torneios Populares da Sociedade Alunos Esperança

Disputaram-se os encontros da 2.ª jornada da fase final dos Grandes Torneios Populares de Ténis de Mesa, organizados pela Sociedade Alunos Esperança.

Resultados:

SENIORES — Vitória-Alunos Esperança, 5-1; Bairro Janeiro-Cacém, 5-1 e Azambuja-Sete Rios, 5-3.

Classificação — 1.º, Vitória, Bairro Janeiro e Azambuja, 6 pontos; 4.º, Sete Rios, Alunos Esperança e Cacém, 2.

JUVENIS — Laranjeiro-Centro Católico, 0-5; Estrela-Vitória, 4-5; e Académica Amadora-Andorinha, 5-2.

Classificação — 1.º, Centro Católico e Amadora, 6 pontos; 3.º, Laranjeiro e Vitória, 4; e 5.º, Estrela e Andorinha, 2.

Torneio feminino do União de Santarém

O União de Santarém organizou um torneio quadrangular feminino, na Casa do Benfica, naquela cidade.

Na categoria de senhoras, faltaram as equipas do Benfica e do Laranjeiro; e a de meninas dos Alunos de Apolo.

O Sporting, ao derrotar o União de Santarém, por 5-0, foi o vencedor na categoria de senhoras.

Na categoria de meninas, a vitória coube ao Casa Pia que, nas meias-finais, venceu o Armadorense, por 5-0; e, na final, a equipa do clube organizador, por igual resultado.

ANDEBOL

Adiamento das competições nacionais

Todos os jogos federativos de andebol de sete foram adiados, devendo realizar-se no próximo fim de semana às mesmas horas e nos mesmos locais para onde tinham sido marcados.

«Regional» da II Divisão

Na pavilhão da Ajuda realizam-se hoje dois encontros da 15.ª jornada do Campeonato Regional de Seniores da II Divisão de andebol de sete. São eles:

Académica da Ajuda - Casa Pia, às 21 e 30; e Santa Catarina-Sport Lisboa e Águias, às 22 e 45.

TIRO AO ARCO

Campeonato Nacional

Na carreira de tiro ao arco do Estádio Nacional, disputou-se a terceira prova a contar para o Campeonato Nacional, que assinala o regresso de Pedro Campos à modalidade.

Resultados:

1.ª Categoria — 1.º, João Inácio, C. N. N., 1010; 2.º, Moreira Dias, C. N. N., 968; 3.º, Carlos Ferreira, C. N. N., 943.

2.ª Categoria — 1.º, António Quinino, L. G. C., 845; 2.º, José Neves, Sporting, 710; 3.º, Jo'é Artur, Benfica, 618.

3.ª Categoria — 1.º, Sebastião Oliveira, Sporting, 487; 2.º, Armingo Santos, Sporting, 352.

SENHORAS — *1.ª Categoria* — 1.ª, Gretta Möller, L. G. C., 1029. *2.ª Categoria* — 1.ª, Carolina Cardoso, Benfica, 698; 2.ª, Deolinda Abreu, L. G. C., 507. *3.ª Categoria* — 1.ª, Amélia Bueo, L. G. C., 217.

JUNIORES — 1.º, Bors Möller, L. G. C., 695; 2.º, Michael M., L. G. C., 408.

EQUIPAS — 1.ª, C. N. N., 2921; 2.ª, L. G. C., 2014; 3.ª, Sporting, 1693; 4.º, Benfica, 1532.

RITMISMO

CAMPEONATOS NACIONAIS DE JUVENIS

A Federação Portuguesa de Atletismo fez disputar, no Estádio Nacional, os Campeonatos Nacionais de Juvenis (femininos e masculinos), cujas provas tiveram os seguintes vencedores:

FEMININOS — 300 metros barreiras — Conceição Alves, Sporting, 47 s. 200 metros — Filomena Maurício, Clube Ferroviário de Angola, 27 s. Dardo — Cecília Carrilho, Sporting, 27,13 m. 800 metros — Conceição Moura, Santa Clara, 2,18,6 s. (novo «record» regional absoluto de Coimbra). Peso — Ana Paula Saller, «Os Belenenses», 9,53 m. Comprimento — Ana Simonette, Benfica, 4,83 m. Estafeta 4×400 metros — Sporting, 4.20,2 s. (Ana Paula Ribeiro, Dulce Macedo, Susete Santos e Manuela Alves), novo «record» nacional absoluto.

MASCULINOS — 300 metros barreiras — Altino Mesquita, Benfica, 40,6 s. Vara — Apenas um concorrente, Rui Vergamota (Benfica), que iniciou a 3,45 m., mas derrubou a fasquia nos três ensaios, não se classificando. 200 metros — Adriano Rodrigues, Sporting, 23,8 s. Triplo salto — Carlos Caeiro, C. U. F., 13,82 m. Peso — João Araújo, F. C. Porto, 12,55 m. 800 metros — Rui Carolino, F. C. Porto, 1,58,2 s. 3000 metros — João Pereira, Abrantes, 8,56 s. (novo «record» regional). Dardo — Jorge Saraiva, Académica, 44,48 m (novo «record» regional). Estafeta 4×400 metros—Benfica, 3,32,8 s. (José Fortuna, J. Carapinha, C. Dias e Altino Mesquita).

HALTEROFILISMO

VÍTOR ESTRELA —NOVO «MÁXIMO» NACIONAL

No Ginásio da Associação Cristã da Mocidade iniciou-se a competição para a Taça Aniversário ,em halterofilismo, que para a categoria de juvenis forneceu os seguintes resultados:

Galo — 1.º, Vítor Estrela (Escola Comercial e Industrial de Setúbal), 57,5 quilos.

Pluma — 1.º, João Pedro, Ateneu, 52,5; 2.º José Luís, Ateneu, 50; 3.º Armindo Sousa, Círculo de Ferro, 45.

Leves — 1.º, Vítor Silva, Baixa da Banheira, 72,5; 2.º, Eduardo Baptista, E. I. C. S., 57,5; 3.º, Delfim Miguel, E. I. C. S., 55.

Numa tentativa extra, Vítor Estrela estabeleceu novo «máximo» nacional para a sua categoria, com 58 quilos, batendo por 0,5 quilo o anterior «record» de Francisco Piquete, do Baixa da Banheira, estabelecido em Novembro de 1971.

Por equipas, triunfou a E. C. I de Setúbal, seguida do Ateneu, Baixa da Banheira e Círculo de Ferro.

Registe-se o magnífico comportamento dos atletas de Setúbal, os quais, para além de triunfarem na classificação colectiva, viram um seu elemento estabelecer novo «máximo» nacional.

GINÁSTICA

O «MUNDIAL-74» EM MUNIQUE

FRANCFORT — A Federação de Ginástica da Alemanha Ocidental aceitou organizar os Campeonatos do Mundo, de 20 a 27 de Outubro próximo, em Munique.

A Federação Internacional havia confiado à Alemanha a organização dos campeonatos, após ter rompido com a Bulgária, que recusou dar vistos aos atletas sul-africanos. — (F. P.)

TOTOBOLA

Sporting-Belenenses	1	
Porto-Barreirense	1	
C. U. F.-Beira Mar	1	
Atlético-Farense		X
Boavista-Famalicão	1	
Avintes-U. Tomar		2
Olhanense-Salgueiros	1	
Oviedo Málaga		X
At. Madrid-Barcelona	1	
Valência-Saragoça		X
Elche-Múrcia	1	
Santander-Granada	1	
Espanhol-Real Madrid	1	

AVINTES - UNIÃO DE TOMAR — Acabou ontem a curiosa passagem do Avintes pela Taça - 73/74

AVINTES, 0 — U. TOMAR, 3

NABANTINOS MAIS CAPAZES

O jogo não poderia nunca ter sido um modelo de técnica, mesmo considerada a capacidade de jogadores que pertencem a escalões secundários.

Isto porque a fortíssima ventania que se fez sentir, originando frequentes nuvens de poeira, no «pelado» do Coimbrões, não propiciou uma manobra de jogo esclarecida.

O Avintes, embora de nível técnico bastante inferior, não foi uma equipa submetida à maior capacidade dos visitantes. Actuou com muito espírito de

COMENTÁRIOS DE
A. FERREIRA

luta, construiu apenas jogadas de ataque, mas na finalização esteve bastante mal.

O União de Tomar justificou indiscutivelmente a vitória, pois mostrou-se uma equipa mais pujante e servida de melhores executantes, sobressaindo a grande altura a actividade de Raul Águas.

CAMPEONATOS DE ESPANHA

O CAMPEÃO DERROTADO PELO FINALISTA EUROPEU (0-2)

A longa série vitoriosa do Barcelona, que o levou à conquista do título de Espanha algumas jornadas antes do fim do campeonato, foi interrompida em Madrid, onde o Atlético terá dado estupenda prova de força, face à sua situação de finalista da Taça dos Campeões da Europa. Registe-se o acontecimento, sem dúvida o de maior relevância do 32.º domingo da Liga.

Em Valência o Saragoça obteve um empate significativo que lhe permite continuar a lutar pelo segundo posto da classificação, enquanto o Real voltou a ser derrotado, em Barcelona com o Espanhol, depois de ligeira melhoria nas últimas jornadas.

Prossegue a luta dos últimos, na qual o Castellon deu bom passo, ganhando no campo do Celta.

Quadro dos resultados:

Atlético de Madrid-Barcelona, 2-0; Oviedo-Málaga, 1-1; Valência - Saragoça, 0-0; Las Palmas - Atlético de Bilbau, 1-0; Elche-Murcia, 1-0; Santander-Granada, 2-0; Celta-Castellon, 0-1; Espanhol-Real Madrid, 1-0; Real Sociedad-Gijón, 2-1.

Classificação:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
BARCELONA	32	20	8	4	74-23	48
At. de Madrid	32	16	6	10	47-29	38
Saragoça	32	15	7	10	37-37	37
R. Sociedad	32	15	7	10	42-41	37
Málaga	32	12	11	9	28-28	35
At. de Bilbau	32	14	6	12	31-28	34
Granada	32	11	11	10	31-33	33
Espanhol	32	13	7	12	31-34	33
Real Madrid	32	12	8	12	42-33	32
Valência	32	13	6	13	39-30	32
Las Palmas	32	13	5	14	27-33	31
Celta	32	12	6	14	42-45	30
Elche	32	11	6	15	23-30	28
Gijón	32	12	3	17	45-56	27
Castellon	32	8	11	13	24-41	27
Santander	32	8	10	14	34-50	26
Múrcia	32	8	9	15	23-37	25
Oviedo	32	9	6	18	29-51	23

TAÇA DE P

C. U. F., 2 - BEIRA MAR, 0

AS FACILIDADES TAMBÉM PERTURBAM...

Nós sabemos que, de semana para semana, o rendimento e a produção de uma equipa podem oscilar e que, se isso acontece aos conjuntos melhor apetrechados, mais compreensível se torna no seio dos mais modestos. Seja como for, quem assistiu ao descolorido confronto entre a C. U. F. e o Beira Mar, ontem, para a «Taça», não resistirá facilmente à tentação de perguntar como terá sido possível aos aveirenses empatar (embora em casa) com o Benfica e com o Sporting...

A própria C. U. F., que, noutras ocasiões já sentiu dificuldades perante os «amarelos» de Aveiro, teve ontem ensejo para uma goleada, que só não mereceria devido à aflitiva inépcia dos seus atacantes na concretização (três «medalhas de oiro», na especialidade, para Manuel Fernandes...).

Respeitamos muito qualquer equipa briosa como a do Beira Mar, certamente bastante mais preocupada com os próximos compromisso do «Nacional» que com uma fortuita passagem à fase seguinte da «Taça». Não procuramos insinuar que os visitantes só por isso hajam encarado a eliminatória do Lavradio como mera «fatalidade» de uma competição onde, de qualquer forma, poucas aspirações alimentariam, mas sem dúvida que, os incentivos (a que poderemos chamar de «luta pela sobrevivência» ..) que obraram prodígios contra o Benfica e Sporting, não fizeram viagem ao sul do Tejo.

De uma maneira ou de outra e sem que esteja em causa o brio dos atletas do Beira Mar, tudo concorreu para a «moleza» com que a disputa decorreu — incluindo o vento gélido que varria o relvado e as bancadas, praticamente desertas.

A C. U. F. marcou cedo e sabe-se quanto isso pode representar, no encaminhamento da equipa, para a produção que está ao seu alcance. Afastado o espectro de (mais) uma contraperfomance no seu estádio, os «fabris» entregaram-se à cobertura dos extensos minutos restantes em perfeita descontracção — até porque, valha a verdade, o Beira Mar ontem jamais se mostrou preocupante.

Independentemente dos factores apontados e que até deram margem para um certo esbanjamento de oportunidades de go-

COMENTÁRIOS DE
CARLOS FIGUEIREDO

lo por banda dos cufistas (sem necessidade de referir as três bolas na madeira das balizas de Arménio...), a C. U. F. contou, desta feita, com uma defesa perfeitamente coesa e soberana, a inspirar inteira confiança aos restantes sectores. Referimos o pormenor para juntar a críticas precedentes, em que estranhávamos a ausência desse «central», discreto mas pendular e extremamente eficiente, que se chama Vítor Marques, não nos parecendo que a equipa estivesse assim tão rica de defensores que se pudesse dar ao luxo de o manter no banco...

Em suma, resultado que apenas pecou por curto, em face dos noventa minutos de ontem, mas também justificado, na sua magreza, pela desinspirada tarde dos atacantes barreirenses, quiçá «contrariados» pela facilidade com que fabricavam oportunidades. A tal ponto que até se deram ao frequente pecadilho de individualismos cuja habituação não interessa nada à equipa.

De um e de outro lado, «deficit» da produção devida ao público, mas com atenuantes diversas, incluindo a frieza do ambiente.

O JOGO DA LUZ

(Continuação da 1.ª pág.)

do destacar-se o labor impecável de Rui Rodrigues (precioso no desarme e no passe), Humberto, Simões, Jordão e Nené.

No Oriental houve espírito combativo em quantidade,

LAVRADIO — Juvenal tenta ultrapassar, no jogo

COBERTURA — A defesa orientalista cobre a tentativa de Nené

mas a tarefa era ingrata e demasiado pesada.

Do Porto, veio o árbitro João Gomes, e não se justificava viagem tão longa. Decisões erradas e tardias, a merecerem nota negativa. Dois cartões amarelos, mas muita tolerância, que poderia ter estragado o espectáculo, se não fora a visão dos treinadores e a reflexão dos atletas

Os melhores marcadores

RAUL ÁGUAS (Tomar)	6
Mirobaldo (Farense)	5
Camolas (Tomar)	5
Pina (Penalva do Castelo)	5
Reis (Salgueiros)	5
Rodrigues I (Avintes)	5
Valter (Paços de Brandão)	5

COM 4 GOLOS: Neves (Aves), Serrão (Salgueiros), Vilanova (Juventude), Ernesto (Peniche), Zenha (Lourosa), Bolota (Tomar), Nené (Benfica) e Miranda (Famalicão). COM 3 GOLOS: Leitão (Atlético), Abel (Porto), Dé (Sporting), Paris (Estrela de Portalegre), Basílio (Esposende), Raul (Mangualde), Monteiro (Salgueiros), Lula (Lamas), Gatti (Paços de Brandão), Hilton (Portimonense), Paço (Vianense), Carlos Alberto (Beja), Justino (Ovarense), Ventura (Famalicão) e Exequiel (Lourosa).

F. C. Porto, 1 - Barreirense, 0

Toa bem contra

No espaço de oito dias, Porto e Barreirense voltaram a encontrar-se sobre a relva das Antas desta feita para a Taça de Portugal, quando anteriormente o fizeram para o Campeonato.

Se qualquer das equipas, depois do resultado de 1-0 encontrado no jogo da semana passada, pensou em rectificar o que quer que fosse, a verdade é que o não conseguiu, voltando a triunfar os portuenses pela mesma magra margem, mas agora conquisteda um pouco mais cedo, logo com menor sobressalto.

E assim foi afastado da prova o Barreirense, impedido de fazer esta eliminatória no seu campo, como determinara o sorteio, por via da sua interdição.

Os da outra margem do Tejo, como o pressupõe a escassa expressão dos números não formaram uma equipa

Comentários de
MÁRIO EMÍLIO

subjugada, apesar de, naturalmente, a maior feição atacante ter sido dos portuenses. A equipa, pôde mesmo ensaiar uns quantos contra-ataques de bom efeito, quase sempre orientados por Valter, mas aos quais faltou melhor concretização, mal de que se podem queixar também (e mais) os jogadores de Bela Guttmann, tantas foram as situações diante da baliza de Abrantes, sem a correspondente finalização, afinal só encontrada no magnífico golpe de cabeça de Abel, aos 70 minutos, a acudir a solicitação que fora bem feita.

Por seu turno, a um minuto do fim, o Barreirense que

Diário Popular

PORTUGAL

GOLO DE ABERTURA — *Transformando um «penalty» a punir falta cometida sobre si próprio, Dé finta, da maneira que a gravura documenta, o guarda-redes Ruas*

AS RECEITAS DO «NACIONAL»

GUIMARÃES — O MAIOR LUCRO DE SEMPRE

A 25.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol da I Divisão forneceu os seguintes resultados financeiros:

Guimarães-Sporting: receita, 627 042$50; despesa, 161 466$90; saldo para os visitados, 465 575$60; Beira Mar-Benfica: 347 292$50, 86 098$30, 261 194$20; F. C. Porto-Académica: 194 232$50, 72 945$50, 121 287$00; Farense-Setúbal: 125 845$00, 55 324$00, 70 521$00; C. U. F.-Barreirense: 72 052$50, 32 525$00, 39 527$00; «Os Belenenses»-Leixões: 57 087$50, 26 788$50, 30 299$00 (já incluída a receita da Televisão); Montijo-Olhanense: 56 382$50, 23 854$20, 32 528$30; Oriental-Boavista: 53 467$50, 33 765$10, 19 702$40.

Numa altura em que está pendente o título de campeão, as deslocações dos seus principais candidatos — Sporting e Benfica — proporcionaram excelentes verbas aos clubes visitados. O Vitória de Guimarães ultrapassou, assim, o seu maior lucro de sempre no Campeonato Nacional, e em Aveiro registou-se uma das maiores receitas dos últimos tempos.

Entretanto, as posições actuais são as seguintes: 1.º, Sporting (13 jogos em «casa»), 4 689 757$30; 2.º, Benfica (13), 3 820 399$70; 3.º, «Os Belenenses» (12), 2 227 826$60; 4.º, Boavista (12), 2 161 100$10; 5.º, F. C. Porto (13), 2 078 813$60; 6.º, Guimarães (13), 1 600 737$60; 7.º, Beira Mar (13), 1 373 103$60; 8.º, Farense (13), 1 286 944$80; 9.º, C. U. F. (13), 1 265 513$10; 10.º, Académica (12), 1 252 203$40; 11.º, Olhanense (12), 1 081 213$90; 12.º, Leixões (12), 937 792$50; 13.º, Oriental (12), 922 335$10; 14.º, Setúbal (12), 787 026$10; 15.º, Montijo (13), 648 516$80; 16.º, Barreirense (12), 563 366$60.

As maiores receitas até agora foram: Benfica-Sporting, 1 851 030$00; Sporting-F. C. Porto, 1 312 550$00; Sporting-Setúbal, 1 105 422$50; «Os Belenenses»-Benfica, 995 125$00; «Os Belenenses»-Sporting, 992 717$50; Benfica-Setúbal, 880 037$50; Boavista-Sporting, 729 422$50; Sporting-«Os Belenenses», 707 775$00; Boavista-Porto, 678 712$50; Guimarães-Sporting, 627 847$50.

C. U. F. - Beira Mar

SPORTING — «OS BELENENSES»

(Continuação da 1.ª pág.)

consentâneo com a necessidade da equipa.

Os «azuis» tiveram, então, o golo à vista, quando Pinchó se esgueirou, uma vez mais, e apareceu isolado, só que Damas, desta vez, muito atento, saiu fora da área e viu a bola bater-lhe na cara, evitando o que parecia o golo decisivo, o qual apareceu, pouco depois, em novo deslize da defesa belenense, quando Freitas resolveu, precipitadamente, passar a bola a «Dé», dentro da área, e o jogador brasileiro, claro, não perdoou.

E devemos ainda dizer que nos ficou dúvida se Calado não cometeu nova grande penalidade sobre «Márinho», já depois de Vagner ter visto um cartão amarelo, muito justo, aliás, por ter atirado a bola para longe, com o jogo interrompido. Só que, antes dele, essa falta fora feita, pelo menos, uma dezena de vezes.

O Sporting ganhou bem o jogo, pois foi a equipa com mais decisão, que menos erros cometeu, utilizando um futebol mais incisivo, procurando obstinadamente o golo.

Boas exibições de José Carlos, Vagner, Paulo Rocha, Nélson, «M árinho» e «Dé», enquanto, nos visitantes, houve tremendas falhas defensivas, como terá sido a falta de velocidade de Calado, origem da grande penalidade, a não cobertura do flanco direito, quando Murça se adiantava, e o atraso da defesa em apoio ao meio-campo.

A meio do terreno, a má condição dos jogadores é evidente, mais flagrante em Quaresma, enquanto, no ataque, Ramalho é um jogador que na próxima época deve fazer furor.

Arbitragem difícil de Jaime Loureiro, do Porto, mas não merecedor dos protestos que lhe foram dirigidos. Firmeza nas decisões, algumas indecisões ou faltas mal julgadas, muito poucas, aliás. Tempo de jogo bem controlado. Mas onde o árbitro portuense falhou foi no aspecto disciplinar, em especial nos lançamentos da bola para longe, quando o jogo estava interrompido. Vagner foi «apanhado», depois de muitos outros o terem antecedido.

Mas que foram os erros do árbitro comparados com os das duas defesas, especialmente a de «Os Belenenses»?

CAMPEONATO DA ESCÓCIA

GASGOW — Resultados dos encontros da Liga escocesa de futebol da I Divisão:

Aberdeen-Arbroath, 2-2; Clyde-St. Johnston, 0-1; Dundee United-Dunfermline, 0-1; East Fife-Ayr, 0-1; Falkirk-Céltic, 1-1; Hearts-Partick, 3-1; Morton-Hibernian, 0-3; Motherwell-Dundee, 2-2; Rangers-Dumbarton, 3-1. — (UPI e ANI).

OPORTUNIDADE — *Aproveitando-se de um passe executado por Freitas para o seu guarda-redes, Dé apareceu, com oportunidade, a marcar o segundo golo da sua equipa, o do triunfo*

da atacante

ariada

não havia sido, nem antes nem depois do golo, uma equipa conformada poderia ter forçado o prolongamento, tivesse Fortoura aproveitado o ensejo que se lhe ofereceu de forma algo inesperada.

O F. C. Porto, longe das exibições de grande fulgor, mereceu a qualificação para a fase imediata, em face da maior capacidade técnica dos seus jogadores.

Foram poucos os problemas para o árbitro lisboeta, Adelino Antunes, e esses originados em deslises, sem consequências, dos seus auxiliares.

OLHANENSE, 4 — SALGUEIROS, 1

MUITO PERMEÁVEL A EQUIPA VISITANTE

Não foi difícil para a equipa do Olhanense passar esta eliminatória. O resultado expressa da melhor maneira a diferença de nível entre as duas equipas. Com efeito, o Salgueiros mostrou-se demasiado permeável tendo a luta sido quase sempre desigual, favorecido os algarvios, que sem se aplicarem a fundo poderiam ter conseguido um resultado mais volumoso, se tivessem sido um pouco mais felizes na finalização dos seus lances de ataque.

Apesar disso, o jogo não foi famoso. A diferença de escalão constituiu razão de peso a influir no comportamento dos jogadores e do público. Em toda a primeira parte o Olhanense exerceu domínio constante, embora repousado, enquanto a oposição salgueirista se limitava à protecção da sua baliza desde o meio-campo, ainda que tentativas de contra-ataque visassem encontrar o adversário desprevenido. Os seus propósitos foram sendo progressivamente gorados na medida em que os defensores algarvios cortavam todas as suas tentativas.

COMENTÁRIOS DE FRANCISCO DO Ó

No segundo tempo apareceu um Olhanense mais solto e incisivo, a procurar aumentar a vantagem e resolver mesmo a questão da eliminatória. Foi quando se viram as constantes perdidas do conjunto da I Divisão, salpicadas com a obtenção de três golos. Na parte final do desafio apareceu o Salgueiros com a intenção de reduzir a diferença. Aí os algarvios já jogavam para passar o tempo. E por isso, e só por isso, o tento de honra dos visitantes surgiu, bem como mais duas oportunidades para golo, desaproveitadas. Mas saía o Olhanense quem acabaria por voltar a dominar a situação, atingindo-se o termo do encontro com clara superioridade algarvia.

Pode considerar-se de excelente nível a arbitragem de Joaquim Campos, de Lisboa.

CUBILLAS — *O dianteiro peruano ao serviço do F. C. Porto, remata sob as vistas de Sena (n.º 5), João Carlos e Valter*

ATLAS
COMPANHIA DE SEGUROS

RUA ANDRADE CORVO, 27-1.º — LISBOA

DIVIDENDO DO EXERCÍCIO DE 1973

Avisam-se os Senhores Accionistas que, a partir do próximo dia 2 de Maio, se encontra a pagamento, na sede desta Companhia, durante as horas de expediente, o dividendo de 10 % correspondente ao exercício de 1973.

Lisboa, 26 de Abril de 1974.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SUPER SORTEIO
FÉRIAS EM ROMA

uma iniciativa E. I. E. L. e AEG – TELEFUNKEN

14 viagens a Roma. Por cada 200$00 de compras de artigos AEG ou Telefunken nos supermercados de electrodomésticos E.I.E.L. até 31/5 cada cliente tem direito a uma senha numerada, que o habilita a uma viagem de avião de ida e volta a Roma, com estadia durante 5 dias.

Sorteio a realizar no dia 20 / 6 / 74 na Feira Popular de Lisboa na presença de um Representante do Governo Civil.

Aproveite esta oportunidade

E. I. E. L.

Supermercados de Electrodomésticos

LISBOA - Largo de S. Paulo, 192 - Rua das Gaivotas, 3
Rua do Conde Barão, 15 - Rua Francisco Metrass, 28-A
MALVEIRA - Largo da Feira

Balarte

Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Setúbal

EDITAL

JOÃO FRANCISCO LUDOVICO DA COSTA, Presidente da Mesa da Assembleia Geral do Núcleo de Actividade da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica, faço saber que a Mesa da Assembleia Geral fixou o dia 17 de Maio de 1974, pelas 21 horas, para realização da assembleia eleitoral, que há-de eleger a Direcção do Núcleo de Actividade da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica para o triénio de 1974/976.

Setúbal, 27 de Abril de 1974

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral do Núcleo
João Francisco Ludovico da Costa

BEBÉS

Camas, porta-bebés, conjuntos, carros, parques, banheiras, andadores, triciclos, automóveis, etc. Fabricante vende directamente ao público. «BAVÁRIA» Av. Igreja, 9-B — R. Correeiros, 184-2.º

HOJE?...

COZINHAS **MARGUEL**

(MONTAGENS E ENTREGAS IMEDIATAS)
STAND DE EXPOSIÇÃO
MÓVEIS METÁLICOS PARA ESCRITÓRIO
Rua da Alegria, 1018 — Telef. 487209 — PORTO

COLCHÃO MOLAS
casal 1.250$

armazéns do CONDE BARÃO
extra qualidade
E TODAS AS SUAS UNIDADES

BOM GOSTO + CLASSE =

NAVALHO

MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO, LDA.

VISITE EXPOSIÇÃO

COZINHAS, CASAS DE BANHO, ETC.

Rua Pascoal de Melo, 109 • Telefs. 5 88 19 e 4 69 83

PRECISAM-SE

ENFERMEIRAS AUXILIARES

Para o Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Sintra. Telef. 98 01 33

NÓS BAIXÁMOS OS PREÇOS

T. V. — ELECTRODOMÉSTICOS
MILHARES DE UNIDADES SELADAS
C/ GARANTIA DE FÁBRICA
SUPERMANOS

Largo do Mastro, 3 a 9 (ao Campo de Santana)
Telefone: 56 24 11 (10 linhas) —— LISBOA

tintas
DUKALINE

E NA VERDADE, A TINTA MAIS BARATA DO MUNDO E DAS MELHORES DE PORTUGAL PORQUE DURA E RENDE O DOBRO duma tinta normal compre HOJE e duplicar-lhe-á o seu capital amanhã... PEÇAM-NOS AMOSTRAS E CERTIFICADOS DE GARANTIA. à fábrica, «estab. ABILIO DUQUE, LDA.» PORTO TELEF. 20641-42-43 - 963516-963835 — PORTUGAL

Oferecemos a garantia do melhor que se fabrica no mundo de pintura
Aceitamos Agentes
Fabulosas comissões

REBENTOU A «BOMBA» NO MUNDO DA MÚSICA

Isto é a expressão da verdade! Cassetes e cartridges desde 60$00. Discos novos a 65$0; eis alguns nomes dos artistas que encontrará dentro do nosso fabuloso stock: Tony de Matos, Maria da Fé, Manuel de Almeida, Alfredo Marceneiro, Joaquim Cordeiro, Grand Funk, Uriah Heep, Credence Clearwater Revival, Canned Heat, Orquestra Mantovani, Santana, Janis Vopin, Spooky Tooth, João Gilberto e Antonio C. Jobim, Paul Simon The Partridge (Familye), Paul's Linda McCartney, Rod Stewart, Chicago, Andy William's The Beach Boys, Tom Jones, Cat Stevens, Carly Simon, Elton John, Tommy Bennett, Johnny Mathis, Led Zeppelin, Johnny Winter, Pink Floyd, Carpenters, Carole King, Neil Diamond, Procht Harum, Henry Mancini, Black Sabbath.

A maior EXPLOSÃO é:

Rádio AM. FM. FM. Stereo c/ leito de cartridges, 2 altifalantes e antena a 1.850$00. Mesmo que não preciso venha ver. Rua Pascoal de Melo, 7-B, 1.º, esq. Frt. (por cima do Banco Borges & Irmão).

LUSTRES

encantadores, ao gosto da juventude. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203 r/c Esq. (Ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.

VENDA AO PÚBLICO

400$00

por mês pode comprar mobília quarto ou c. jantar. R. da Rosa, 16 — Tel. 32 12 94.

4.ª CLASSE

e Carta de Condução trata-se rápido. Telefone para 831084; 832174.

414

A GUERRA DAS MULHERES

INSPIRADO NO ROMANCE DE ALEXANDRE DUMAS

RESUMO — Claire propõe a Canolles que adira ao partido dos príncipes. O barão, sabendo que Nanon está à escuta, faz tudo para acabar a entrevista.

1 — «Já não sois livre! — exclamou Claire, empalidecendo. — Que quereis dizer, senhor?» «Estou preso pela honra.» «Então, escutai a minha segunda proposta.» «Para quê? Já não vos disse que a minha resolução é inabalável?»

2 — «Perdão, senhor. Eu também devo cumprir a minha missão até ao fim.» «Dizei... Na verdade, sois cruel...» «Apresentai a demissão e agiremos sobre o vosso sucessor mais eficazmente. Dentro de um ano ou dois, podereis retomar o serviço no exército do príncipe com a patente de brigadeiro.»

3 — «Porque me pedis coisas impossíveis?» — perguntou Canolles, baixando a cabeça. «Mas então não haveis estado quase a assinar essa demissão? Não me dizieis que ninguém vos impunha tal atitude? Porque não fareis isso agora, quando vo-lo peço?»

(Continua)

Um conto por dia

A CASA VAZIA

De ROMEYRA ALVES

À mesma hora de todos os dias, ele dobrou a esquina e entrou na rua onde morava.

E, mais uma vez — era assim, também, todos os dias —, sentiu que o coração se lhe apertava numa profunda e atroz sensação de angústia.

Uma angústia que, de há muito, começara a fazer parte da sua vida, acompanhando-o a todas as horas de todos os dias, amarfanhando-lhe a alma, dominando-lhe todos os sentidos.

Era sempre ali, no entanto, quando, dobrada a esquina da rua, avistava a sua casa, que essa angústia se tornava mais premente, pondo-lhe uma dor profunda no peito e um intenso brilho de tristeza nos olhos.

Talvez essa amargura, essa tristeza, fossem um reflexo da própria casa, a casa onde, em tempos, tudo parecia ser felicidade e, agora, tudo era pouco menos que solidão e desespero.

Felicidade? Perguntara a si mesmo, mais do que uma vez, nos últimos tempos, se alguma vez o seu lar fora realmente um lar feliz, ou se essa felicidade não passara duma amarga e efémera aparência.

Era curioso como, das muitas respostas que lhe surgiam, nenhuma delas o satisfazia. E no fim, uma pergunta, uma simples pergunta, cáustica e perfurante como ferida mal cicatrizada, subsistia no seu espírito: porquê?

Porquê? Como uma simples palavra pode desencadear todo um mundo de recordações, de sensações amargas e distantes, como se o passado tivesse mergulhado num caos, num abismo negro e profundo, de onde era impossível fazê-lo ressurgir. Tal como se tudo não tivesse passado dum sonho ou dum pesadelo.

Como é possível que as pessoas mudem assim, ou — porque não dizê-lo? — como é possível que possam iludir com tanta facilidade, com tão grande à-vontade, quem nelas confia?

Porque — forçoso era confessá-lo — ele confiara. Como um ingénuo, como um principiante, como um tolo. Um tolo incapaz de pensar que alguém fosse capaz de o enganar ou de o trair.

Ultimamente, tornara-se-lhe profundamente doloroso recordar todas as fases do que, até há algum tempo atrás, considerara o seu romance de amor.

Amor? Era uma estranha palavra, essa, uma das mais belas palavras, e agora não mais representativa do que um triste símbolo na derrocada da sua vida.

Era triste confessar a si próprio que fora «ela» a primeira mulher que amara, com aquele amor simples e desinteressado que é próprio das almas bem formadas.

Aquilo acontecera com a simplicidade das coisas que não têm explicação e se explicam por si próprias. Um breve olhar, que depois se torna mais insistente, um sorriso e... uma espécie de sinfonia a vibrar no coração. A agradável sensação de que, enfim, se encontrou o elo que faltava à nossa vida.

Depois, tudo se tinha desenrolado com a simplicidade das coisas que têm de acontecer, seja para bem ou para mal.

Ninguém pode adivinhar o futuro e ele entregara-se-lhe de alma e coração, confiante em que tudo ia mudar, que a sua vida iria seguir um novo rumo — o rumo há muito desejado — e que jamais voltaria a ser a alma solitária que fora até então.

O seu casamento fora um casamento simples, a cerimónia discreta da união de duas almas que pareceu ter nascido para completar-se e que nada nem ninguém jamais poderá separar. Todos diriam que era um verdadeiro casamento de amor, daqueles casamentos próprios de fotonovelas e romances baratos.

Ele tinha sido o primeiro a acreditar nisso. Porque estava, verdade profundamente, apaixonado e acreditava que ela lhe correspondia.

Era-lhe extremamente doloroso perguntar, agora, a si próprio se ela, realmente, alguma vez gostara dele, ou se apenas casara por simples espírito de curiosidade — como quem se mete numa aventura perigosa para saber como é.

Honestamente, tinha de confessar que, nos primeiros tempos, tudo tinha corrido normalmente, como se em cada dia que passasse, a sua união se tornasse mais forte e a mútua compreensão mais profunda — uma união e uma compreensão aparentemente indestrutíveis.

Uma união que Deus parecia ter querido abençoar com o nascimento duma linda menina, que logo se tornara na luz dos seus olhos, numa mais profunda razão de ser da sua parte, numa mais forte necessidade de viver e de lutar.

Quanto tempo passado nessa aparente felicidade? Um ano? Dois? Que importava o tempo?

Dum momento para o outro, sem que algum motivo o justificasse, tudo se tinha transformado, como o dia se transforma em noite, tudo tinha ruído, como um edifício desmoronado sob os efeitos dum sismo imparável.

Jamais poderia esquecer-se daquela tarde em que, mal chegara a casa, como sempre ávido de estar junto da mulher e da filha, os seus olhos tinham imediatamente deparado com a carta colocada de maneira bem visível, para que não pudesse escapar-lhe. A carta maldita que o atingira como um martelo demolidor, que lhe pusera espinhos dilacerados no coração e uma dor insuportável na alma, até há pouco confiante e feliz.

Meia dúzia de palavras, que valiam todo um mundo de derrota, um mundo de desespero e revolta como quem depois dum sonho bonito, acorda para uma trágica e irremediável realidade.

Fora-lhe necessário um esforço grandioso sobre si mesmo para não a procurar, para a obrigar a ajoelhar-se a seus pés e a pedir-lhe perdão pela maneira cruel e baixa como o traíra.

Depois, pensara na filha — a filha que ela também abandonara, renegando a carne da sua carne —, e o seu orgulho fora mais forte, obrigando-o a dar graças a Deus já que, ao menos lhe poupara esse desgosto.

E a partir de então — que mais poderia ele fazer? —, a sua vida concentrou-se apenas na filha, embora aquela amargura íntima não deixasse de dilacerar-lhe o coração.

A amargura que se tornava sempre mais intensa quando regressava a casa, a casa onde durante algum tempo gozara os frutos duma aparente felicidade e agora nada mais era do que o triste cenário da derrota da sua vida...

Tal como naquele momento em que, lentamente, subia a rua...

Subiu as escadas e, metendo a chave na fechadura, empurrou a porta.

Logo, uns passitos ligeiros se ouviram no corredor e, no momento seguinte, um vulto pequenino saltava-lhe para os braços, envolvendo-o num terno amplexo:

Uma vozita fresca, como chilreio de passarinho implume, sussurrou-lhe ao ouvido:

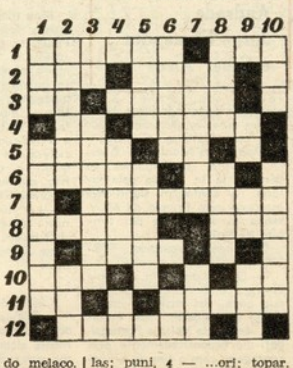
— Papá! Papá! Ainda bem que já chegaste!

Com desespero, como sempre fazia, apertou a filha contra o peito, sentindo que uma lágrima furtiva lhe deslizava pelo rosto.

E, tal como acontecia todos os dias, pensou, mais uma vez, que a sua vida, afinal, não era uma cruel derrota, mas uma enorme, uma maravilhosa vitória... e que a sua casa não era uma casa vazia, mas sim, uma casa cheia, de vida, cheia de sol, cheia de amor e ternura...

Porque tinha a sua filha...

Palavras Cruzadas



HORIZONTAIS: 1—Listas; cerce. 2 — Sobrepeliz; verniz da Chuna. 3 — Prejudicial; entusiasmos (fig.). 4 — Nota musical; singulares. 5 — Corta-papel; senhor (abrev.). 6 — Come à pressa (pop.); preposição. 7 — Aborrecido. 8 — Adoeço; apenas. 9 — Dirige-se (fig.). 10 — De novo (ant.); nada; entrega. 11 — De outro modo; exactidão. 12 — Juízos (fig.).

VERTICAIS: 1 — Próprio; semelhante ao feto. 2 — Fazem mudar de propósito; aguardente obtida da destilação do melaço. 3 — Rádio (símb. quím.); adoptar. 4 — Comida. 5 — Impulso; fragância. 6 — Bruxas; letra grega. 7 — Deslizar; humildes. 8 — Polido; delicadeza. 9 — Catedral; entre nós; arrependimento. 10 — Grande resplendor; fazer jeito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA DE ONTEM:

HORIZONTAIS: 1 — Favorito. 2 — Erário; oem. 3 — Lalas; puni. 4 — ...ori; topar. 5 — Nadar; Sá. 6 — Imanes; rás. 7 — Dádivas. 8 — Becas; mal. 9 — Ir; liar; si. 10 — Rema; ...ol. 11 — Acusa; tiro. 12 — Rase; casos.

VERTICAIS: 1 — Felonia; irar. 2 — Araram; breca. 3 — Validade; mus. 4 — Ora; anáclase. 5 — Ris; redai. 6 — Io; sisa. 7—Pós; rota. 8—Ocuparam; lís. 9 — Ena!; asas; rô. 10 — Omiris; lisos.

ACADEMIA MILITAR

CONCURSO DE ADMISSÃO À MATRÍCULA NA ACADEMIA MILITAR. OFICIAIS MILICIANOS E SARGENTOS OU FURRIÉIS DO Q. P. OU Q. C., DO EXÉRCITO OU FORÇA AÉREA

AVISO

1 — Nos termos do art.º 8.º do Regulamento de Admissão de Alunos, publicado na Ordem do Exército n.º 1 — I Série — de 2 de Janeiro de 1961, faz-se público que é aberto concurso para a matrícula nos seguintes cursos da Academia Militar:

a) — **CURSOS NORMAIS** ao abrigo do Dec.-Lei n.º 42 151, de 12 de Fevereiro de 1959, com a redacção alterada pela Portaria n.º 17 894, de 10 de Agosto de 1960, e pelo Dec.-Lei n.º 516/70, de 3 de Novembro de 1970, aos quais poderão candidatar-se oficiais milicianos e sargentos ou furriéis do Q. P. ou Q. C., do Exército ou Força Aérea.

b) — **CURSO ESPECIAL (Exército)**: ao abrigo do Dec.-Lei n.º 45 302, de 11 de Outubro de 1963, ao qual poderão concorrer oficiais milicianos e sargentos ou furriéis do Q. P. ou Q. C. do Exército.

c) — **CURSO ESPECIAL (Aeronáutica)**: ao abrigo do Dec.-Lei n.º 389/70, de 12 de Agosto de 1970, ao qual poderão candidatar-se oficiais milicianos pilotos aviadores.

2 — O requerimento e a documentação que constituem o processo de admissão dos candidatos deverão ser entregues na Unidade, Base ou Estabelecimento Militar a que pertencem, **até ao dia 15 de Maio de 1974**, de modo a que o processo, observado o disposto nos diversos parágrafos do referido art.º 8.º, dê entrada na Academia Militar, enviado através dos respectivos Comandos, **até ao dia 31 de Maio de 1974.**

3 — As condições de admissão, as provas a prestar, a documentação a entregar e ainda os modelos dos requerimentos, constam dum folheto explicativo que poderá ser solicitado directamente à Academia Militar (Paço da Rainha — Lisboa-1), ou obtido nos Quartéis-Generais dos Comandos de Região da Metrópole e do Ultramar e nos Comandos Militares das Ilhas Adjacentes, bem como em todos os Distritos de Recrutamento e Mobilização.

Academia Militar, 25 de Abril de 1974

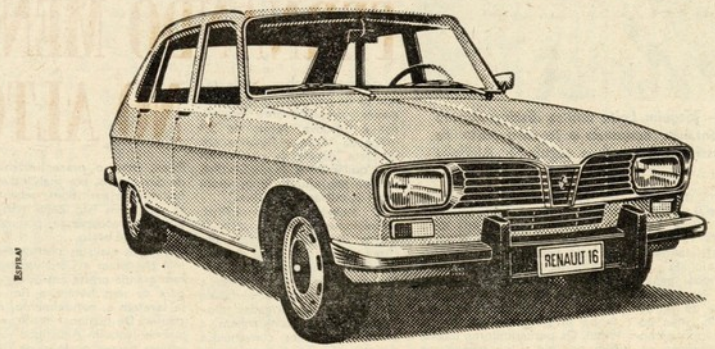
O DIRECTOR DO SERVIÇO DE INSTRUÇÃO

Amadeu da Silva Carvalho

Coronel do C. E. M.

Tudo quanto há de melhor num só automóvel!

Renault 16



Não se trata de exagero. Quem tem um Renault 16 sabe que é verdade: Tracção à frente, motor de 4 cilindros, 1565 cm3, cambota de 5 apoios, 4 velocidades sincronizadas. O Renault 16 é segurança; suspensão – 4 rodas independentes com barras de torsão, com amortecedores hidráulicos telescópicos, barras estabilizadoras à frente e atrás. Travões de disco às rodas da frente, tambor atrás, limitador de travagem às rodas traseiras, travagem assistida por servo-freio. O Renault 16 é conforto, espaço, assentos anatómicos reclináveis, um porta-bagagens extensível de 350 a 1.200 dm3 com acesso através da sua 5a. porta. O Renault 16 é um prazer para quem o conduz. Prazer ainda maior, nas versões Renault 16 TS ou Renault 16 TS/TA (transmissão e caixa automática), graças à excelência dos seus equipamentos de série suplementares, de concepção requintada.

HÁ SEMPRE UM AGENTE RENAULT PERTO DE SI!

Concessionário das INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT, SARL

UTIC – UNIÃO DE TRANSPORTADORES PARA IMPORTAÇÃO E COMÉRCIO, LDA.

Escritório - Av. da Liberdade, 136-1.º – Stands - Av. da Liberdade, 114 e Av. da República, 45-A

Agente

MÁRIO GONZAGA RIBEIRO

Rua General Sínel de Cordes, 15-C

LISBOA

A maior rede de assistência automóvel em Portugal

RENAULT

VOLTA À ESPANHA — 5.ª ETAPA: SEVILHA-CÓRDOVA

SANTISTEBAN — O LOUCO FUGITIVO QUE SE VERGOU À RAZÃO

CÓRDOVA, 29. — A chuva, que fustigou os corredores durante a 5.ª etapa, corrida entre Sevilha e Córdova, transformou a tirada em 159 quilómetros muito duros quando se previa que a rudeza do percurso se situasse apenas nos vinte e dois quilómetros finais, altura em que começava a escalada do Alto de La Soledad, pontuável de segunda categoria para o Prémio da Montanha.

A situação, porém, não amedrontou um concorrente: José Manuel Santisteban, que saiu do pelotão logo aos 9 quilómetros. A princípio, ainda Luís Balague (Bic) e Fernando Mendes (Benfica) tentaram acompanhar o ciclista da Kas, que na época passada correra pela Monteverde e ganhara a etapa de Barcelona, da «Vuelta-73», mas como o não conseguiram alcançar deixaram-se absorver pelo pelotão.

Santisteban encheu-se de coragem, uma coragem que hoje já se não usa, e foi por ali fora. Faltavam 150 quilómetros para o final da etapa e aquilo que a princípio poderia ser uma tentativa de desagregar o pelotão acabou por se transformar numa fuga autêntica, verdadeiramente louca, sendo inacreditável como um técnico de uma equipa permite que um seu corredor se desgaste estupidamente em condições climatéricas deploráveis. O corajoso ciclista espanhol prosseguiu a sua caminhada, cada vez a causar maiores manifestações de lamento por se ter metido naquela alhada até que veio a ser alcançado a cerca de 18 quilómetros do termo da etapa.

Pelo caminho ganhou duas metas volantes. Foi esse o seu lucro, transformado em dez segundos de bonificação. Na «Vuelta» nem há prémios particulares pelo caminho, como acontece na Volta a Portugal, com cem escudos para o primeiro a passar aqui ou ali e cinquenta para o segundo. Uma miséria franciscana...

Santisteban era um farrapo no Alto de La Soledad

Quando chegou a subida, curta mas dura, para o Alto de La Soledad, Santisteban era um farrapo. Completamente esgotado, viu-se, em meia dúzia de quilómetros, absorvido pelo pelotão, ele que chegara a ter a vantagem de 6 minutos e 37 segundos... Na contagem de segundos da categoria para o Prémio da Montanha já ninguém via Santisteban. Os perseguidores passaram por ele e os trepadores fizeram-se aos pontos. Abilleira, como de costume, foi o primeiro, mas na sua roda, quase a batê-lo, estava a raiva de Fernando Mendes (contra certas considerações antipáticas do corredor de La Casera) e o «apoio» de Oliva e Pedro Torres, com a presença de Ocaña e Fuentes (que passaram a meta pela ordem que os citamos).

A história da etapa estava feita. O «louco» voltara à razão e um grande grupo de corredores disputava os melhores lugares na etapa. Apesar de portador da camisola amarela, Domingo Perureña não abdicou das suas elevadas qualidades de «sprinter» e juntou vinte segundos ao seu pecúlio de «leader», muito discutido pelo espanhol-português Agustin Tamames, que só por pouco não deu a primeira vitória de etapa ao Benfica.

Acrescente-se que, apesar da fuga de José Manuel Santisteban, a média de 38 quilómetros-hora prevista pelos organizadores não foi alcançada, pois o vencedor registou a média de 36,444. Já vem sendo hábito, aliás, as médias previstas ficarem... na previsão.

Em conclusão, uma etapa que durante longo tempo decorreu sob o signo da nostalgia, veio a animar extraordinariamente na última vintena de quilómetros, sendo aí que o pelotão se destroçou em vários grupos, mercê da alta velocidade imposta pelos principais corredores.

Os mais fracos — de possibilidades ou em preparação — cederam consideravelmente, como foi o caso de vários portugueses, dos quais só quatro — António Martins, Joaquim Agostinho, Fernando Mendes e José Madeira, mais o «emigrante» Agustin Tamames — lograram cortar a meta ao mesmo tempo que o vencedor, pois os restantes começaram a perder contacto na subida, a vinte quilómetros da chegada, e na descida a situação acabou, até, por piorar, dadas as condições em que se corria: estrada encharcada e perigosa, que amedrontou os menos preparados, enquanto os que se encontram em boas condições resolveram o problema a velocidade diabólica.

Daí os atrasos pronunciados sobre a meta de vários corredores, dos quais o português Jorge Fernandes escapou por um triz à eliminação, ele que fizera um esforço enorme para recuperar tempo, depois da queda que sofrera um pouco antes de se desencadear a grande batalha.

TREPADOR — Joaquim Leite tem-se distinguido no Prémio da Montanha, ocupando o terceiro posto da respectiva classificação geral, a seguir a Abilleira e a Oliva

por Luís Rodrigues

ENVIADO ESPECIAL DO «DIÁRIO POPULAR»

Classificação da 5.ª etapa

1.º Domingo Perurena (Kas), 4 h., 21 m. e 46 s. (média de 36,444 quilómetros horários); 2.º Agustin Tamames (Benfica), m. t.; 3.º, Eric Leman (Mico-Ludo), m. t.; 4.º, Miguel Lasa (Kas), m. t.; 5.º, Andrés Oliva (La Casera), m. t.; 14.º, António Martins (Benfica), m. t.; 18.º Joaquim Agostinho (Bic), m. t.; 21.º, Fernando Mendes (Benfica), m. t.; 26.º, José Madeira (Benf.), m. t.; 30.º Joaquim Andrade (Mico-Ludo), 4 h., 23 m. e 23 s.; 43.º, Joaquim Leite (Benfica), 4 h. 24 m. e 28 s.; 51.º, Venceslau Fernandes (Benfica), 4 h., 26 m. e 40 s.; 55.º, José Maria Nunes (Benfica), 4 h., 27 m e 3 s.; 57.º, César Aires (Benfica), 4 h., 27 m. e 13 s.; 83.º, Jorge Fernandes (Benfica), 4 h., 42 m. e 13 s.

Classificação geral individual

1.º Domingo Perurena (Kas), 24 h., 7 m. e 26 s.; 2.º, Eric Leman (Mico-Ludo), 24 h., 7 m. e 52 s.; 3.º, Bernard Thévenet (Peugeot), 24 h., 57 m. e 53 s.; 4.º, Luís Ocaña (Bic), 24 h., 8 m. e 11 s.; 5.º, Miguel Lasa (Kas), 24 h., 8 m. e 14 s.; 9.º, Joaquim Agostinho (Bic), 24 h., 8 m. e 22 s.; 19.º, Agustin Tamames (Benfica), 24 h., 9 m. e 10 s.; 20.º, Fernando Mendes (Benfica), 24 h., 29 m. e 11 s.; 22.º, José Madeira (Benfica), 24 h., 9 m. e 13 s.; 27.º, António Martins (Benfica), 24 h., 9 m. e 41 s.; 28.º, Joaquim Andrade (Mico-Ludo), 24 h., 10 m. e 12 s.; 37.º, Joaquim Leite (Benfica), 24 h., 11 m. e 35 s.; 46.º, Venceslau Fernandes (Benfica), 24 h., 13 m. e 23 s.; 65.º, César Aires (Benfica), 24 h., 18 m. e 27 s.; 78.º, José Maria Nunes (Benfica), 24 h., 38 m. e 10 s.; 81.º, Jorge Fernandes (Benf.ca), 24 h., 51 m. e 37 s.

PERURENA VENCEDOR AO «SPRINT» DEFENDEU A CAMISOLA AMARELA

Prémio da montanha

1.º, José Luís Abilleira (La Casera), 31 pontos; 2.º, Andrés Oliva (La Casera), 18 p.; 3.º, Joaquim Leite (Benfica), 16 (Benfica), 5 p.

Por equipas

Na classificação geral por equipas a Peugeot-BP ocupa o primeiro lugar, com 72 h., 8 m. e 5 s. e o Benfica ascendeu à quinta posição, com 72 h., 9 m. e 50 s.

Prémio do azar

O Prémio do Azar foi atribuído simultaneamente a Jorge Fernandes e a Willy Gobaerts por quedas próximo da meta.

OS PORTUGUESES NA «VUELTA»

FERNANDO MENDES EM SEGUNDO NO ALTO DE LA SOLEDAD

CÓRDOVA, 29 — Não foram só os portugueses que chegaram completamente esgotados a Córdova, termo da 5.ª etapa da Volta a Espanha em bicicleta, depois de percorridos 159 quilómetros desde Sevilha, sempre sob chuva, umas vezes intensa, outras mais suave.

O aspecto dos corredores, completamente encharcados e cheios de lama, oferecia um clima dantesco ao local da meta, onde o serviço policial deixou muito a desejar, como a desejar deixa a sociabilidade dos polícias das brigadas motorizadas que acompanham a prova, todos eles convencidos de que são «pequenos caudilhos», com o prazer mórbido de dar ordens, por mais ridículas que sejam. Bom, adiante, já que com isto nada tem o leitor a preocupar-se, porque o problema é nosso...

Pois os ciclistas portugueses, mal chegaram a Córdova, tiveram grande pressa em dirigir-se para os seus hotéis, a fim de se lavarem e, naturalmente, repousar. De qualquer modo, enquanto Joaquim Agostinho nem sequer parava no local da chegada — com tempo fresco nem vai à «box» dos refrigerantes... —, os benfiquistas e Joaquim Andrade prestavam-se a colaborar dizendo «coisas» da etapa.

Na contagem para o Prémio da Montanha, quando toda a gente pensava ver Joaquim Leite a bater-se com os trepadores de «La Casera», eis que surge Fernando Mendes a conseguir o segundo lugar, batido em escassos centímetros por José Luís Abilleira, o «leader» do Prémio da Montanha. A esse respeito, perguntámos ao benfiquista se a luta pela vitória na contagem significava interesse pelo Prémio da Montanha ou acontecera por simples acidente.

Quedas de Joaquim Andrade Jorge Fernandes e César Aires

Claramente agastado, FERNANDO MENDES afirmou:

— O Abilleira tem a mania de que é brincalhão. Sempre que pode, diz mal dos corredores portugueses. São coisas que vêm já da Volta a Portugal. Bati-me propositadamente pela contagem, com o fim de o vencer. Não o consegui, é certo, mas tudo hei-de fazer para o vergar.

Acrescentemos, entretanto, que Abilleira prestou declarações a um jornalista espanhol dizendo que a organização deveria exigir aos ciclistas um certificado de «saber correr», por ter considerado José Martins o culpado da queda à chegada a Fuengirola, quando o responsável pela mesma foi o «categorizado» Thévenet, embora para escapar a um espectador.

●

Mais dois corredores portugueses sofreram quedas, nesta etapa: os tavirenses Jorge Fernandes e César Aires. O primeiro tombou a cerca de vinte quilómetros da montanha e o segundo deu por ele estatelado já muito próximo da meta. Em ambas as circunstâncias, a chuva como responsável: a bicicleta resvalava e não havia quem a conseguisse segurar. Isto mesmo declararia JORGE FERNANDES:

— A bicicleta fugiu-me e não a consegui controlar.

O jovem tavirense ficou bastante combalido, mas reagiu bem.

●

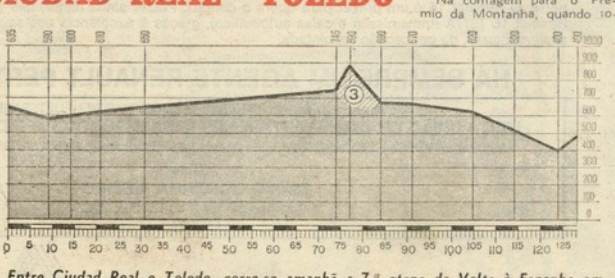
CÉSAR AIRES disse:

— Vinha num segundo grupo, que procurava desesperadamente alcançar o primeiro. Numa curva mais apertada, fiquei do lado de fora e quase fui projectado para a berma da estrada.

O moço de Tavira sofreu um lanho na cabeça que, suturado com dois pontos, não o impede de prosseguir na prova.

A ETAPA DE AMANHÃ

CIUDAD REAL — TOLEDO



Entre Ciudad Real e Toledo, corre-se amanhã a 7.ª etapa da Volta à Espanha em bicicleta, na distância de 128 quilómetros, com partida anunciada para as 13 e 20 e a chegada prevista para cerca das 16 e 30, conforme o livro oficial. Como o gráfico assinala, há uma contagem de 3.ª categoria para o Prémio da Montanha, no Alto de Yebenes, aos 77 quilómetros